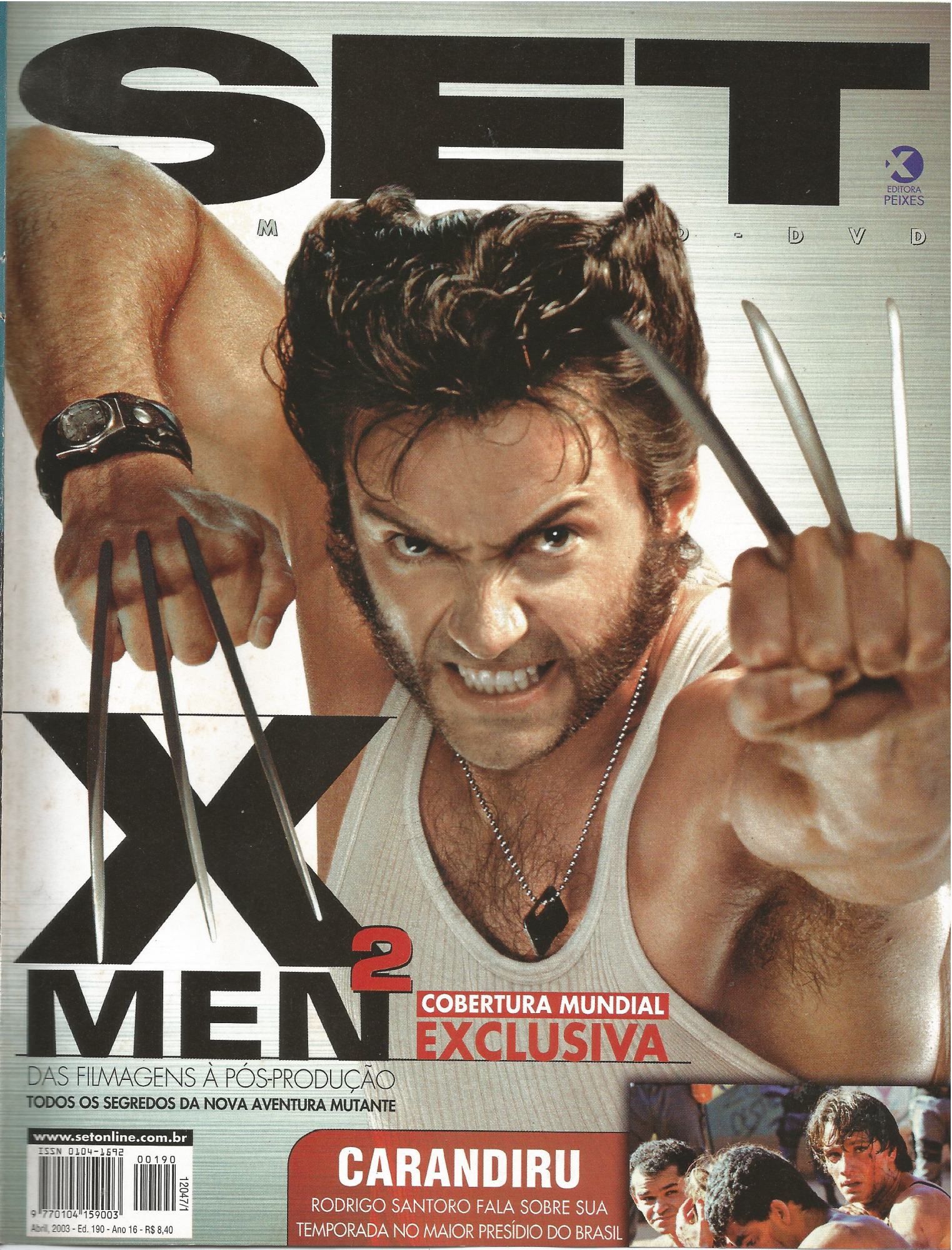
SET

EDITORA PEIXES

M - D V D



X-MEN 2

COBERTURA MUNDIAL EXCLUSIVA

DAS FILMAGENS À PÓS-PRODUÇÃO

TODOS OS SEGREDOS DA NOVA AVENTURA MUTANTE

www.setonline.com.br

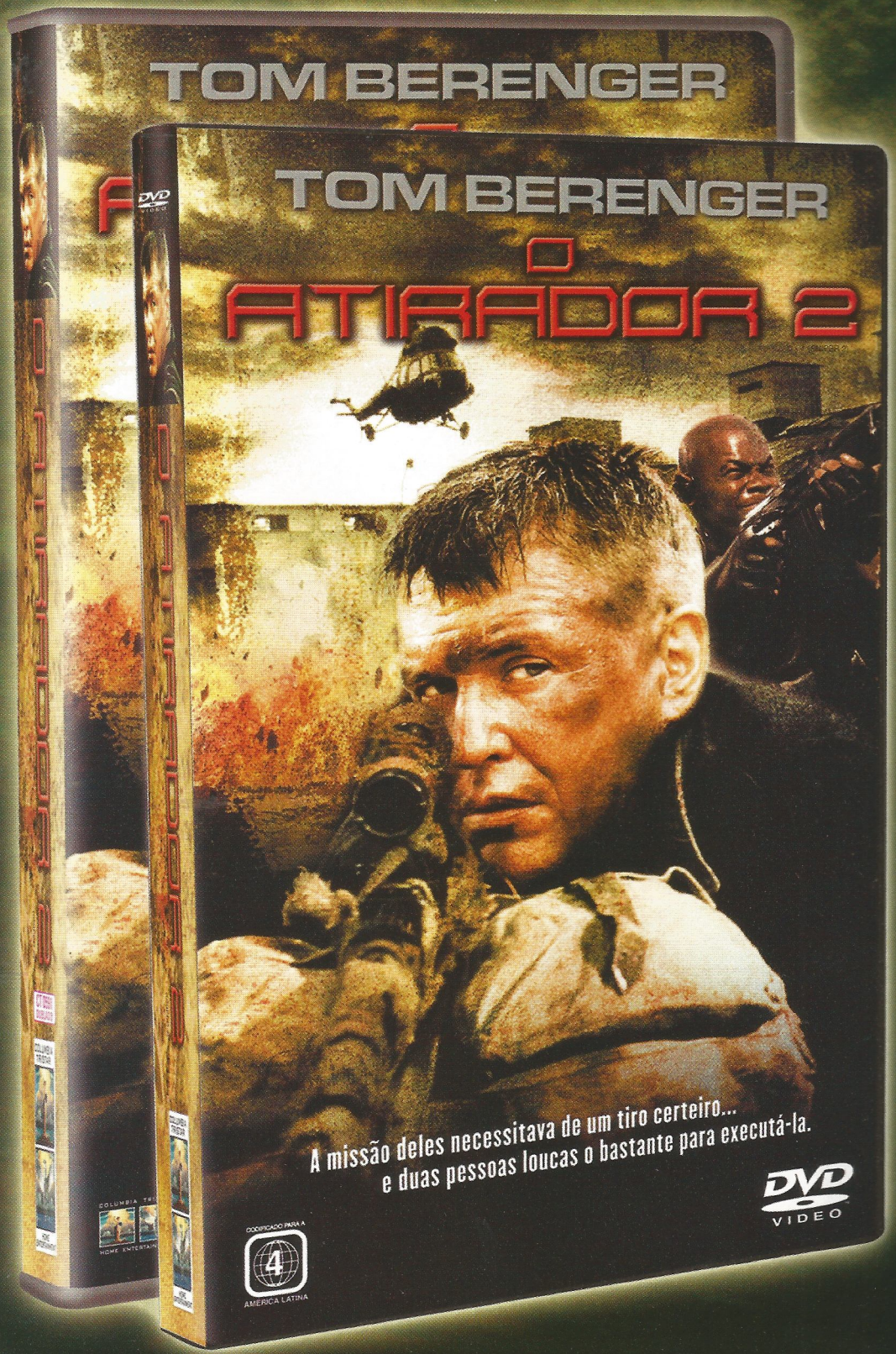
ISSN 0104-1692 001190 12047/1

9 770104 159003

Abril, 2003 - Ed. 190 - Ano 16 - R$ 8,40

CARANDIRU

RODRIGO SANTORO FALA SOBRE SUA TEMPORADA NO MAIOR PRESÍDIO DO BRASIL

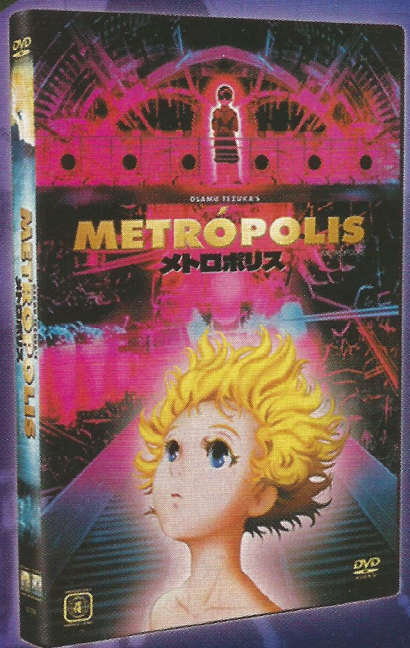


COLUMBIA TRISTAR

O ATIRADOR 2

TOM BERENGER
num filme de ação e suspense explosivos !!!

O sargento Thomas Beckett (Berenger) está de volta ao lado do prisioneiro condenado à morte em uma missão suicida. O alvo é o general acusado de comandar uma operação de "limpeza racial" em uma área conhecida como "Terra de Ninguém".

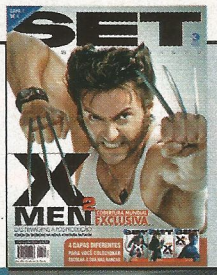


DE OSAMU TEZUKA

METRÓPOLIS

Um filme espetacular com imagens impressionantes e personagens inesquecíveis.

NESTA EDIÇÃO



A B R I L

Na capa:
Hugh Jackman em *X-Men 2* (Fox)

AO LEITOR

A SET está parecendo uma história em quadrinhos. Ok, exagero. Não temos balões nem onomatopéias, mas quem começa a acompanhar a revista agora e encontra *Demolidor* na capa de março seguido por *X-Men 2* pode acabar com a impressão errada.

E por que não? As adaptações de HQs no cinema estão em alta e cada vez comandam mais atenção. *X-Men 2* chega às telonas com a pressão de continuar uma das melhores versões em celulóide de heróis de gibi – a primeira aventura mutante, de 2000, deu confiança para Hollywood investir em projetos como *Homem-Aranha*. Acompanhamos *X2*, das filmagens à pós-produção, para trazer-lhe a origem de um dos filmes mais ambiciosos do ano – processo que você segue a partir da página 22.

Para equilibrar, essa edição também tem um papo com Rodrigo Santoro, que está no excelente *Carandiru*; o sucesso de George Clooney (na frente e atrás das câmeras); e o melhor da animação japonesa – que chega aos cinemas na forma do belo *A Viagem de Chihiro*. Até o mês que vem... com *Matrix Reloaded*!

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

Fox

DESTAQUES

20 REVOLUÇÃO MUTANTE
Os mutantes da Marvel voltam aos cinemas em *X-Men 2*, continuação do sucesso de 2000 que abriu as portas para adaptações de HQs no cinema

34 MEMÓRIAS DO CÁRCERE
Rodrigo Santoro é um dos detentos que testemunham um massacre que abalou a Justiça brasileira em *Carandiru*, que leva aos cinemas o livro do médico Dráuzio Varella.

40 UM HOMEM E NENHUM SEGREDO
À frente do elenco de *Solaris*, ou estreando na direção em *Confissões de Uma Mente Perigosa*, George Clooney se consagra como o astro mais bem-sucedido do cinema atual

46 O TRIUNFO DO SOL NASCENTE
Com a estréia do excepcional *A Viagem de Chihiro – Spirited Away*, SET apresenta os animes mais influentes na cultura pop mundial

SEMPRE EM SET

6 CARTAS
10 TAKES
52 CINEMA
▸ *Frida*
60 DVD
▸ *X-Men 1.5*
67 VÍDEO
▸ *Dragão Vermelho*
70 TRILHAS
71 EQUIPAMENTOS
72 CULTURA POP
76 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
▸ *Um Estranho no Ninho*
82 NOSTALGIA

UMA MISSÃO. UM CÓDIGO. UM FILME TENSO E CHEIO DE AÇÃO

PROCURE NA SUA LOCADORA EM DVD VIDEO E VHS

DUBLADO
LEGENDADO

DVD VIDEO
COM EXTRAS IMPERDÍVEIS

NICOLAS CAGE
CÓDIGOS DE GUERRA

HOME ENTERTAINMENT

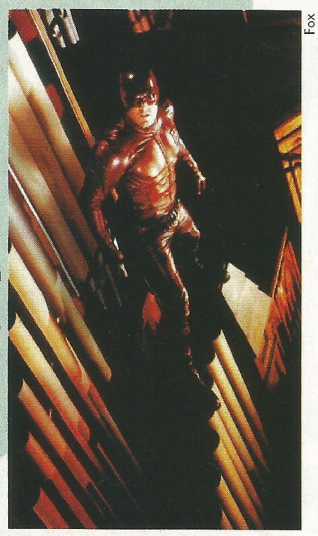
WINDTALKERS © 2002 Metro-Goldwyn-Mayer Pictures Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2002 MGM Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

WWW.FOXVIDEOBRASIL.COM.BR

CARTAS DOS LEITORES

Sou fã assíduo de SET e também cinéfilo assumido. Adorei a excelente matéria sobre o "Demônio Ousado" Matt Murdock e também o especial sobre o Oscar 2003. E queria, finalmente, agradecer àqueles que votaram em *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres* para melhor filme pela SET – e pelo voto no nosso premiado *Cidade de Deus*.

William M. Herculano
Juiz de Fora
aga@cesama.com.br



Fox

EM DEFESA DE RUSSELL

Por que na seção *Takes* da edição de fevereiro vocês colocaram a frase: "Crowe: 'Ao trabalho, idiotas'", abaixo da imagem do Russell Crowe? O personagem que ele interpreta no filme *Master & Commander*, baseado nos livros da série de Patrick O'Brian, em nenhum momento trata de forma desrespeitosa os seus comandados. Mesmo o Russell, durante as filmagens, de forma alguma foi desrespeitoso com os outros participantes da produção.

Ivani da Costa
São Paulo-SP
ivani.lima@uol.com.br

Ivani, a gente ficou coçando a cabeça... Quem era a sua fonte no set de Master & Commander*? Afinal, como você ficou sabendo que Crowe foi boa-praça durante as filmagens? No mais, o filme continua sem data prevista no Brasil, já que seu lançamento nos EUA foi adiado de junho para dezembro.*

LEO VENDE!!!

Acabei de devorar a edição de fevereiro e fiquei inconformado pelas 24 (!!!) páginas gastas com um tal de Leonardo, o DiCaprio. Ok que filmes de Scorsese e Spielberg mereçam (sempre) destaque. Porém o tal do Leo foi exaltado em demasia. Entendo que para fins de publicidade o estilo galã rebelde vende revista que é uma beleza, mas daí a gastar um terço da edição com alguém que atua à la reality shows e adora freqüentar a piscina cercado de "amiguinhos" é para deixar qualquer admirador de Cameron Diaz revoltado. Espero que não façam mais isso.

Carlos Henrique
chggarcia@bol.com.br

*Olha, não sei quanto ao resto de vocês, mas aqui na redação a gente considera Leonardo DiCaprio um ator bacana. E ele se redimiu das asneiras pós-*Titanic *(O Homem da Máscara de Ferro, A Praia) com mérito em seus últimos filmes.*

DÚVIDA ATROZ...

Alguém aí poderia me dizer como são feitas as escolhas para as categorias do Oscar? E por que *Cidade de Deus* não foi escolhida pelos "entendedores" de filmes? Desculpe a ironia.

Ricardo Jesus de Oliveira
ricardo_jesus_de_oliveira@hotmail.com

Que ironia?

... E DÚVIDAS CRUÉIS

Por que um filme previsível e com pitadas de humor, as quais não têm nada a ver com a história, como *Minority Report* rende elogios rasgados de alguns críticos? Sabemos que Spielberg é um cara genial, mas a tentativa dele em capturar o estilo de Stanley Kubrick é um fiasco (lembrem-se do péssimo desfecho sentimental de *A.I.*). Não venham com o papo de que Tom Cruise estava excelente na pele de John Anderton e que a história de Phillip K. Dick é um novo divisor de águas no gênero como foi o excepcional *Blade Runner*.

P.Lins
Belém-PA
marcelolins@hotmail.com

Mas Cruise estava mesmo excelente como John Anderton! E a história de Phillip K. Dick é mesmo um divisor de águas no gênero!

QUEM SOU EU?

Como acho que Peter Jackson não vai escrever para vocês, então resolvi dar a explicação no lugar dele. Rodrigo Salem reclama das mudanças na personalidade de Faramir em relação ao que é escrito no livro. Mesmo tendo muitas alterações em *As Duas Torres*, acho que essa é uma das mais lógicas de serem explicadas, pois em várias partes do livro é citada a fraqueza humana, seja pela não destruição do Anel quando foi possível, seja na personalidade de Boromir, etc...

Pedro Alves
prfpedro@hotmail.com

Existe remédio para isso, e o nome é "terapia".

A CIDADE NÃO PÁRA...

Gostaria de comentar algo que vi na edição de fevereiro e não concordei. Na seção *Takes*, Rodrigo Salem comenta que *Cidade de Deus* é o melhor filme nacional da história. Discordo. No ano passado estrearam dois filmes brasileiros excepcionais e vocês não deram o devido valor, *Madame Satã* e *Abril Despedaçado*. Ambos melhores que *Cidade de Deus*. Não que o filme que representaria o Brasil no Oscar não seja bom. Ele é ótimo. Mas nunca será um clássico. E não adianta dizer que ele não foi indicado para o Oscar, pois esse é um prêmio comercial e todo aquele blablablá que cerca todo patriota quando ele perde algo. O Oscar é muito importante sim, porque faz deslanchar carreiras e consolidar outras.

Diego Lawrence
magnolia_moulinrouge@hotmail.com

Concordo. Como deslanchou a carreira de Marisa Tomei.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiários: *Pedro Ishikawa e Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *André Gordirro, Arianne Brogini, Dulce Damasceno de Brito, Fernanda Furquim, Eduardo Torelli, Isabela Boscov, Juliana Pereira, Renato Villegas, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Tanira Lebedeff* **(arte)** *Leonardo Nery Protti* **(ilustração)** *Newton Foot* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br) *Martha Hueb* (martha.hueb@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Gisele Ávila e Maurício Jacob*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenadores de Publicidade: *Anderson Moquiuti e Jorge L. Trinca*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

CIRCULAÇÃO/MARKENTING
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Gerente de Marketing e Circulação: *Sidnei Lubianco*
Assistente Comercial: *Fernando Pansan*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Produção Gráfica: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *SC2 Comunicação* – Tel./Fax (61) 322-2034
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-9112/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Lutt Gardes* – Tel./Fax (021) 2213-0904
CE/MA/PI/RN: AG Holanda – Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-8332/3281-0322
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba: *Tunitec Editora* – Tel.: (041) 323-7021
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 190, abril de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

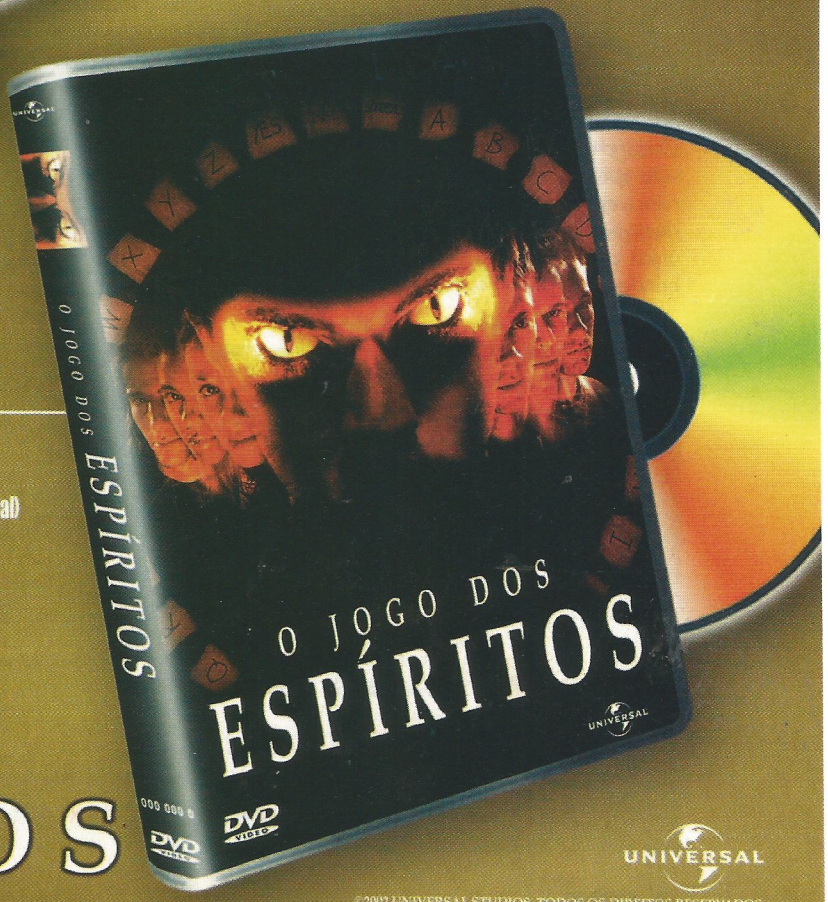
Os melhores filmes, a melhor diversão!

Filmes que todos querem ter com extras que todos querem ver!

EXTRAS

- Legendas: Inglês (para deficientes auditivos), Português
- Idiomas: Inglês e Português 5.1 (Dolby Digital)
- Videoclips das músicas de Badly Drawn Boy
- Nascido em UK - Entrevista com Badly Drawn Boy
- Documentário com comentários de Chris e Paul Weitz
- Making of de Um Grande Garoto
- Cenas Cortadas com Comentários do Diretor
- DVD-ROM

um grande garoto



EXTRAS

- Legendas: Inglês (para deficientes auditivos), Português e Espanhol
- Idiomas: Inglês, Espanhol e Português 5.1 (Dolby Digital)
- Mini-Documentário 1
- Mini-Documentário 2
- Bastidores
- Trailer Teaser
- Trailer do Cinema
- Trailer do filme "De Volta Para o Futuro"

O JOGO DOS ESPÍRITOS

UNIVERSAL

©2002 UNIVERSAL STUDIOS. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

CARTAS

JEDI REVOLTADO

Mas que péssima idéia essa do prêmio Framboesa de Ouro. A quantidade de láureas para *Star Wars: Ataque dos Clones* mostra que o prêmio é uma união de opiniões de idiotas que não gostam do filme, sem levar em conta seu conteúdo. O pior foi o prêmio de pior atriz coadjuvante para Madonna. Tudo o que ela fez foi uma ponta!

Allan Farina Lima
São Paulo-SP
allanfarina@yahoo.com.br

Já pensou se sua participação fosse maior? Brrrr...

O MELHOR DO PIOR

Achei gozado a SET "dar" duas capas para *Star Wars*, um filme com tantas indicações para o Framboesa de Ouro. Parabéns.

Fernando Lazzari
Shockvideos@estadodeshock.com.br

Para você ver como estamos antenados com os prêmios mais importantes do cinema mundial, Fernando.

ULTIMATO DEMOLIDOR

Fiquei um pouco decepcionado por vocês colocarem na capa da SET de março o filme *Demolidor* e não ótimos longas como *Chicago* ou *As Horas*, tendo em vista que o primeiro é um filme ruim e que só foi bem de bilheteria na estréia. Vocês perderam a única oportunidade do ano de brindarem os leitores com os melhores longas do ano em sua capa. Espero que isso não se repita.

Márcio Justino
justmarcio@hotmail.com

Calma, Márcio. Mas, sabe, a gente achou Demolidor *muito bacana – e nem por isso o espaço de* Chicago *e As Horas foi sacrificado. Nada como equilibrar as coisas, não?*

DE CABEÇA BAIXA

A edição número 189 estava demais, nunca vi tantos filmes em uma só revista. E para quem só critica vamos começar a pedir desculpas... Desculpa.

Felipe Manoel
Concordia-SC
felipemanoelgimenez@bol.com.br

Tá desculpado.

O TEMPO PASSA...

Ah, vai! Quem assiste ao segundo filme da trilogia *O Senhor dos Anéis*, não pode ter dúvidas. Frodo e Sam vivem, com certeza, um romance no mínimo platônico (pelo menos nas telas). Por que resistir e negar? Seria o homossexualismo ainda um tabu? Não é que quem assista só se preocupe com isso, é que o fato demonstra certa tolerância do público com um assunto outrora tão polêmico.

Rodrigo Pinheiro
Rio de Janeiro-RJ
horizon@bol.com.br

Enquanto isso, no mundo real, as pessoas se preocupam com relacionamentos de verdade...

LONDRES CHAMA!

No filme *007 – Um Novo Dia para Morrer*, na cena em que Gustav Graves salta de pára-quedas, toca uma música de fundo, cuja letra vai aparecendo nas legendas no cinema. Que música é essa, e de quem? Ela está no CD da trilha do filme?

Reginaldo Machado
regis@simec.com.br

A música é o clássico "London Calling", gravada pelo The Clash nos anos 70. Conselho? Esqueça a trilha do filme (que traz o tema horrendo de você-sabe-quem) e compre o álbum original do The Clash, London Calling. *E com essa dica bacana encerramos a programação do mês.*

ERRAMOS!

• *O nosso Guia Oscar 2003 trouxe alguns pecados. Kathy Bates ganhou sua estatueta de melhor atriz por* Louca Obsessão, *e não* Estranha Obsessão. *E nos esquecemos de mencionar a primeira indicação de Jack Nicholson, de melhor ator coadjuvante por* Sem Destino. *Sorry, Jack!*

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 14/02 a 14/03

Cartas	450
E-mail	1235
Fax	10
Telefonemas	203
TOTAL	**1898**

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477

E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br

POR FAX: (0xx11) 3038-1415

OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

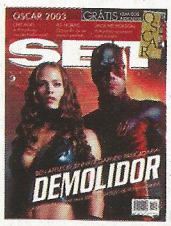
Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 189 – Março 2003

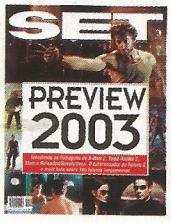


A Marvel ataca mais uma vez no cinema com *Demolidor – O Homem Sem Medo*; tudo sobre o Oscar 2003; o musical se consagra no século 21 com *Chicago*; a beleza de *As Horas*; entrevista exclusiva com Jack Nicholson; em vídeo e DVD, *xXx – Triplo X*

Nº 188 – Fevereiro 2003

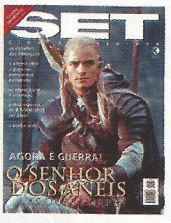
Martin Scorsese revela seu *Gangues de Nova York*; Leonardo DiCaprio foge de Tom Hanks em *Prenda-me Se For Capaz*; *Adaptação* é a nova loucura de Spike Jonze; Eminem estréia no cinema em *8 Mile*; a première de *O Pianista*; em vídeo e DVD, *Um Grande Garoto*

Nº 187 – Janeiro 2003



Visitamos os sets dos maiores lançamentos de 2003 e adiantamos tudo sobre os filmes do ano em nosso Preview; Pierce Brosnan faz seu melhor James Bond em *007– Um Novo Dia para Morrer*; crítica de *As Duas Torres* e *Xuxa e os Duendes 2*; em vídeo e DVD, *Blade 2*

Nº 186 – Dezembro 2002

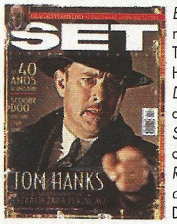


O melhor (e o pior) de 2002 em nossa retrospectiva; tudo sobre a estréia de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*; o presente, passado e futuro de Reese Witherspoon; a estréia de *O Terno de 2 Bilhões de Dólares* e *Stuart Little 2*; em vídeo e DVD, *Jogo de Espiões*

Nº 185 – Novembro 2002

Tudo sobre *Harry Potter e a Câmara Secreta*; Anthony Hopkins fala com SET em entrevista exclusiva; a vida, a obra e o novo filme de Pedro Almodóvar; a estréia de *Casamento Grego* e *Madame Satã*; em vídeo e DVD, *Star Wars: Ataque dos Clones*

Nº 184 – Outubro 2002



Estrada para Perdição revela o lado sombrio de Tom Hanks; O canibal Hannibal Lecter volta em *Dragão Vermelho*; os 40 anos de James Bond; *Scooby-Doo* invade os cinemas; a estréia de *Reino de Fogo* e *A Mão do Diabo*; em vídeo e DVD, *Homem-Aranha*

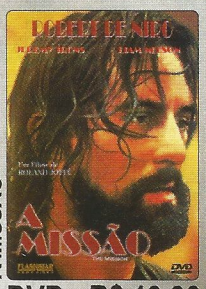
NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, **tel./fax (11) 4161-2481**, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

100% VIDEO®

Promoções válidas até 30 de Abril, ou enquanto durarem os estoques

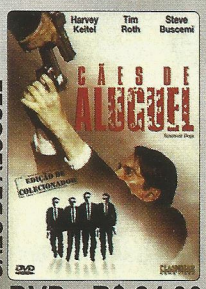
CORAÇÃO SATÂNICO

DVD - R$ 19,90



A MISSÃO

DVD - R$ 19,90



CÃES DE ALUGUEL

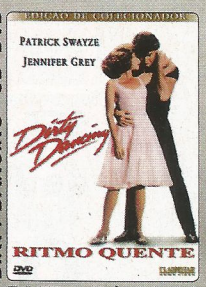
DVD - R$ 24,90

CINEMA PARADISO

DVD - R$ 24,90

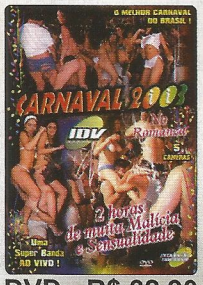
PLANETA DOS MACACOS

DVD - R$ 24,90



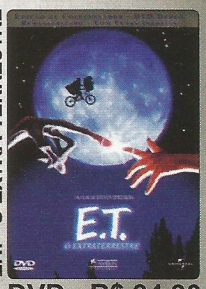
DIRTY DANCING - CD+DVD

DVD - R$ 29,90



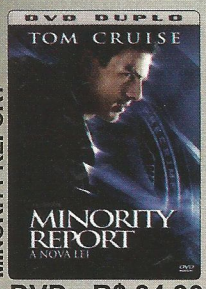
CARNAVAL 2003

DVD - R$ 32,90



E.T. - O EXTRA-TERRESTRE

DVD - R$ 34,90

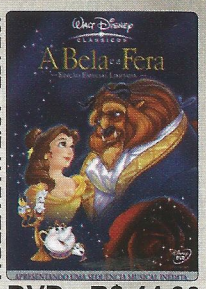


MINORITY REPORT

DVD - R$ 34,90

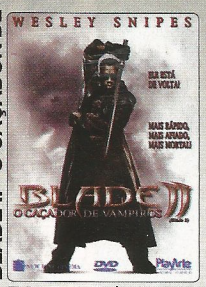
TRIPLO X

DVD - R$ 41,90



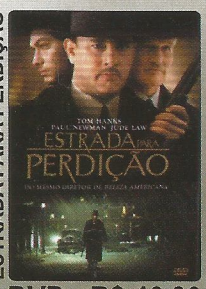
A BELA E A FERA - ED. ESP

DVD - R$ 44,90



BLADE II - O CAÇADOR DE

DVD - R$ 44,90

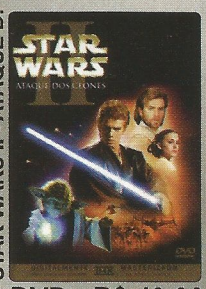


ESTRADA PARA PERDIÇÃO

DVD - R$ 46,90

DIVINOS SEGREDOS

DVD - R$ 49,90



STAR WARS II - ATAQUE D.

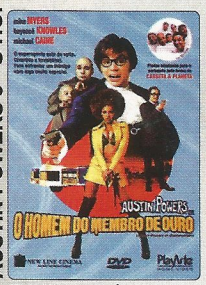
DVD - R$ 49,90

A VIDA EM UM CONTO DE

DVD - R$ 74,90

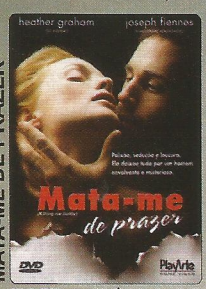
FORA DE CONTROLE

DVD - R$ 74,90



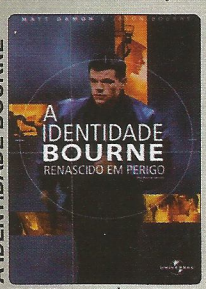
AUSTIN POWERS 3 - O HO.

DVD - R$ 84,90



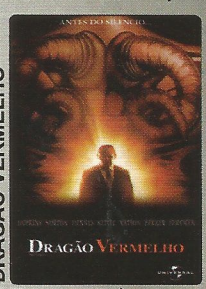
MATA-ME DE PRAZER

DVD - R$ 91,90



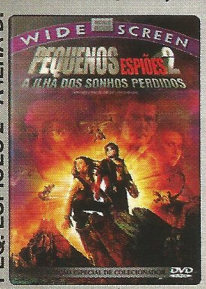
A IDENTIDADE BOURNE

DVD - R$ 94,90



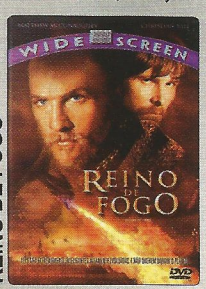
DRAGÃO VERMELHO

DVD - R$ 99,90



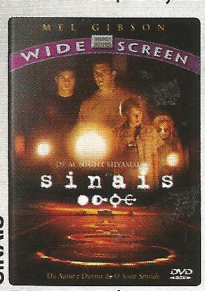
PEQ. ESPIÕES 2 - A ILHA D.

DVD - R$ 99,90



REINO DE FOGO

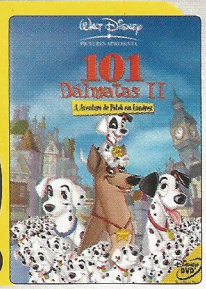
DVD - R$ 99,90



SINAIS

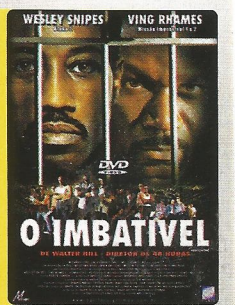
DVD - R$ 99,90

101 DÁLMATAS II
A AVENT. DE PATCH EM LONDDRES
44,90 / DVD



DVDs Semí-novos á partir de: 9,90
Somente em nosso site

O IMBATÍVEL
WESLEY SNIPES
VING RHAMES
84,90 / DVD



www.cemporcentovideo.com.br
Fone: (19) 3234-0709 / 3234-0263

JUVENTUDE

SET visita na Austrália as filmagens da nova e milionária versão de *Peter Pan*, a primeira com um garoto no papel principal

Quando fomos convidados para fazer uma matéria sobre os bastidores da nova versão de *Peter Pan*, o primeiro pensamento a aterrissar no cérebro foi: "Peter Pan? De novo??". Afinal, qual estúdio maluco estaria disposto a entregar 100 milhões de dólares para uma história que já foi contada em desenho da Disney e no fraquinho *Hook*, de Steven Spielberg, e parece algo tão distante do mundo cibernético da gurizada moderna? Mas a parceria de Universal, Columbia e Revolution Studios começa a fazer sentido antes mesmo de chegarmos aos imensos cenários construídos na Costa Dourada australiana, o paraíso dos surfistas: 1º) a peça de J.M. Barrie sobre o garoto que não quer crescer completa 100 anos em 2004; 2º) uma adaptação totalmente fiel da obra nunca foi vista nos cinemas, ainda mais em carne e osso; e 3º) Peter Pan realmente nunca foi interpretado por uma criança, como faz questão de lembrar todos os envolvidos no projeto, desde o diretor P.J. Hogan (*O Casamento do Meu Melhor Amigo*) ao ator mirim Jeremy Sumpter (*A Mão do Diabo*), dono da responsabilidade de viver o mais conhecido morador da Terra do Nunca.

Aos 14 anos, Sumpter não parece ter muita noção do mito que vai incorporar quando o filme estrear nos Estados Unidos em 25 de dezembro (uma semana depois de *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei?*) e na Páscoa de 2004 no Brasil. "Me sinto como se fosse o próprio Peter Pan", declara o moleque, vestido com um uniforme de látex e tecido que imita um meio-macacão de folhas verdes. "Treinei esgrima em Los Angeles por dois meses e depois mais cinco aqui na Austrália. Acabei machucando um dos piratas no rosto, mas tudo bem. Nada sério", completa, sem saber que em duas semanas ele quebraria um pé durante uma cena, causando um pequeno atraso no cronograma oficial – o calendário é tão apertado que uma escola primária foi construída entre dois estúdios para o elenco infantil ter vinte minutos de aula a cada duas horas.

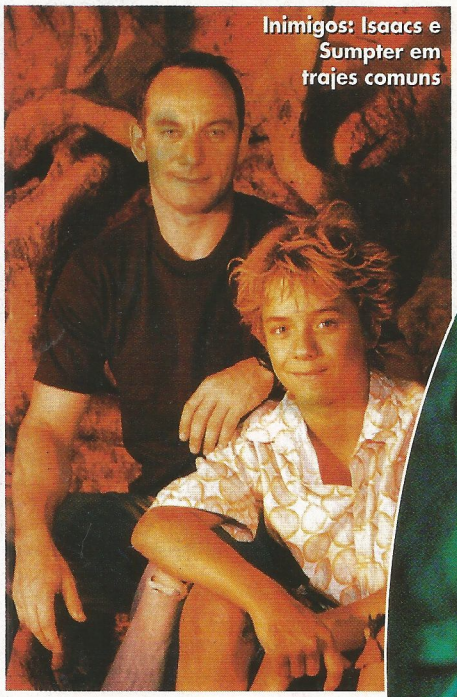
VILÃO NOVAMENTE

Mas nem só de crianças se faz um Peter Pan. Quando fomos visitar o gigantesco cenário do castelo do Capitão Gancho – meio submerso, com um imenso dragão de pedra servindo de ornamentação interna –, topamos com Wendy (Rachel Hurd-Wood) lutando com um pirata, sob os olhares atentos do diretor de segunda unidade, e quase estragamos o uniforme de Jason Isaacs (*O Patriota*, *Harry Potter e a Câmara Secreta*), outra vez no papel de vilão de uma megaprodução. "Quando me ofereceram o personagem, imaginei por que iriam fazer Peter Pan de novo. Mas vi que ninguém realmente fez uma adaptação fiel da peça, que é sobre o medo de crescer de uma garotinha. O roteiro é incrível", exalta-se Isaacs, já mais à vontade durante o almoço com toda a equipe e seu filho recém-nascido. Simpático e humilde como poucos atores, fica até difícil de acreditar que o sujeito na nossa frente vai raptar crianças, usar um gancho e ser mordido por um jacaré. "Mas minhas cuecas não vão aparecer", garante, fazendo referência ao desenho da Disney.

A preocupação do principal nome do elenco é dividida em partes iguais com os nomes por trás das câmeras. "Não há nada parecido com o que estamos fazendo aqui nos estúdios. Você vai se sentir como se tivesse sido transportado para a Terra do Nunca", garante o produtor Patrick McCormick. "É um grande filme para um designer. Certamente é o maior projeto do qual já participei. A maior dificuldade é fazer ficar com um clima realista e puxar a corda para a magia. Vimos um pouco do que foi filmado e está fantástico", explica Roger Ford, designer de produção indicado para o Oscar por *Babe – Um Porquinho Atrapalhado*. Boa parte do entusiasmo vem do fato de a Industrial Light & Magic ter escalado Scott Farrar para supervisionar os efeitos visuais de *Peter Pan*. Ganhador do Oscar por *Cocoon*, Farrar é o nome perfeito para uma produção que deseja utilizar a computação gráfica para tornar a Terra do Nunca e os vôos (usando pó mágico como combustível) os mais realistas possíveis. "Posso garantir que serão os melhores vôos que vocês já viram no cinema", completa o responsável pelos FX de *Minority Report*. "Vamos empregar ângulos nunca usados e estaremos dentro da ação", confirma, sabendo que terá a ajuda do diretor de fotografia Donald McAlpine, de *Moulin Rouge*.

O roteiro e os efeitos terão realmente de ser inovadores. Afinal, Jason Isaacs é o nome mais conhecido do elenco, que ainda tem Olivia Williams (*O Sexto Sentido*) como a Sra. Darling, a francesa Ludivine Sagnier (*8 Mulheres*) na pele da minúscula Sininho, Lynn Redgrave (*Shine*) vivendo tia Millicent, e o veterano Richard Briers

PERDIDA



Fotos: Columbia

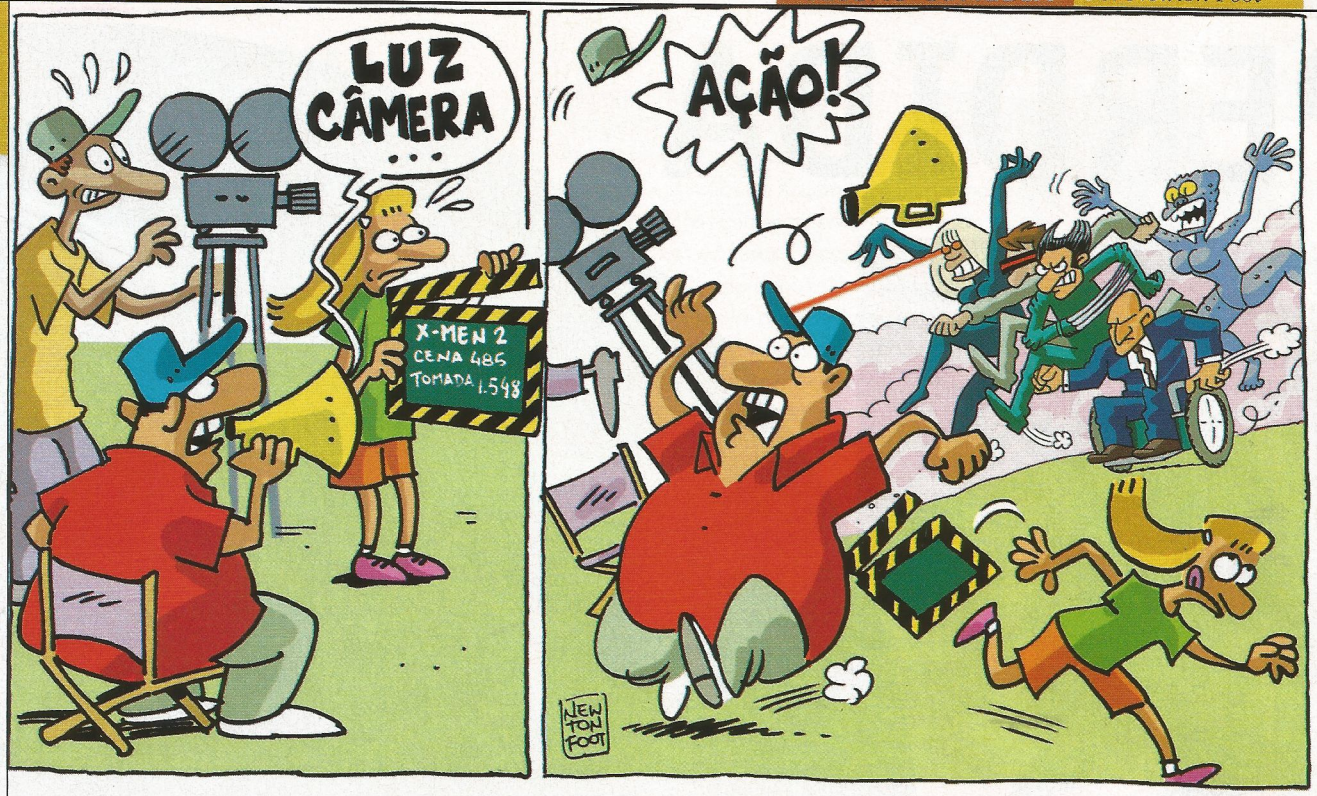
Inimigos: Isaacs e Sumpter em trajes comuns

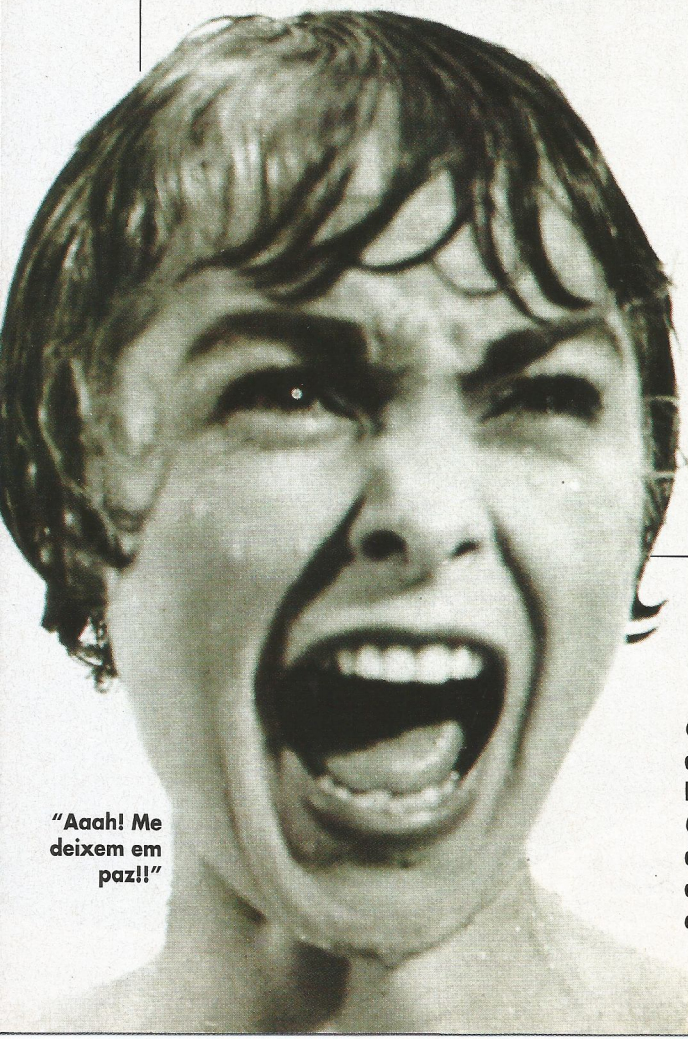
como Barrica. Por outro lado, os cenários do navio do Capitão Gancho, da selva que serve de moradia para os Garotos Perdidos e de uma floresta mágica são de cair o queixo. Os dois primeiros ainda estavam em fase de acabamento, enquanto o terceiro servia de base para P.J. Hogan, em seu longa inicial com efeitos mirabolantes. O diretor filmava a cena em que um dos Garotos Perdidos é capturado numa armadilha: um simples movimento levava trinta minutos e vários takes com o pirralho sendo levantado no ar. No final, encontramos Isaacs dirigindo um daqueles carrinhos de golfe. "Ei, pensamos que íamos vê-lo lutar hoje. Que decepção", falei. "Eu também pensava que ia me ver lutar hoje", retrucou rindo, logo emendando: "Você por acaso não avistou uma mulher carregando um bebê de três meses por aí?". Se o sacrifício familiar do ator terá valido a pena somente o final do ano poderá dizer.

Rodrigo Salem, da Costa Dourada, Austrália

Nas mãos do dragão: Pan escolhe um péssimo lugar para dormir

SESSÃO COMÉDIA *Por Newton Foot*





"Aaah! Me deixem em paz!!"

TV

um pequeno garoto?

Nick Hornby nunca pensou que seus livros um dia fossem virar filme. O que dizer de uma série de TV? Pois é o que vai acontecer com *Um Grande Garoto*, terceira obra do autor de *Alta Fidelidade*, adaptado para o cinema pelos Irmãos Weitz no ano passado. Para o lugar de Hugh Grant, perfeito no papel, os produtores da Fox Television chamaram Patrick Dempsey, astro de *Namorada de Aluguel* e de outras comédias dos anos 80. Ainda não há notícias sobre o envolvimento de Hornby, dos Weitz ou da Inglaterra no programa. Mas bem que podiam deixar a musiquinha do Badly Drawn Boy como tema de abertura.

"Vamos ver essa série?"

Fotos: Divulgação

REMAKE

MAIS DO MESMO!

Você pensava que a brincadeira de Gus Van Sant em *O Império (Do Besteirol) Contra-Ataca* era algo inimaginável – para quem não viu o filme de Kevin Smith, o diretor faz o papel dele mesmo dirigindo *Gênio Indomável 2: Temporada de Caça*. Pense novamente: em entrevistas de divulgação de sua nova obra, o experimental *Gerry*, Van Sant disse que pensa em rodar *Psicose* outra vez. Agora ele faria de forma diferente, usando uma trama envolvendo punk rock. E a idéia veio de ninguém menos que Viggo Mortensen. Putz, Aragorn, você não deveria estar mais preocupado com *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*?

johnny knoxville

PAPO RÁPIDO

Nem Johnny Knoxville fazia idéia que ser um completo idiota masoquista em frente às câmeras poderia ser um negócio tão lucrativo. Mas o sujeito responsável por *Jackass*, série mais demente da TV criada por ele e seus chapas Jeff Tremaine e Spike Jonze, passou de fenômeno a astro de cinema em tempo recorde. Ou quase. Com a chegada de *Jackass* aos cinemas, e o sucesso inesperado do filme, Knoxville viu seu status subir, decretou o fim da série e agora engata uma carreira que pode levá-lo ao topo de cadeia alimentar de Hollywood – ou não. Johnny conversou conosco direto da Cidade do México, onde promovia o lançamento de *Jackass – Cara-de-Pau – O Filme*, ainda sentindo os efeitos da tequila da noite anterior. Como não poderia deixar de ser...

Quer dizer que, além do dinheiro e do prestígio, você também está conhecendo o mundo graças a *Jackass*...

É verdade, mas não vou me lembrar muito do México por causa de toda a tequila (*risos*)... E você fala de onde? Brasil? Filho da p...! Eu queria ir ao Brasil, Jeff (*Tremaine*) estava interessado em pesquisar o Carnaval para um projeto novo que ele está desenvolvendo.

Sei. E você ia ajudar na pesquisa?

Eu? De jeito nenhum! Meu único interesse seria estudar as brasileiras, que são maravilhosas. Onde você mora? Quando eu chegar aí te ligo e você pode dar uma de guia.

Certo, daí você passa da tequila à caipirinha. Mas vamos falar sobre *Jackass*. Vocês tinham idéia de que o filme seria tão bem-sucedido?

Nunca em um milhão de anos. Sério, todo mundo ficou atordoado. Eu já achei um absurdo liberarem 5 milhões de dólares para a gente rodar o filme, mas isso é coisa de Spike (*Jonze, que também é produtor*). Ele e Jeff se conhecem desde adolescentes, andavam de skate juntos.

É daí que surgem as participações de gente ligada ao esporte, como Tony Hawk?

Exato, eles sempre estavam juntos. A gente acabou fazendo um monte de amigos no showbiz, e todos queriam dar as caras no programa.

Com 70 milhões em caixa, quando veremos *Jackass 2*?

Se depender de mim, nunca (*risos*). Quer dizer, adoro o programa, mas tudo tem limite. A gente se divertiu, porém acho que chegou a hora de fazer coisas novas. Estou trabalhando em um monte de filmes e tal, *Jackass* agora é passado. Mas o DVD deve trazer mais oitenta minutos de cenas que ficaram fora do filme, então os fãs não terão do que reclamar.

Vocês cortaram porque o material era muito pesado?

Isso também, mas foi problema de metragem do filme. Ninguém vai ao cinema para ficar vendo um monte de idiotas se matando por três horas (risos)...

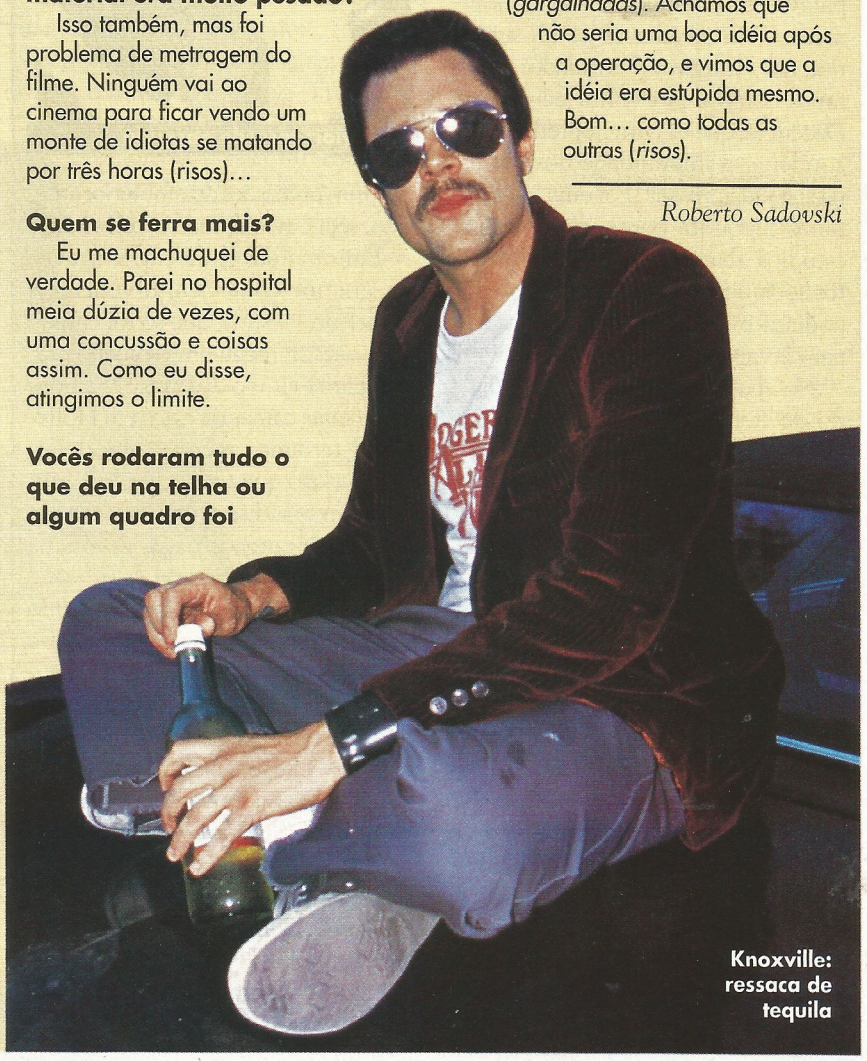
Quem se ferra mais?

Eu me machuquei de verdade. Parei no hospital meia dúzia de vezes, com uma concussão e coisas assim. Como eu disse, atingimos o limite.

Vocês rodaram tudo o que deu na telha ou algum quadro foi abandonado por ser demais até para o *Jackass*?

Não, a gente fez tudo o que imaginamos... hmmm, não, espera. Teve um que ninguém teve coragem. Preston (*Lacy, que costuma se fantasiar de lutador de sumô*) teve a idéia de fazer uma lipoaspiração e depois usando a própria gordura do corpo fritaria umas batatas para comer (*gargalhadas*). Achamos que não seria uma boa idéia após a operação, e vimos que a idéia era estúpida mesmo. Bom... como todas as outras (*risos*).

Roberto Sadovski



Knoxville: ressaca de tequila

UIP

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

O PARAÍSO DOS DIVÓRCIOS

Casamento de pouca duração não é novidade em Hollywood há mais de meio século

Conversa entre duas crianças de Beverly Hills: "Quando meu pai estava casado com sua mãe já era pão-duro?". A pergunta era de Lorenzo Lamas, filho de Arlene Dahl com Fernando Lamas, depois que ela o "roubou" de Lana Turner. Por aí se vê a naturalidade com que os filhos comentam o trivial de suas vidas, encarando o divórcio como uma palavra tão comum como o casamento. Em meados de 1940, surgiram em Hollywood entidades puritanas como a já extinta Legião de Decência, que usava a imprensa para condenar a imoralidade dos ídolos na sua vida privada. Foi uma luta um tanto hipócrita porque os próprios estúdios abafavam os procedimentos sociais de seus astros – mas não podiam evitar os divórcios usados para lavagem de roupa suja.

Na época aconteceu um fato digno de nota. A deusa sueca Ingrid Bergman abandonou o marido e a filha para viver na Itália um romance com o diretor Roberto Rossellini e deu à luz um bebê ilegítimo. Isso abalou a popularidade da estrela adúltera e seus filmes passaram a ser boicotados pelos exibidores americanos. Apelidada "o paraíso dos divórcios", Hollywood fez jus à fama com personalidades como Elizabeth Taylor, Mickey Rooney, Hedy Lamarr, Zsa Zsa Gabor, Lana Turner e Judy Garland, que se casaram quase uma dúzia de vezes cada um. O juiz californiano Herbert Miller, que concedeu o divórcio a tanta gente famosa declarou: "Cheguei à conclusão de que a culpa das separações não cabe à comunidade de Hollywood e, sim, às próprias profissões do ambiente artístico, seja cinema, teatro, televisão".

Reprodução

Liz Taylor: recorde absoluto

Em uma das inúmeras entrevistas que me concedeu, o venerável Charlton Heston, que só foi casado uma vez, ofereceu uma solução prática para evitar o divórcio: "Se houvesse mais camas de casal em Hollywood teríamos menos rompimentos. É claro que todo marido e mulher tem suas discussões. Se cada um vai dormir zangado na própria cama ou em quarto separado, a situação tende a piorar. Mas, se partilham do mesmo leito é impossível acordar e não fazer as pazes". A fórmula, porém, não é tão simples entre gente do showbusiness, de sangue artístico mutável e sensível. Como disse a falecida Diana Barrymore no seu livro *Too Much, Too Soon*: "Nós, atrizes, somos mesmo diferentes do resto das mulheres. Se fôssemos iguais não seríamos atrizes, pois para enfrentar uma câmera explodindo emoções de outro ser humano precisamos ter outra sensibilidade..." ■

CLINT EASTWOOD

UM GRANDE PASSO PARA O CINEMA?

Pronto para a ação

Clint Eastwood gostou de ver a Terra de cima após *Cowboys do Espaço*. O eterno Dirty Harry comprou os direitos de filmagem do livro *First Man: Life of Neil A. Armstrong*, biografia do primeiro astronauta a pisar na lua. Eastwood vai dirigir e produzir a adaptação para a Warner, mas não pensa em atuar no filme, principalmente porque a história segue Armstrong desde a juventude, quando foi piloto na Guerra da Coréia a suas experiências no programa de treinamento pioneiro da Nasa. "Milhões de pessoas viram a imagem dele andando na lua, mas Armstrong é uma pessoa enigmática até hoje", explica Clint.

STEVEN SPIELBERG

"só quero o melhor!"

Steven Spielberg não quer saber de peixe pequeno. Depois de dirigir Tom Cruise em *Minority Report* e Leonardo DiCaprio em *Prenda-me Se For Capaz*, o cineasta pode comandar Jim Carrey. A dupla deve se encontrar para o remake de *The Secret Life of Walter Mitty*, comédia sobre um sujeito tímido que sonha em ser herói – o filme mostra as fantasias sendo realizadas. Spielberg vai propor uma parceria entre a Paramount e a DreamWorks, querendo em troca uma parcela de distribuição de *Desventuras em Série*, também estrelada por Carrey, agora nas mãos de Brad Silberling (*Cidade dos Anjos*).

Spielberg e Carrey: dupla de peso

Fotos: Divulgação

NUM MUNDO DESTRUÍDO PELA DOENÇA, ELE É A SUA CURA

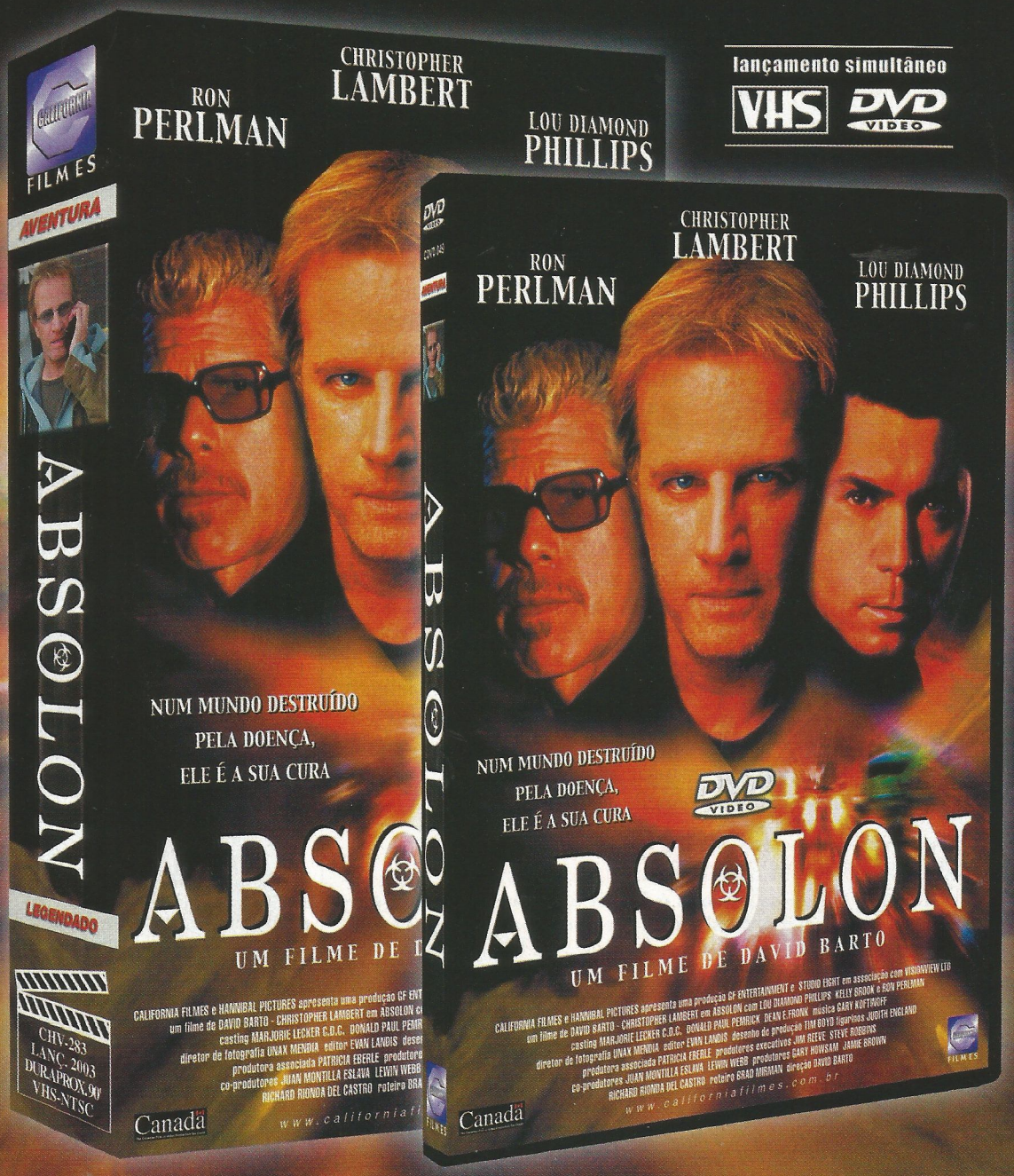
ABSOLON

UM FILME DE DAVID BARTO

by mkt_california

lançamento simultâneo

VHS DVD VIDEO



PROCURE NA SUA LOCADORA

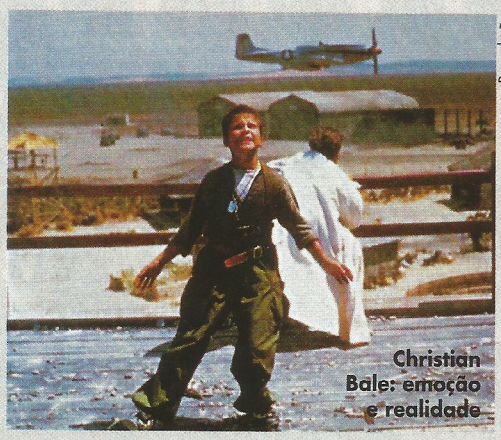
www.californiafilmes.com.br

TÚNEL DO TEMPO

Por Isabela Boscov

IMPÉRIO DO SOL
FAVORITO RENEGADO

É difícil entender por quê, mas *Império do Sol*, de 1987, está lá atrás na lista dos filmes preferidos de Steven Spielberg – entre outras coisas porque, segundo o diretor, ele é incapaz de envolver emocionalmente a platéia da maneira que pretendia. Baseado na autobiografia do escritor inglês J.G. Ballard (autor também de *Crash*), o filme conta a história de Jamie, um garoto mimado, filho de um empresário inglês, que nos anos tumultuados do início da Segunda Guerra Mundial vive na China. Ou melhor, vive dentro da redoma em que os europeus ricos se protegiam da miséria e da instabilidade chinesas. Durante a inesperada invasão do Japão, porém, Jamie se perde dos pais. Obrigado primeiro a se virar sozinho nas ruas e, depois, num campo de concentração, Jamie se transforma. Nunca pára e nunca descansa, usando de todos os expedientes possíveis para garantir não só a sua própria sobrevivência, mas também a dos adultos à sua volta. Faz isso não porque seja um bom samaritano, mas sim num esforço ao mesmo tempo fascinante e angustiante para criar alguma sensação de ordem e de vida dentro do caos. Se isso não é envolvente, então espere pela cena final, aquela em que, ao fim da guerra, as crianças separadas de seus pais esperam para ser reconhecidas por eles depois de anos de distância. É a única cena do filme em que Jamie mostra o seu cansaço e, por mais que seja vista e revista, nunca perde seu efeito – o de demolir as defesas do espectador. Spielberg, em suma, está redondamente enganado. *Império do Sol* merece um lugar bem à frente na lista de seus melhores filmes. ■



Reprodução

Christian Bale: emoção e realidade

ARQUIVO SET EDIÇÃO Nº 9 MARÇO DE 1988

• NOS CINEMAS: Rob Reiner se entrega à fantasia em *A Princesa Prometida*... Flávia Monteiro seduz o Brasil em *A Menina do Lado*... Cher diverte em *Feitiço da Lua*... *Hamburger Hill* mistura horror grotesco e guerra... *Nos Bastidores da Notícia* disseca as relações da mídia • EM VÍDEO: Polanski em forma no aterrorizante *Repulsa ao Sexo*... O primeiro *Exterminador do Futuro* e *Super-Homem* desafiam a imaginação... Alan Parker faz a obra-prima *Coração Satânico*... David Lynch em *Veludo Azul* • NAS PÁGINAS DE SET: Entrevista com Bernardo Bertolucci... Ensaio sobre a Europa cinematográfica... Os melhores lançamentos de terror... Mês de Oscar

HALLE BERRY

a gata negra

Halle Berry vai trocar os poderes de alteração de clima por garras afiadas. Se tudo der certo, a atriz de *X-Men 2* vai assumir o uniforme da Mulher-Gato, anti-heroína e paixão mal resolvida de Batman, no filme-solo da personagem. A Warner deve fechar o contrato em tempo recorde para o diretor francês Pitof (do inédito e elogiado *Vidocq*) começar as filmagens até o final do ano – prevendo uma data de estréia ainda para o verão de 2004. Halle será a segunda atriz negra a interpretar a "vilã", pegando carona em Eartha Kitt, pioneira no papel durante a série de TV de Batman em 1966. O que queremos saber mesmo é: teremos o uniforme de couro colante de volta?

Fox

Halle Berry está acostumada com roupas de couro

UMA CORRIDA CONTRA O TEMPO PARA COMBATER UMA CONTAMINAÇÃO MUNDIAL

PROCURE NA SUA LOCADORA EM DVD VIDEO E VHS

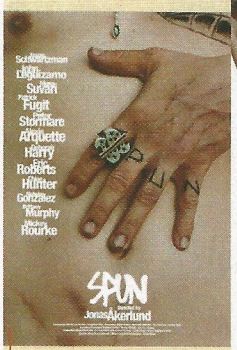
GARY HOFFMAN productions

© 2000 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados.
© 2000 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados.
"Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

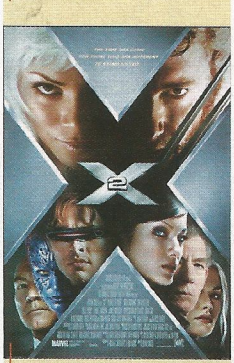
WWW.FOXVIDEOBRASIL.COM.BR

CARTAZ EM CARTAZ

FILME: *League of the Extraordinary Gentlemen*
O QUE ACHAMOS: Esconder a cara de Sean Connery e adotar as iniciais não soam como boa idéia.



FILME: *Spun*
O QUE ACHAMOS: A imagem forte mostra que a produção não tem nada de inocente e leveza. Hardcore.

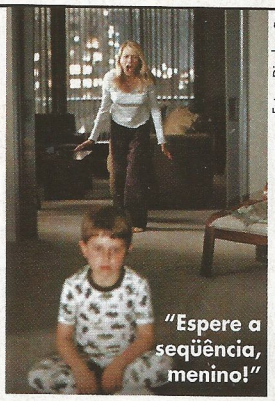


FILME: *X2*.
O QUE ACHAMOS: Horrível. Parece capa de álbum de figurinhas dos anos 80.

SEQÜÊNCIA

O CHAMADO DA GRANA

Se até a versão original japonesa tem uma continuação, como o filme de terror mais falado desde *O Sexto Sentido* não faria o mesmo na terra do capitalismo? Pois é o que vai acontecer com *O Chamado*, que rendeu 125 milhões de dólares e não custou nem 50 milhões. A DreamWorks já deu sinal verde para a seqüência, fixando o mês de outubro de 2004 como a data preferida para o lançamento. Naomi Watts é obrigada por contrato a retornar, mas o mesmo não deve acontecer com Gore Verbinski, que pode perder o cargo para Sam Mendes (*Beleza Americana*), Wes Craven (*Pânico*) ou, segundo rumores, Steven Spielberg.



"Espere a seqüência, menino!"

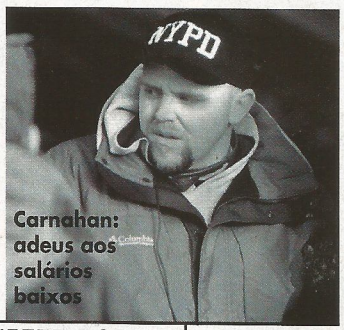
Fotos: Divulgação

"Você ainda está lendo esta legenda?"

M:I-3

sonho impossível

O sonho dos fanáticos por filmes de ação foi ladeira abaixo... aliás, half-pipe abaixo. David Fincher (*Clube da Luta*) confirmou que não vai mais esperar por um sinal verde para *Missão Impossível 3* e partiu para assumir as rédeas de *Lords of Dogtown*, filme sobre o início da contracultura skatista na Califórnia nos anos 70. Para seu lugar, a produtora de Tom Cruise aposta todas as fichas em Joe Carnahan, diretor do ótimo policial *Narc*, incrivelmente renegado nos cinemas brasileiros – a Flashstar deve lançar direto em vídeo.



Carnahan: adeus aos salários baixos

JENNIFER LOPEZ

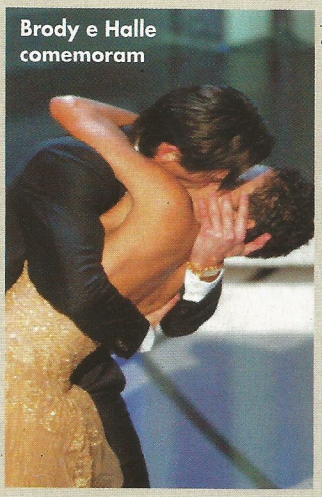
A MULHER DA DANÇA

Richard Gere dança feito um maluco em *Chicago*, mas ainda assim vai precisar tomar lições com Jennifer Lopez. Ironicamente, Gere assume em *Shall We Dance?* o papel de homem sério, trabalhador e sem a menor ginga que resolve tomar lições de dança para impressionar a professora (J. Lo) e acaba salvando seu casamento. Remake de um dos maiores sucessos de bilheteria do Japão, o filme faz parte da renovação dos musicais em Hollywood, que ainda trará a continuação de *Dirty Dancing*. Olhem o lado bom... quem sabe não lançam outro longa de *South Park*?

PRÊMIO

2003

OSCAR EM TEMPO DE GUERRA


Brody e Halle comemoram

Corbis

O deslumbramento e a energia de *Chicago* fizeram o mundo esquecer por algumas horas a invasão norte-americana e inglesa ao Iraque. Durante a ascensão do musical de Rob Marshall no 75º Oscar – que culminou com seis estatuetas (melhor filme, atriz coadjuvante, montagem, figurino, som e direção de arte) –, astros e estrelas mantiveram a tradicional entrada pelo tapete vermelho, mesmo em pequena escala, e a festa só lembrava que o mundo estava em guerra por causa dos discursos de paz dos vencedores. Como era previsto, o mais contundente foi o do cineasta Michael Moore, ganhador de melhor documentário por *Bowling for Columbine*: "Todos nós gostamos de documentário, mas vivemos num tempo de ficção, com resultados eleitorais fictícios, um presidente fictício... Estão nos enviando à guerra por razões fictícias. Que vergonha, senhor Bush, que vergonha".

Por sorte, o anfitrião Steve Martin estava numa noite inspirada e a Academia se mostrou madura o suficiente para não censurar os mais inflamados, entre eles Adrien Brody, melhor ator por *O Pianista*, e Pedro Almodóvar, vencedor por causa do roteiro de *Fale com Ela*. "O filme me fez despertar para a tristeza da guerra. Vamos rezar por uma solução pacífica e rápida", discursou Brody, em um dos momentos mais emocionantes da festa. A guerra acabou sendo o motivo das grandes surpresas da noite: a vitória de Roman Polanski na categoria de melhor diretor, e *O Pianista* ainda levando melhor roteiro adaptado, quando todos apostavam em *As Horas*, que acabou saindo com o prêmio de melhor atriz para Nicole Kidman. Se Polanski estava proibido de buscar a estatueta, o rapper Eminem nem deve ter visto sua "Lose Yourself" desbancar o U2 como melhor canção. Entre mortos e feridos, Hollywood provou que o show não pode parar.

Rodrigo Salem

Dueto: Zeta-Jones e Queen Latifah

AMPAS/HO

Michael Moore manda lembranças para Bush

Corbis

OS VENCEDORES

FILME • *Chicago*
DIRETOR • Roman Polanski, por *O Pianista*
ATOR • Adrien Brody, por *O Pianista*
ATRIZ • Nicole Kidman, por *As Horas*
ATOR COADJUVANTE • Chris Cooper, por *Adaptação*
ATRIZ COADJUVANTE • Catherine Zeta-Jones, por *Chicago*
FILME ESTRANGEIRO • *Nirgendwo in Afrika* (*Nowhere in Africa*), de Caroline Link – Alemanha
LONGA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO • *A Viagem de Chihiro – Spirited Away*, de Hayao Miyazaki
ROTEIRO ORIGINAL • *Fale com Ela*, por Pedro Almodóvar
ROTEIRO ADAPTADO • *O Pianista*, por Ronald Harwood
FOTOGRAFIA • *Estrada para Perdição*, de Conrad L. Hall
MONTAGEM • *Chicago*, por Martin Walsh
DIREÇÃO DE ARTE & CENÁRIOS • *Chicago*, por John Myhre e Gord Sim
FIGURINO • *Chicago*, por Coleen Atwood
MAQUIAGEM • *Frida*, por John Jackson e Beatrice De Alba
DOCUMENTÁRIO • *Bowling for Columbine*, de Michael Moore e Michael Donovan
DOCUMENTÁRIO – CURTA • *Twin Towers*, de Bill Guttentag e Robert David Port
TRILHA SONORA • *Frida*, por Elliot Goldenthal
CANÇÃO • "Lose Yourself" (*8 Mile – Rua das Ilusões*), de Eminem, Jeff Bass e Luis Resto
EDIÇÃO DE SOM • *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*, por Ethan Van der Ryn e Michael Hopkins
EFEITOS ESPECIAIS • *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*, por Jim Rygiel, Joe Letteri, Randall William Cook e Alex Funke
CURTA-METRAGEM • *Der er en Yndig Mand* (*This Charming Man*), de Martin Strange-Hansen e Mie Andreasen
CURTA DE ANIMAÇÃO • *The Chubbchubbs!*, de Eric Armstrong
SOM • *Chicago*, por Michael Minkler, Dominick Tavella e David Lee

REVOLUÇÃO MUTANTE

SET teve acesso exclusivo aos bastidores de X-Men 2 e revela a gênese da nova aventura mutante

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

SET 21

O roteiro levado a sério é um dos trunfos de X2 sobre outras adaptações

Bryan Singer não parece muito feliz. "Eu precisava mesmo estar aqui hoje?", pergunta para Tom DeSanto, produtor executivo de *X-Men 2*. O diretor de 36 anos, que tem um tom de voz continuamente apressado, reclama que uma cena de efeitos especiais com Noturno, um dos novos personagens da segunda aventura dos mutantes da Marvel no cinema, não ficou pronta a tempo. "Mas eu não acho que tinha de vir aqui e resolver pessoalmente, concorda?" Mais calmo, Singer responde meia dúzia de perguntas deste repórter e, com a mesma pressa que entrou, segue seu rumo. E este é um dia calmo.

Estamos no prédio número 29 dentro dos estúdios da Fox, em Los Angeles, que abriga a pós-produção de *X-Men 2*. SET teve acesso exclusivo a sessões de mixagem, edição e produção dos efeitos especiais da segunda incursão dos heróis mutantes no cinema e acompanhou de perto as pressões de realizar um candidato a blockbuster que, a exemplo de seu colega de editora, *Homem-Aranha*, abre a temporada do verão americano no próximo dia 2 de maio (no Brasil, a estréia acontece um dia antes). "Na verdade a pressão é bem menor desta vez", revela o produtor Ralph Winter, lembrando-se da apertadíssima agenda do filme original, que faturou cerca de 300 milhões de dólares mundialmente em 2000 e abriu espaço para o ressurgimento desse subgênero que é a "adaptação de personagens de histórias em quadrinhos".

"Da última vez tínhamos um orçamento de 75 milhões de dólares e uma pós-produção muito enxuta", continua Winter, que deve produzir outra adaptação da Marvel para o cinema, Quarteto Fantástico. "Já em *X-Men 2* o orçamento está em 120 milhões e, embora fosse ideal ter mais tempo para lapidar algumas cenas, nossa pós-produção está caminhando com tranqüilidade." Se é ou não "controle de danos" por parte de um produtor veterano, a verdade é que mesmo os dias calmos no reino de Bryan Singer ainda mexem com os nervos – e, vez por outra, o próprio diretor do filme chegua aos escritórios fumegando por causa de detalhes.

X-MEN COM ANABOLIZANTES

Corta para Vancouver, Canadá, final de 2002. As filmagens de *X-Men 2* correm a todo vapor, e não existe espaço para um segundo de distração, mesmo com a dúzia de jornalistas do mundo inteiro que aportam para um dia de visita. A cena de hoje é crucial na trama do novo filme – é quando um grupo de X-Men invade a fortaleza subterrânea do vilão Stryker liderado por Magneto. Apesar da grandiosidade da nova produção, o clima é decididamente mais tranqüilo que em 2000, quando SET passou um fim de semana em Toronto acompanhando as filmagens da primeira aventura mutante.

"Acho que, no futuro, *X-Men* será visto como um grande trailer de X2", confidencia Patrick Stewart, que repete seu papel como professor Charles Xavier, mentor careca dos heróis mutantes. "Não é sem-

Fora da lei: Ciclope (1) e Magneto (2) passam por cima da polícia

pre que temos a oportunidade de retomar uma história acrescentando novas camadas, mais textura. Às vezes uma continuação é só uma continuação, mas no caso de *X2* é, com o perdão da palavra, uma evolução." Palavra do homem que reprisou dezenas de vezes seguidas seu papel na série *Jornada nas Estrelas* – inclusive no recente fracasso *Nêmesis*. "*X2* é *X-Men* com anabolizantes", entusiasma-se James Marsden, que também volta ao universo mutante como Ciclope.

Enquanto isso, Magneto (Ian McKellen, que também protagoniza outra série cinematográfica milionária, *O Senhor dos Anéis*) derruba uma parede e entra na sala de controle de Stryker. Ao mesmo tempo em que a equipe analisa o lugar, Wolverine, mais uma vez interpretado pelo neo-astro Hugh Jackman, enxerga um rosto familiar em um monitor, corta sua comunicação com o resto da equipe e parte para a briga – sozinho. Parece a cena mais simples do mundo, mas Singer a repete uma, duas vezes. A expressão de Jackman muda com um sinal do diretor, que exige nada menos que a perfeição. "Pode até parecer bobagem, mas o timing tem de ser perfeito", dispara Singer. "Hugh tem de virar o corpo no momento certo, as imagens no monitor têm de aparecer no momento certo, eu já imagino como será a trilha nessa cena..." Tanto perfeccionismo para um filme-pipoca? "Eles (a Fox) já sabiam que, ao contratar o diretor de *Os Suspeitos* e *O Aprendiz* ainda para o primeiro *X-Men*, estavam chamando um sujeito que leva essas coisas muito a sério", completa, com um sorriso no canto da boca.

LEMBRANÇAS MUTANTES

E, se existe algo levado muitíssimo a sério em *X-Men 2*, é o roteiro. Ao contrário, digamos, da finada série do *Batman* no cinema, a segunda incursão dos mutantes nas telonas não foi reduzida ao óbvio "quem é o ▸▸

Sem uniforme: Wolverine é atacado de surpresa na mansão dos X-Men, mas os vilões vão aprender a nunca enfurecer um mutante de garras

Manicure: Lady Lethal tem unhas de metal indestrutível e sede de sangue

Fotos: Fox

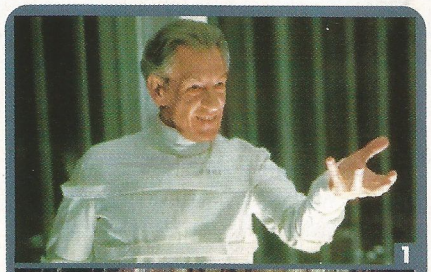
O produtor Tom DeSanto serve de guia turístico pelos sets gigantescos

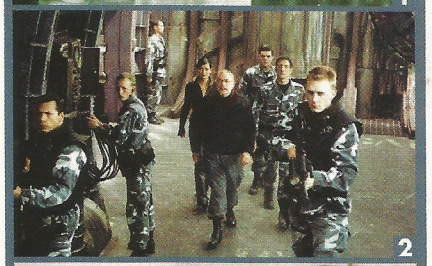
vilão que vamos arrebentar desta vez?" que ameaça cada nova franquia com heróis dos gibis. "Existe uma preocupação genuína com esse universo", garante a produtora Lauren Shuller-Donner, principal responsável em levar os X-Men ao cinema. "Com o vasto catálogo de personagens a nossa disposição, seria fácil escolher um vilão escandaloso e realizar um filme bonito, mas vazio." O que ela, Bryan Singer e sua equipe fizeram foi usar uma história específica como base – a graphic novel *God Loves, Man Kills*, lançada no Brasil em 1988 como *O Conflito de Uma Raça* – e a partir dessa linha geral desenvolver o roteiro.

Em *X-Men 2*, portanto, tudo obedece ao roteiro. Personagens que retornam do primeiro filme (todos, à exceção dos grotescos Dentes-de-Sabre e Groxo, que não tinham espaço na nova trama) e adições ao universo mutante cinematográfico (o bizarro Noturno, Lady Lethal e o "vilão" do filme, o general Stryker) surgem com o único propósito de deixar a história mais densa. E há mais em jogo dessa vez que o conflito entre mutantes "do bem" e "do mal". "Acho que o grande inimigo dos X-Men ainda é a intolerância, o preconceito contra uma raça", diz Singer. "*X2* deixa isso claro quando dá uma identidade a esses conceitos na forma de Stryker."

Interpretado por Brian Cox – veterano que, com papéis de destaque em longas tão diversos como *A Última Noite*, *O Chamado* e *Adaptação*, parece ter sido redescoberto por Hollywood –, o general William Stryker é um dos conselheiros mais confiáveis do presidente dos Estados Unidos, que após sofrer um atentado nas mãos de um mutante, não hesita em autorizar o general a invadir a Escola Xavier para Jovens Superdotados. Ele convence o presidente de que o lugar é uma instalação para treinamento de mutantes e planeja um ataque militar em grande escala. As verdadeiras intenções de Stryker, contudo, permanecem envoltas em um véu de mistério.

Neese tempo, Wolverine retorna à Escola, depois de passar os úl-





Fotos: Fox

Inimigos: (1) Magneto usando seus poderes; (2) capangas de Stryker; e (3) Lady Lethal em trajes comuns

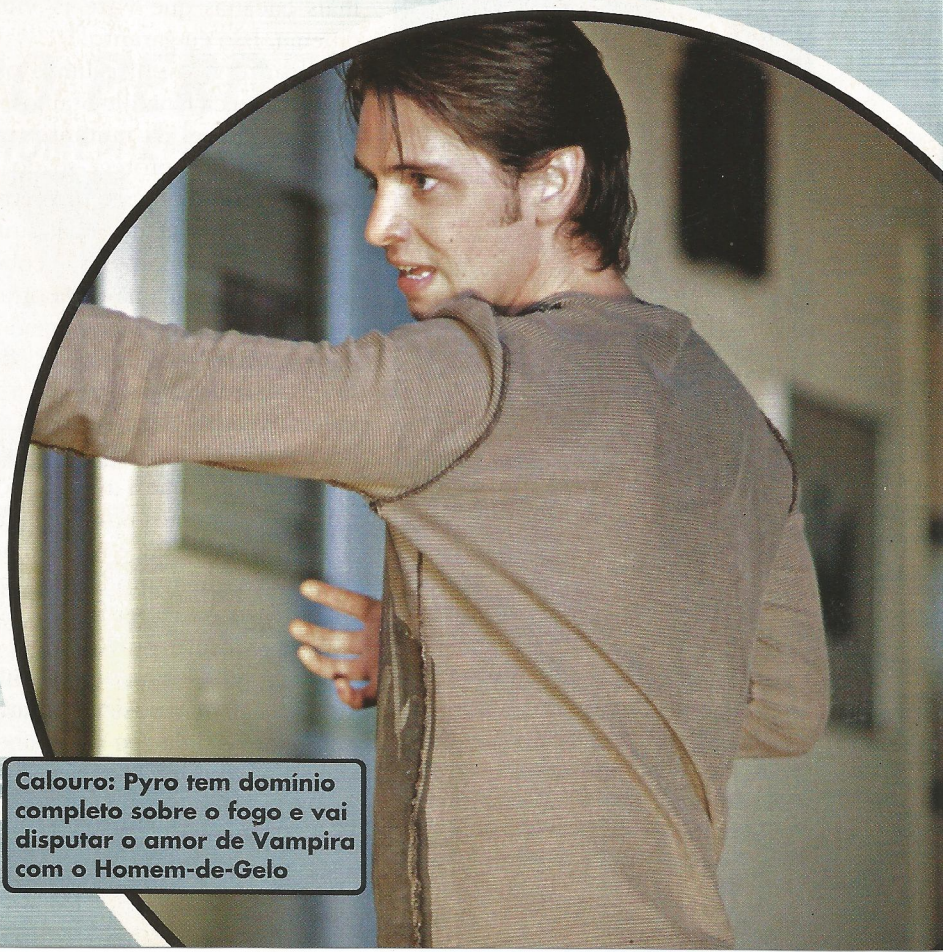
timos meses no Canadá à procura de pistas sobre sua verdadeira origem. Deixado na mansão como babá de luxo dos alunos enquanto os outros X-Men cumprem missões distintas –Xavier e Ciclope foram interrogar Magneto, ainda em sua prisão de plástico remanescente do primeiro filme, sobre o atentado contra o presidente; e Tempestade (Halle Berry) e Jean Grey (Famke Janssen) estão em busca de outro mutante, localizado pelo supercomputador Cérebro –, o feroz guerreiro com garras de adamantium se torna a única linha de defesa quando a Escola é atacada pelas forças de Stryker – que, quando o vê, limita-se a comentar: "Há quanto tempo Logan, quinze anos... Você não se lembra de mim?".

NUVEM DE ENXOFRE

Tom DeSanto escreveu o argumento de *X-Men* ao lado de Bryan Singer, e assina os dois filmes como produtor executivo. Ele também é fã ardoroso de histórias em quadrinhos e o principal motivo de ambas as produções manterem o equilíbrio para fanáticos e não-iniciados no universo mutante. No set de *X-Men 2*, porém, DeSanto está dando uma de guia turístico, mostrando os sets gigantescos do novo filme e explicando como a trama de X2 foi desenvolvida. "A idéia principal era dar continuidade aos eventos do evento de 2000, de manter a cronologia, como acontece nos gibis da Marvel", explica DeSanto, enquanto chegamos aos portões da base de Stryker, no norte do Canadá (a neve é falsa, claro, e o background será acrescentado digitalmente durante a pós-produção). "A série do Batman no cinema era frustrante justamente por cada filme ignorar as regras impostas pelos anteriores, o respeito com a continuidade era mínimo." É um alívio saber que *Batman & Robin* não é o modelo aqui.

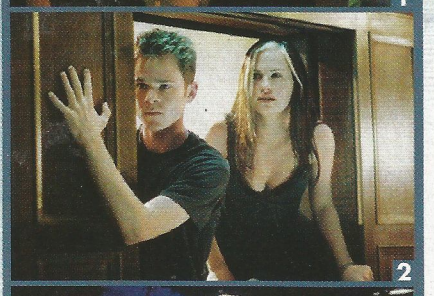
Logo depois estamos no laboratório de Stryker, o lugar onde, ▸▸

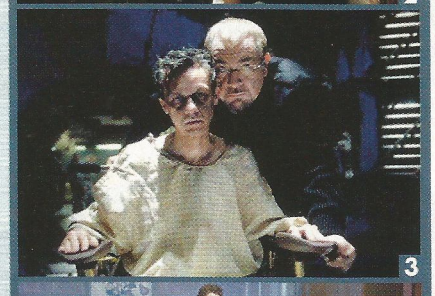
Nova peruca: Tempestade ganha destaque e visual decente

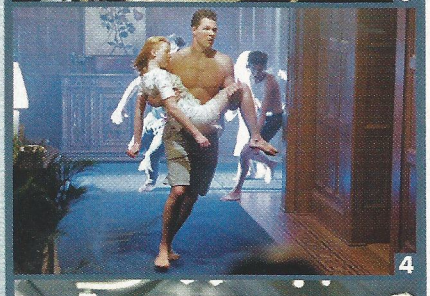


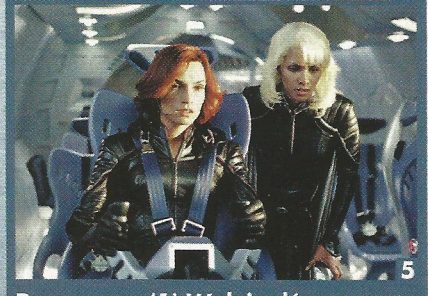
Calouro: Pyro tem domínio completo sobre o fogo e vai disputar o amor de Vampira com o Homem-de-Gelo

1


2


3


4


5

Desespero: (1) Wolvie dá as caras; (2) Homem-de-Gelo e Vampira se esgueiram; (3) Stryker em sessão de tortura; (4) Colossus em participação especial; e (5) Jean Grey e Tempestade abusam do couro

durante as últimas décadas, ele realizou experiências com mutantes – em uma parede, várias radiografias denunciam a identidade de alguns experimentos, como o próprio Wolverine e outro mutante com garras de adamantium. "É aqui que Logan pode encontrar respostas para seu passado e suas origens", provoca DeSanto. "E é aqui também que filmaremos uma das cenas de luta mais bacanas que você já viu no cinema. Isso eu garanto!"

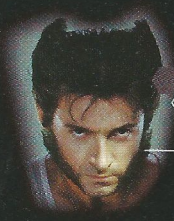
No intervalo entre um e outro take, Rebecca Romijn-Stamos, que retoma o papel da mutante transmorfa Mística, protege-se do frio com um sobretudo. Seu "uniforme", afinal, não passa de uma pintura azul sobre seu corpo nu, coberto também com "escamas" de borracha – um processo de maquiagem que durava quase oito horas no filme original, reduzido agora para a metade do tempo. "Mas Rebecca também aparece sem maquiagem em uma cena do filme", avisa o produtor. "Conseguimos uma tomada de suas pernas que você não vai acreditar..." Alguém ainda duvida de que *X-Men 2* é imperdível?

Para consolo de Rebecca, porém, ela não está sozinha em sua agonia azul: o ator Alan Cumming, que não esconde seu ecletismo ao trabalhar em *De Olhos Bem Fechados*, *O Aniversário de Casamento* (que também dirigiu) e *Pequenos Espiões*, foi escolhido por Bryan Singer para interpretar o furtivo Noturno, um favorito dos fãs que tem papel essencial na nova aventura. "Nunca fui muito amante de quadrinhos", admite Cumming. "Para ser sincero, nunca li um gibi em minha vida, não fazia idéia de quem eram os X-Men. E eu só fui ver o primeiro filme quando já estava rodando o segundo."

Seu personagem, um mutante com habilidades acrobáticas capaz de se teleportar deixando uma nuvem de enxofre, é o retrato do homo superior que deixa humanos normais apavorados: orelhas e dentes pontudos, pele azulada coberta por estranhas marcas, três dedos em cada mão e pés e uma longa cauda igualmente pontiaguda. "Eu queria um mutante que fosse um dos mocinhos, mas que tivesse a aparência assustadora, que não fosse capaz de passar por um humano", conta Singer, que por motivos monetários teve de deixar outro personagem originalmente incluído na trama, o Fera, de fora. "Ele é azul e coberto de pêlos, mas teria de

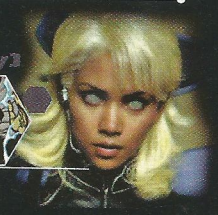
OS NOVOS (E VELHOS) MUTANTES

OS X-MEN



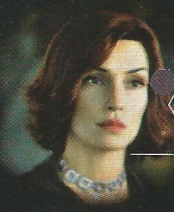
WOLVERINE (Hugh Jackman)

Após ajudar a equipe contra Magneto (no filme de 2000) e de tornar a encontrar seu inimigo Dentes-de-Sabre (em uma HQ recém-publicada nos EUA que liga as duas produções), Wolverine volta à Escola Xavier antes de recomeçar a busca por seu passado – isso se ele não o encontrar primeiro.



TEMPESTADE (Halle Berry)

Depois de ganhar o Oscar e de dar uma mão a James Bond, Halle Berry volta a interpretar a mutante capaz de controlar o clima e ganha mais importância no segundo filme – inclusive em seu pôster, se destacando ao lado de Wolverine. Agora só falta uma aventura-solo.



JEAN GREY (Famke Janssen)

Se suas habilidades telecinéticas já surgiam bem desenvolvidas na aventura anterior, aqui Jean Grey concentra-se em aumentar seus poderes telepáticos – o que ajuda a descobrir os mistérios na mente de um novo mutante e pode levar ao surgimento da entidade chamada Fênix em um próximo filme.

PROFESSOR X (Patrick Stewart)

Desta vez Xavier acompanha a ação mais de perto, já que o vilão de *X-Men 2*, o general Stryker, pode estar conectado a seu passado. Mas o dono de um vasto poder telepático pode ficar indefeso ante um inimigo que fez de mentiras e conspirações sua vida – e não estamos falando de Magneto...

CICLOPE (James Marsden)

Em *X-Men 2*, Ciclope envolve-se em uma trama paralela à busca de Wolverine quando seu mentor, Charles Xavier, é captur... opa, melhor não contar mais. Mudando de assunto, James Marsden interpretará de novo um personagem de HQs na adaptação de *Preacher* – se ela sair do papel...

NOTURNO (Alan Cumming)

Inicialmente aparecendo como o mutante que atenta contra a vida do presidente americano, Noturno – um favorito dos fãs que se torna o novo integrante da equipe – não pode, ao contrário de seus colegas evoluídos, se fazer passar por humano graças à sua aparência demoníaca.

A IRMANDADE

MAGNETO (Ian McKellen)

Encarcerado em uma prisão de plástico desde sua captura na Estátua da Liberdade (como vimos em *X-Men*), Magneto torna-se um aliado relutante da equipe mutante quando surge um inimigo em comum, que pode varrer sua espécie da face da Terra.

MÍSTICA (Rebecca Romijn-Stamos)

Com Dentes-de-Sabre e Groxo fora de cena, a transmorfa Mística retorna ao universo cinematográfico dos mutantes da Marvel ora na pele do senador Robert Kelly (papel que ela assumiu ao final da produção de 2000), ora como ela mesma, ao lado de Magneto, auxiliando os X-Men.

Fotos: Fox

Apesar de X2 nem ter estreado, uma seqüência já está nos planos

ser digital, a maquiagem tomaria muito tempo. E mesmo com um orçamento inchado, o Fera não conseguiu seu espaço. Quem sabe no próximo?"

LEVE REJEIÇÃO

Não é só Bryan Singer que está com a mente no futuro. Se depender da produtora Lauren Shuller-Donner, *X-Men 3* será uma aventura ainda mais ambiciosa. "Eu adoraria levar a série *Dias de Um Futuro Esquecido* para o cinema, fazer um filme radicalmente diferente dos dois primeiros", revela. Para quem não é familiarizado com as histórias dos X-Men nos quadrinhos, a série, dividida em duas partes, marcou o fim da colaboração do roteirista Chris Claremont com o desenhista John Byrne, responsáveis pela popularização da série nos anos 80, e coloca os X-Men em um futuro no qual os mutantes foram caçados e exterminados pela humanidade com o auxílio de robôs gigantes chamados Sentinelas – que, para a tristeza de muitos fãs, não aparecem em *X2*. Em um campo de concentração mutante, uma X-Men tem sua mente enviada ao passado para ocupar seu corpo quando jovem, na tentativa de impedir o evento que causou a tragédia. "Em *X-Men 2* já colocamos alguns atores no papel de alunos da Escola Xavier, como Kitty Pryde e Colossus, que seriam essenciais a essa história", completa Lauren, lembrando que a idéia seria usar atores pouco conhecidos mesmo. "Veja o caso de Shawn Ashmore, que interpreta Bobby Drake, o Homem-de-Gelo. Ele aparecia em uma ponta no primeiro filme, mas aumentamos consideravelmente a participação de seu personagem em *X2* e Shawn voltou como protagonista. Tudo pode acontecer."

Fotos: Fox

Em guerra: (1) Tempestade de cabeça quente; e (2) "Você devia ver o outro cara"

Se as histórias em quadrinhos podem ser uma fonte de idéias não só com conceitos e personagens, mas para as próprias tramas, também é válido dizer que *X-Men*, o filme, alterou radicalmente a série dos heróis mutantes em papel. Em ▸▸

OS NOVOS (E VELHOS) MUTANTES

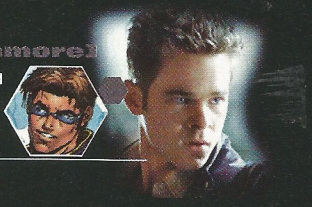
OS ALUNOS DA ESCOLA XAVIER

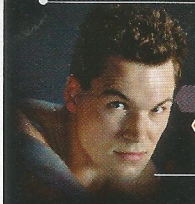
VAMPIRA (Anna Paquin)

Integrada à rotina da Escola Xavier para Alunos Superdotados, Vampira envolve-se cada vez mais com Bobby Drake, o Homem-de-Gelo, e aguarda o retorno de Wolverine, que considera um irmão mais velho, à mansão. Mal sabe que suas habilidades em breve serão necessárias.

HOMEM-DE-GELO (Shawn Ashmore)

Existe ator mais sortudo que Shawn Ashmore? Depois de uma quase-ponta em *X-Men*, ele volta na seqüência da aventura mutante com um papel anabolizado e de grande importância para a trama – desta vez veremos o Homem-de-Gelo uniformizado e usando seus poderes para valer.



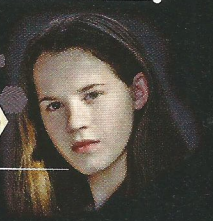


COLOSSUS (Daniel Cudmore)

Vislumbrado no trailer com sua pele de aço orgânico, Colossus é o mutante russo Peter Rasputin, que ajuda Wolverine quando ele é obrigado a abandonar a mansão Xavier, sob um ataque militar. "Você pode esperar Colossus em outras aventuras", garante o produtor executivo Tom DeSanto.

KITTY PRYDE (Katie Stuart)

A mutante Kitty Pryde, que nos quadrinhos também é chamada Lince Negra e tem a habilidade de atravessar objetos sólidos, foi mostrada em uma ponta no filme de 2000. Desta vez, interpretada pela atriz Katie Stuart, ela tem uma participação maior – que pode ser crucial em um próximo longa.



JUBILEU (Kea Wong)

Uma das alunas da Escola que fogem da mansão ao lado de Wolverine, Jubileu pode criar plasma explosivo – ou "fogos de artifício" – capaz de pequenas explosões. Com um visual fiel aos quadrinhos, ela só não compartilha sua origem (nas HQs ela foi "encontrada" em um shopping center).

PYRO (Aaron Stanford)

"Ele ia levar uma surra", disse o ator Aaron Stanford, que interpreta o mutante flamejante Pyro, sobre sua tempestuosa relação com o Homem-de-Gelo e com Vampira – ele é, além do vértice desse triângulo amoroso, um jovem mais inclinado aos ideais de Magneto que à cartilha pacifista de Xavier.

ARMA X

GENERAL STRYKER (Brian Cox)

Criado com base em um personagem que só surgiu uma vez nos gibis, Stryker tem um ódio profundo por mutantes, uma ligação misteriosa com Xavier e pode ser responsável por experiências com o *homo superior* durante a Guerra Fria – e pelo esqueleto indestrutível de Wolverine.

LADY LETHAL (Kelly Hu)

Yuriko Oyama é a assistente de Stryker, um dos mais poderosos conselheiros do presidente dos EUA. Atrás de sua aparência enigmática, ela também é uma mutante com capacidades – e garras – semelhantes às do mais feroz X-Men. Um conflito, espelhando a hostilidade nas HQs, é inevitável.

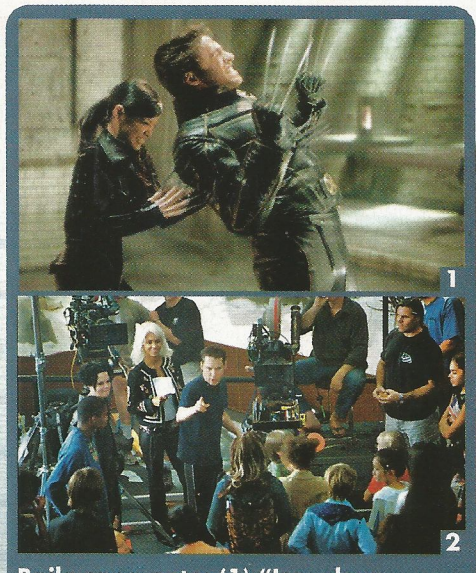
A sala da pós-produção lembra um centro de comando da Nasa

uma reformulação aplaudida por críticos e fãs, os personagens abandonaram os uniformes coloridos de "super-heróis" e adotaram um visual mais agressivo, mimetizando os conceitos do filme. Além disso, a Escola Xavier tornou-se realmente um instituto de ensino e não só a fachada para a equipe mutante (também reflexo das HQs, agora escritas pelo britânico Grant Morrison). O resultado foi uma leve rejeição dos fãs mais tradicionais, mas também a entrada definitiva dos X-Men – e também de outros personagens Marvel – no século 21, mais sérios, mais relevantes e mais adultos.

APOSTA ARRISCADA?

"Bem-vindo ao Cérebro", brinca Tom DeSanto ao me levar para a sala de edição de *X-Men 2*. Estamos no final de março, um dia depois da cerimônia do Oscar, e em cerca de duas semanas o filme tem de estar pronto para ser mostrado à imprensa mundial. "A verdade é que tivemos mais tempo para finalizar este longa que *X-Men*", conta DeSanto. "O que não quer dizer muito, já que em 2000 só faltou mesmo termos uma úlcera." Sentado à frente de um computador, o compositor e editor John Ottman, colaborador habitual de Bryan Singer, que ficou impossibilitado de trabalhar em *X-Men* por estar dirigindo seu primeiro filme, *Lenda Urbana 2*, se ocupa em mixar os diálogos com a trilha em um trecho do filme: "Quem precisa de diálogos? A trilha é tudo", brinca.

A sala de edição do complexo de pós-produção da Fox lembra o centro de comando da Nasa, com uma dezena de monitores, cada um deles cuidando de uma cena do filme, enquanto a seqüência em que a equipe está trabalhando é exibida em uma tela de cinema. Assim, testemunhei em primeirísima mão cenas cruciais de *X-Men 2* ganhando vida: o seqüestro de Xavier e Ciclope enquanto eles estão na prisão de Magneto (quando o mutante capaz de disparar rajadas ópticas luta com um guarda mentalmente dominado, DeSanto diz que "esse foi um pedido particular de James Marsden, que "queria mostrar que Ciclope sabe cuidar de si próprio"); a chegada de Logan à Escola Xavier, que ganha uma recepção literalmente gelada de Bobby Drake, que tem ▸▸



Fotos: Fox

Baile sangrento: (1) "Isso deve doer"; e (2) Bryan Singer colocando ordem em um set bem mais alegre

O DEDO NA FERIDA

Graphic novel O Conflito de Uma Raça jogou os mutantes no mundo real

Foi nos anos 80 que as histórias em quadrinhos perderam sua inocência. Antes de os clássicos *Watchmen* e *Batman – O Cavaleiro das Trevas* redefinirem o conceito e o público das HQs para toda uma geração, o roteirista Chris Claremont, ao lado do desenhista Brent Anderson, começou a traçar o rumo dos heróis mutantes da Marvel para longe das aventuras cósmicas e de inimigos que pudessem ser detidos com um bom soco. Em *O Conflito de Uma Raça* as regras foram para o espaço, e os X-Men nunca mais foram os mesmos.

Nem os quadrinhos. *O Conflito de Uma Raça* foi a primeira graphic novel lançada no Brasil – chegou às bancas em janeiro de 1988. O formato maior e a qualidade gráfica eram inéditos para quadrinhos de super-heróis, mas a novidade estava mesmo na história. Longe das amarras do Comics Code, legislação que regula a censura nos gibis americanos, Claremont traçou uma história realista de preconceito, na qual o vilão era um homem intolerante e vingativo, um pastor que pregava o ódio aos mutantes chamado William Stryker – numa época dominada por vilões intergalácticos e coloridos, ainda sobras dos psicodélicos anos 70.

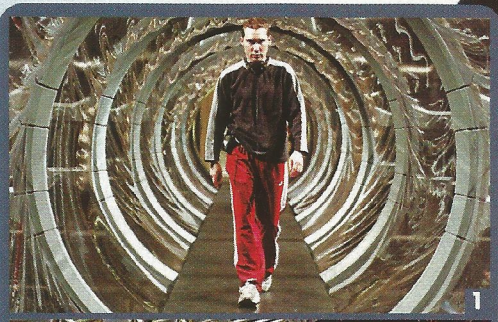
As primeiras páginas do álbum já mostravam que não estávamos diante de um gibi comum: duas crianças eram fuziladas em um parque por "purificadores", o braço armado da cruzada de Stryker; seus corpos, expostos como em um açougue, eram encontrados por Magneto – o primeiro passo para a associação do terrorista mutante com os X-Men, que juntos tentam resgatar Xavier, seqüestrado por Stryker. *O Conflito de Uma Raça* inspirou a trama de *X-Men 2*, mas não se trata da mesma história. Ainda assim é uma pequena obra-prima dos quadrinhos que marcou o início de uma era de maturidade para uma mídia que ainda hoje busca respeito. Por isso mesmo, a revista deve ganhar uma republicação ainda este ano. Já não era sem tempo.

X-Men 2 estréia duas semanas antes de Matrix Reloaded sem medo da concorrência

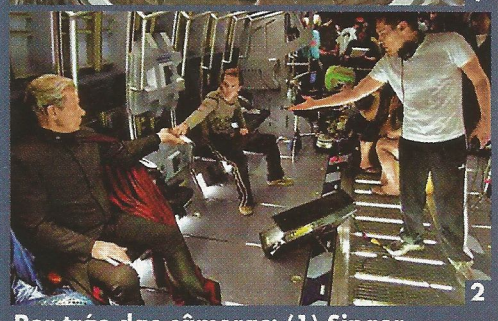
ciúmes de Vampira (Anna Paquin); Tempestade e Jean Grey encontrando o tal mutante misterioso, Noturno, em uma igreja em Boston (ele se apresenta como Kurt Wagner e, tal qual nos gibis, é alemão de origem); e a fantástica luta de Wolverine com Lady Lethal (a belíssima Kelly Hu, dona de unhas mortais de adamantium), mostrada de relance no trailer do filme, e séria candidata à seqüência mais espetacular do ano.

O que nos leva à inevitável pergunta: como *X-Men 2* se posicionará em uma farta temporada de filmes gigantescos como *Hulk* e *O Exterminador do Futuro 3*, e chegando aos cinemas apenas duas semanas antes do furacão *Matrix Reloaded*? "Não temos com o que nos preocupar", atira Tom DeSanto. "Na verdade, apostei com Bryan que, até dia 1º de setembro, *X-Men 2* terá faturado mais que *Matrix Reloaded*. Fiz uma aposta parecida em 2000 e levei uma grana." Quer saber? Ele pode estar certo. ■

X2, EUA, 2003. DE BRYAN SINGER. COM HUGH JACKMAN, PATRICK STEWART, IAN MCKELLEN, HALLE BERRY, JAMES MARSDEN, FAMKE JANSSEN, BRIAN COX, REBECCA ROMIJN-STAMOS, ANNA PAQUIN, SHAWN ASHMORE, KELLY HU, AARON STANFORD. WWW.X2-THE-MOVIE.COM. FOX. AVENTURA.



1



2

Por trás das câmeras: (1) Singer desfila; e (2) dá instruções a Magneto

Fotos: Fox

X MEN 2

O CAÇADOR DE MONSTROS

Hugh Jackman entrou pela porta de trás em X-Men para se tornar o astro do momento

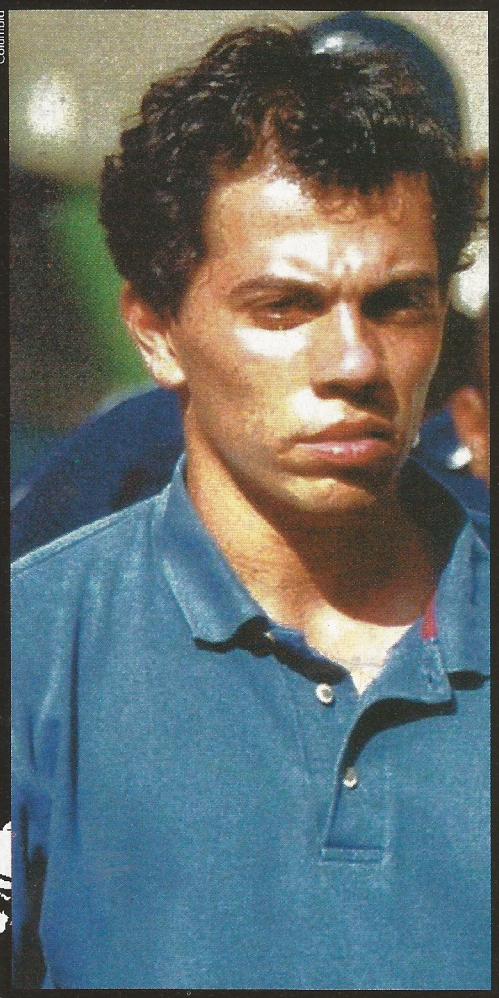
Que Hugh Jackman não era a primeira escolha de Bryan Singer para interpretar o mutante Wolverine, isso era notícia em 2000 (o escolhido original, Dougray Scott, machucou o ombro filmando *Missão Impossível 2* e foi substituído por Jackman, que terminava uma temporada do musical *Oklahoma!*, em Londres). Mas o que ninguém imaginava quando *X-Men* foi lançado, revelando esse carismático e boa-praça ator australiano, é que Jackman se tornaria um astro em tão pouco tempo – astro capaz de pedir 10 milhões de dólares por filme, valor que deve embolsar pela aventura *Van Helsing*, a ser lançada no ano que vem.

Na verdade, parece que ninguém, a não ser o próprio Jackman, fica espantado com sua meteórica ascensão. "Ele é um ótimo ator, e isso fica provado quando a gente o vê trabalhando", diz Singer. "Se não fosse por Hugh, Wolverine correria sério risco de ser um grandalhão que só tem músculos. Mas ele acrescenta densidade a um personagem que, em mãos erradas, seria um desastre." Halle Berry, que também trabalhou com o ator no apocalíptico *A Senha: Swordfish*, não poupa elogios: "Ele é um profissional, e também é bem-humorado, está sempre brincando, deixa o set em alto-astral".

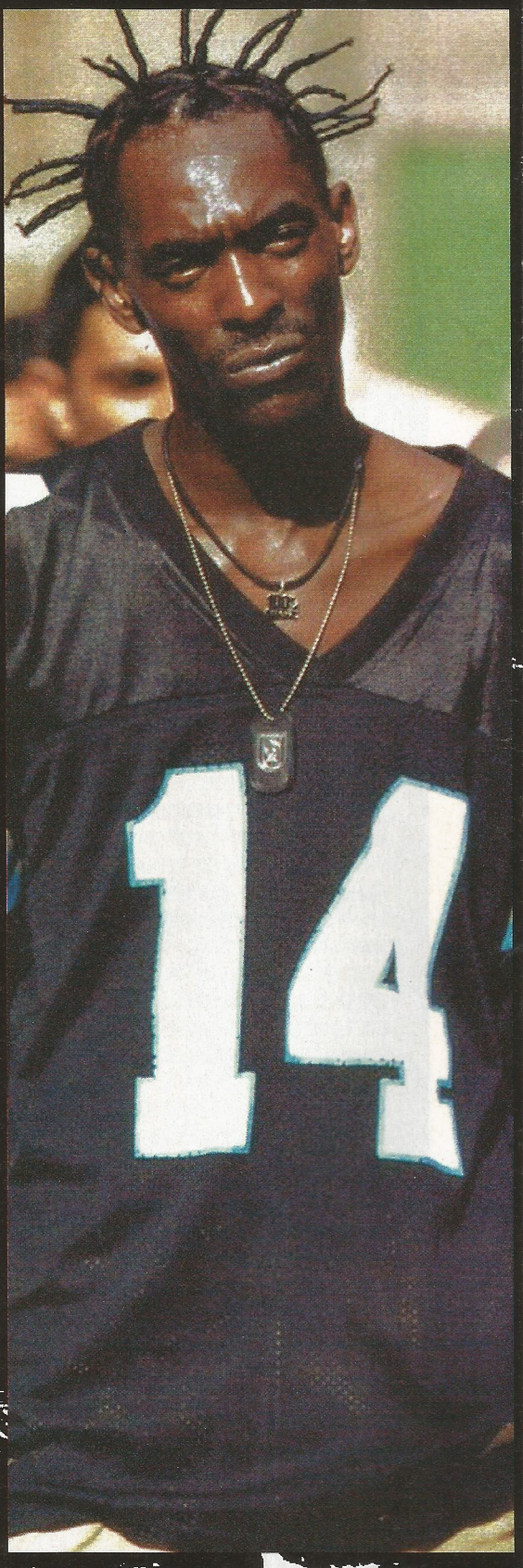
Embora esteja cada vez mais solicitado – ele era uma das opções do diretor Rob Marshall para o papel que ficou com Richard Gere em *Chicago* –, Hugh Jackman não deixou a fama lhe subir à cabeça. "Ele sabe priorizar as coisas importantes", aponta Ian McKellen. "A família, os amigos – todo o resto está em segundo plano. Sem falar que não existe um pingo de vaidade em Hugh." Nada mal para um sujeito que se tornou sinônimo para "a única coisa que se salva "quando críticos se referem a filmes como o mencionado *A Senha: Swordfish*, e as comédias *Alguém como Você* e *Kate & Leopold*.

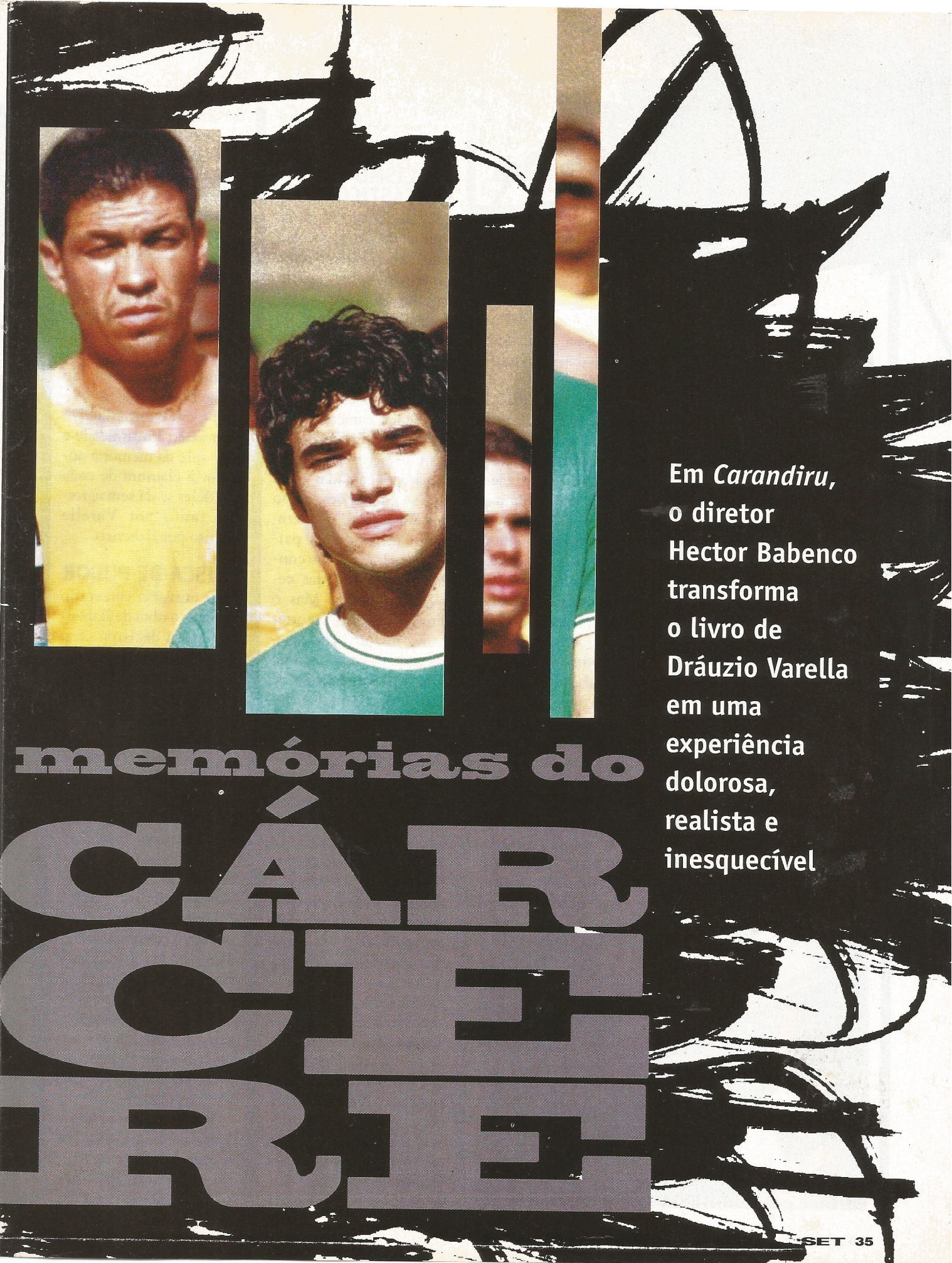
Seu grande desafio para manter a cabeça no lugar, porém, será mesmo *Van Helsing*. Escrito e dirigido pelo mesmo Stephen Summers que revitalizou nas bilheterias uma das criaturas mais notórias do cinema com *A Múmia* e *O Retorno da Múmia*, o filme mostra a luta de Abraham Van Helsing (ele mesmo, que já foi interpretado por Peter Cushing e Anthony Hopkins) contra os monstros imortais Frankenstein, Lobisomem e Drácula. Claro que, segundo a cartilha de Summers, Van Helsing ganha um arsenal invejável, tornando-se uma espécie de super-herói do século 18 – seu visual lembra o protagonista do anime *Vampire Hunter D*, enquanto os clássicos monstros da Universal conseguem novas versões mais... digamos... monstruosas.

"Van Helsing será divertido", sintetiza Jackman, ainda trajado como Wolverine no set de *X-Men*. "Mas eu procuro não pensar nisso agora. Achei o conceito bacana, e acredito que será um ótimo filme de verão." Falsa modéstia ou a mais pura sinceridade? Conhecendo o sujeito, é melhor apostar na segunda opção. E torcer para que astros como Jackman se tornem a regra, e não a exceção.



Columbia





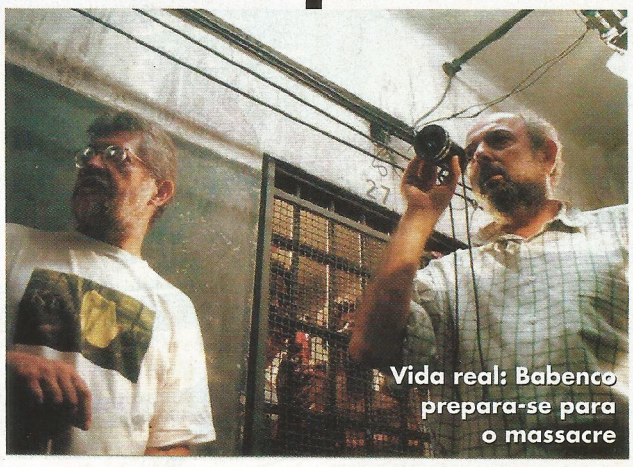
memórias do CÁRCERE

Em *Carandiru*, o diretor Hector Babenco transforma o livro de Dráuzio Varella em uma experiência dolorosa, realista e inesquecível

memórias do CÁRCERE

O médico Dráuzio Varella guiou muitíssimo bem o trabalho do cineasta Hector Babenco – que a imprensa nacional credita como argentino, quando dirige filmes enfadonhos como *Brincando nos Campos do Senhor* e *Coração Iluminado*, e brasileiro, em obras como *O Beijo da Mulher Aranha* e *Pixote* – na adaptação de seu livro *Estação Carandiru* para o cinema. A linguagem simples e a estrutura, que se assemelha à dos romances-reportagem, dispôs em crônicas a história dos personagens que passaram pelo consultório do cancerologista semanalmente durante seus dezoito anos de trabalho voluntário na Casa de Detenção de São Paulo – e culminou na morte de 111 presos após a polêmica invasão da Polícia Militar no dia 2 de outubro de 1992.

Estação Carandiru já vendeu mais de 330 mil exemplares e mantém a média de cinco mil cópias vendidas por mês. Recebeu ainda três prêmios Jabuti, nas categorias melhor reportagem, melhor livro de não-ficção e melhor livro (pelo júri popular). O filme de Babenco, *Carandiru*, deve conquistar sucesso semelhante ao adaptar para as telas as inusitadas histórias de Varella com uma estrutura semelhante à que Robert Altman utilizou ao mesclar pequenos textos de Raymond Chandler num grande emaranhado de personagens em *Short Cuts*. O roteiro é creditado ao próprio diretor e à dupla Fernando Bonassi e Victor Navas, co-roteiristas entre outros de *Castelo Rá-Tim-Bum*.



Vida real: Babenco prepara-se para o massacre

REALISMO FANTÁSTICO

É de Babenco e da equipe de arte, coordenada por Clóvis Bueno, o mérito de conferir sublime tensão e verossimilhança ao ambiente do cárcere, com ajuda dos enquadramentos que reproduzem o olhar de presos e agentes carcerários. Estão lá as características colagens de pornografia e nudismo escondendo as paredes mofadas e sujas, as pichações como protesto social, o sincretismo religioso, as paixões nacionais e as condições precárias das celas superlotadas. Mas o diretor também escorrega ao incluir cenas piegas dispensáveis – atente para o preso posando de Jesus Cristo ao ser atirado e se agarrar nas barras de uma cela com os braços abertos. Ai, ai, ai.

As tomadas do interior das celas, da enfermaria, do ambulatório, de corredores, das galerias e da capela foram rodadas em estúdio, com cenários reproduzindo a área interna da Casa de Detenção nos estúdios Vera Cruz, em São Bernardo do Campo. A câmera passeia e repousa em cada detalhe caprichosamente reproduzido para que o espectador voyeur se sinta como Varella (interpretado por Luiz Carlos Vasconcelos) em sua primeira visita. É sua presença e sua curiosidade que introduz os protagonistas que soariam como personagens de características históricas de realismo fantástico para quem não conhece a realidade brasileira: Sem Chance, o assistente do ambulatório; Majestade e suas duas mulheres; Dadá, o moleque nada malandro; Deusdete, o meigo justiceiro da honra da própria família; Antonio Carlos, o ladrão pacifista; Seu Chico, o velho criminoso marginalizado quase honesto de tão velho; e o travesti Lady Di. A invasão à intimidade e o resgate da memória anterior à clausura de cada um deles se dá sem agressão tanto por Varella quanto por Babenco.

FAÍSCA DE PUDOR

O universo carcerário permeia a obra de Babenco, que já declarou considerar *Carandiru* uma revisita a *Pixote*, duas décadas depois. "Seria como atingir uma maioridade", disse em entrevista à *Folha de S. Paulo*. Por isso, a música e os ícones do universo dos detentos também estão atualizados e corretíssimos nesse painel de caracterização. Tatuagens, pagode, rap, drogas, samba, "roupas de marca", Rita Cadillac, o Hino Nacional tocado na íntegra antes do início do jogo que antecede a invasão militar à Casa de Detenção e acompanhado pela massa carcerária refletindo a diversidade, a marginália, a miséria brasileira.

Ele só peca em não estender esse cuidado com o aspecto visual à direção dos atores. "O filme é grandioso e o casting,

enorme. Trabalhei com dezoito atores protagonistas e não foi fácil dar continuidade à linha de interpretação", explica o diretor sobre a produção de 12 milhões de reais. Quem é bom e experiente, como Milton Gonçalves e Rodrigo Santoro – aliás, convincente e profissional sob a maquiagem suave de Lady Di, com braços fortes expostos e alternando modelitos sensuais. Para o ator, *Carandiru* será também a eterna lembrança de uma cena que ficará para sempre marcada em sua memória.

VIOLÊNCIA NERVOSA

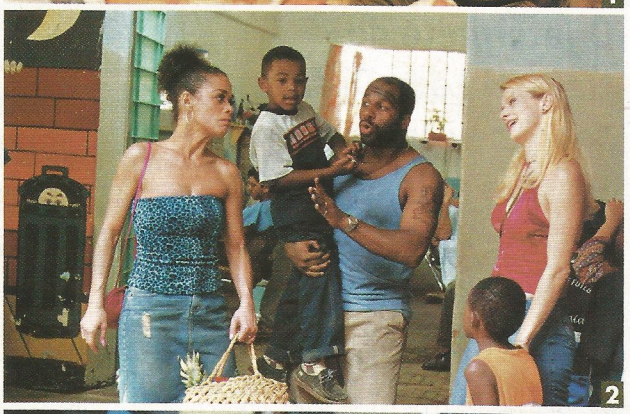
"Um dos momentos mais difíceis de minha carreira foi quando fizemos a cena em que os presos já estão dominados e nos dirigimos para o pátio. Havia mais de oitocentos figurantes sentados, nus, e eu desci correndo, de baby-doll preto e transparente, com aqueles peitos enormes. Eles começaram a gritar, a zoar e eu paralisei. Percebi que me viam mais como personalidade do que como ator naquele momento, mas fui extremamente afetado pela reação, pois até então só havia contracenado com poucas pessoas, a maioria profissionais. Hector perdiu calma. Me dei conta do tamanho do que estava fazendo e pensei 'ou desisto agora, ou deixo para lá a última faísca de pudor que existe em mim'. Fui em frente. Queria muito contar essa história", desabafa Rodrigo.

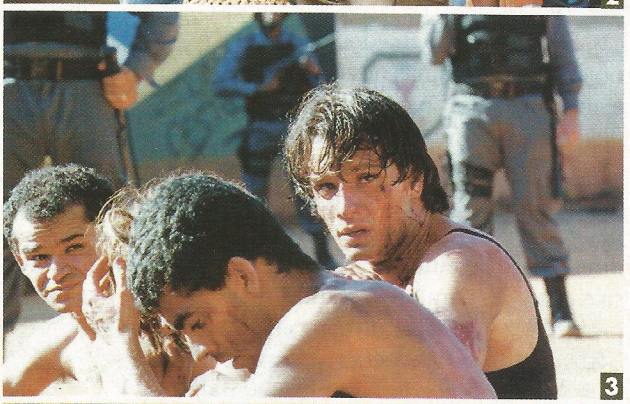
Carandiru é um filme de violência nervosa, mas não insuportável. Talvez porque já tenhamos noção do desenrolar e do final, mesmo que Babenco não faça suspense ou prepare o espectador para a discórdia entre os próprios detentos do pavilhão 9 que resulta no massacre militar. Além das manchetes de TV, das imagens de jornais, a dimensão humana é que faz toda a diferença na maneira com que essa história real é contada aqui. Varella foi extraordinário interlocutor, Babenco, um diretor que transportou esse testemunho cruamente, sem artifícios de edição ou efeitos especiais espetaculares. Mas as boas sacadas e imagens, digamos, "mais artesanais" que o comum, são a estética perfeita para materializar *Carandiru* e as almas que nele circulavam. Como citou Varella no início de seu livro e Babenco ao final de seu filme: "Só Deus, a Polícia e os detentos podem contar o que houve naquele dia. Eu ouvi estes últimos". ■

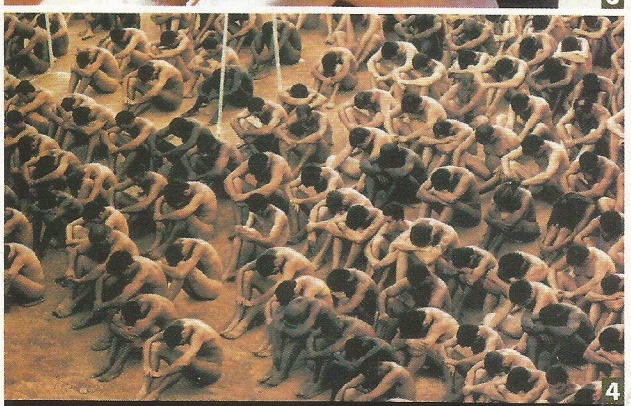
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

BRASIL, 2003. DE HECTOR BABENCO. COM RODRIGO SANTORO, MILTON GONÇALVES, LUIZ CARLOS VASCONCELOS, MARIA LUIZA MENDONÇA, CAIO BLAT, IVAN DE ALMEIDA, AILTON GRAÇA, AÍDA LERNER, MILHEM CORTAZ, WAGNER MOURA, GERO CAMILO, LÁZARO RAMOS, SABOTAGE. 146 MIN. WWW.CARANDIRU.COM.BR. COLUMBIA. DRAMA.

1


2


3


4

Fotos: Columbia

O inferno é aqui: (1) Luiz Carlos Vasconcelos testemunha o cotidiano da prisão como Dráuzio Varella; (2) dia de visitas; (3) Rodrigo Santoro na mira das tropas da PM; (4) figurantes recriam as cenas no pátio da prisão após o massacre de 1992

RODRIGO SANTORO

DE PEITO ABERTO

O intérprete do travesti Lady Di fala sobre seu trabalho no Brasil e no exterior nesta entrevista exclusiva

Até encarar um personagem desafiador em sua estréia no cinema, *Bicho de Sete Cabeças*, Rodrigo Junqueira dos Reis tinha no currículo algumas novelas globais e um sucesso atípico na minissérie *Hilda Furacão* na mesma emissora, como o atormentado frei Malthus. Se as mocinhas e balzaquianas suspiram pelo belo da TV, o próprio ator e os diretores se deleitam realmente com suas atuações para a tela grande, mais profundas e estudadas do que permite o corre-corre das gravações para a TV. Aos 27 anos, ele conquista mais um aprendizado, depois de fazer novela, seriado, minissérie e cinema no Brasil e fora dele. "Se havia qualquer faísca de pudor no meu corpo de ator ela se esvaiu quando concluí meu trabalho como Lady Di", desabafa sobre o travesti que interpreta em *Carandiru*. Depois de um breve namoro com os palcos na peça *Dartagnan e os Três Mosqueteiros*, em que atuou como protagonista, avisa: "Quero muito agora experimentar o teatro".

Você já conhecia o livro de Dráuzio Varella, *Estação Carandiru*?

Já, já conhecia o livro. Li mais ou menos três meses antes de se iniciarem as filmagens.

Como entrou no projeto da adaptação para o cinema?

Quando soube que seria produzido um filme a partir do livro, fui procurar o Hector (*Babenco*) e pedi um papel. Ele me disse que o elenco só seria definido após os workshops sobre a vida na Casa de Detenção e alguns personagens retratados no livro. Eu queria muito fazer o filme e havia muitos, mas muitos atores interessados. Então, fui realizar os workshops e não tinha idéia de qual personagem interpretaria.

Como você chegou ao travesti Lady Di?

Só quando estávamos abordando a Lady Di – e havia atores, atrizes e travestis disputando o personagem – com a ajuda do preparador de elenco Sérgio Penna (*o mesmo de* Bicho de Sete Cabeças), percebi que era aquela história que eu queria contar. Era um desafio e uma possibilidade de contar um caso de amor e sensibilidade que acontece e resiste ao confinamento.

Você pediu pelo personagem?

Sim. Trabalhei muito os textos com o Penna, mas o Hector tinha receio porque eu era famoso – ele não tinha certeza se o público aceitaria minha caracterização.

Mas a maquiagem e o figurino ficaram bastante sutis, apesar dos braços malhados...

É verdade. A primeira coisa que pensamos é que Lady Di é travesti e não drag queen. Por isso, a sutileza do visual. Queríamos mostrar muito mais o lado humano que se reflete no físico, do que o oposto.

Além dos workshops, você fez pesquisa de campo?

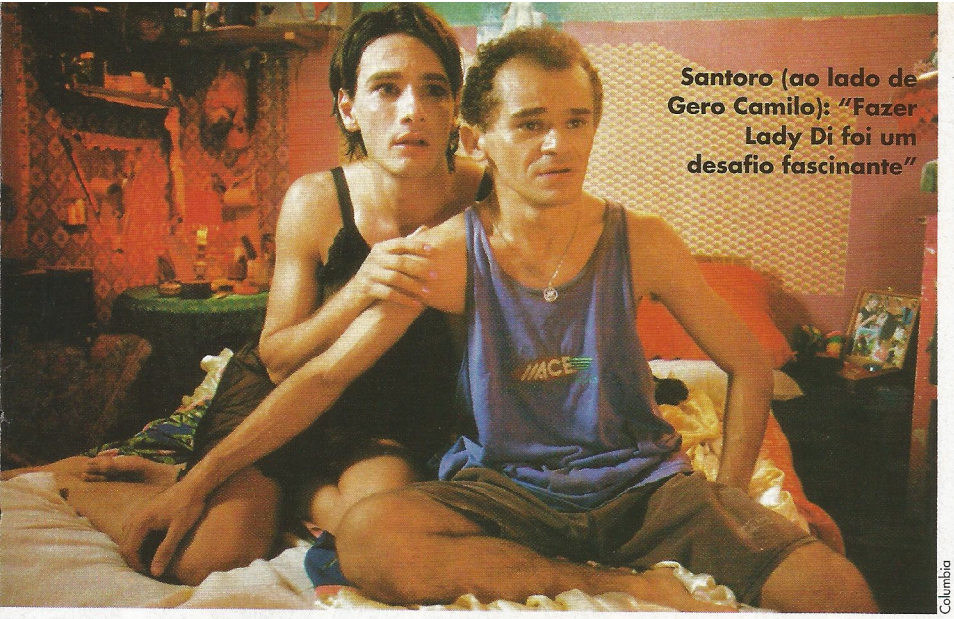
Sim! Pesquisei entre travestis no Rio, em São Paulo e no próprio Carandiru. Conversei muito com essas pessoas para tentar entender o universo, as verdades e a relação delas com o mundo. E descobri que sua alma é essencialmente feminina. A mulher tem um tempo próprio, um jeito de se emocionar diferente... E o que mais me saltou aos olhos, o que os travestis têm de mais verdadeiro é isso, a dignidade para encarar tudo ao seu redor. Porque o travesti não se nega, nunca. Tanto que assume sua feminilidade até nas formas do corpo.

Como foi ter peitos?

(*Gargalhadas*) Como foi ter peitos? Foi... um desafio fascinante.

Você usou lingerie sob o figurino?

Usei... lingerie...



Santoro (ao lado de Gero Camilo): "Fazer Lady Di foi um desafio fascinante"

Columbia

Seus personagens para o cinema são mais densos e vivem em uma situação de tensão ou miséria física ou espiritual, diferente dos bonitinhos da TV. Você os escolhe assim?

A minha escolha é sempre baseada na história que o projeto vai contar e se quero ajudar a contar essa história. Depois vem o personagem. Adoro um desafio e para eu encarar um personagem ele precisa me dar aquela coceirinha, sabe? Opto também por instinto e nunca me arrependi de uma escolha. Ah, e aprender é essencial! O que eu aprendi com o universo com o qual tive de conviver nesses meus últimos filmes... manicômio, sertão, presídio...

E a continuação de *As Panteras*?

Em qualquer produção se contam histórias. A diferença entre as produções das quais havia participado e esta é a grandiosidade. Eu me diverti, o set era imenso, incrível. E tecnicamente, então, pude ver onde fica aquela câmera que quando a gente vê a cena não se consegue imaginar onde poderia estar...

Como é sua participação?

Ótimo ter feito essa pergunta para eu esclarecer uma coisa: sou apenas um dos vilões, uma espécie de versão masculina das Panteras que elas têm dificuldade em deter. Somando todas as seqüências de ação das quais participei, dá mais ou menos uma semana e meia de filmagem.

E como foi trabalhar com o trio de protagonistas célebres e com Demi Moore?

Todo mundo é superprofissional e me trataram muitíssimo bem. O set era jovem e descontraído. Às vezes, as meninas resolviam, "Vamos parar para tomar um sorvete"... Profissional, mas sem estresse.

Como está sua agenda para depois do fim da novela *Mulheres Apaixonadas*?

Ainda não sei se trabalho no Brasil ou fora do país. Independentemente do lugar, quero é fazer bons trabalhos.

E as produções *Love Actually* e *A Primavera Romana de Mrs. Stone*, quando estréiam por aqui?

Já terminei as filmagens de ambos, mas não tenho certeza de quando estréiam lá fora. No primeiro, que é dirigido por Richard Curtis (*roteirista de* Notting Hill), participo de uma das cenas do filme que retrata o amor em suas diferentes manifestações e contraceno com a atriz Laura Linney (*de* O Show de Truman). Já em *A Primavera Romana de Mrs. Stone*, que é uma produção para o canal Showtime filmada na Itália, faço um jovem que assombra a personagem de Anne Bancroft. Duas experiências bem diferentes e igualmente enriquecedoras.

Atuar em inglês é um problema?

Não é um problema, mas é um obstáculo. Por motivos óbvios: é muito mais fácil expressar sentimentos na sua língua mãe.

Como foi se ver travesti na telona?

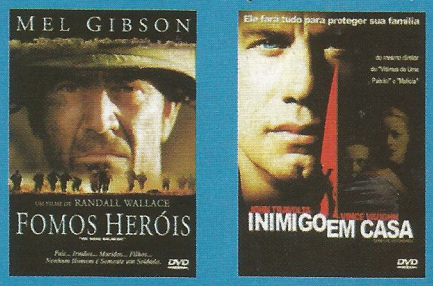
Bom... (*silêncio*) ainda estou sob o impacto do filme. Gostei muito, mas a experiência foi muito estranha, pois nas outras produções meus personagens eram protagonistas, então me envolvi com toda a história. Dessa vez, assisti mais como espectador e me concentrei muito mais na história do que no meu personagem. Gostei do resultado. A Lady Di ficou com uma cara verdadeira, uma personagem meio perdida naquele ambiente. Foi uma sensação diferente. Me vi, mas como uma outra coisa. Acho que a idéia era essa mesmo...■

All DVD

•Mais de 4000 títulos em DVD
•Tudo em 3X sem juros*
•Entregamos em todo o Brasil

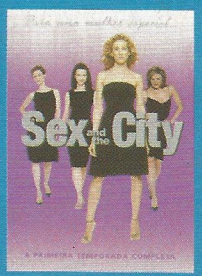
Em Abril

R$ 37,90



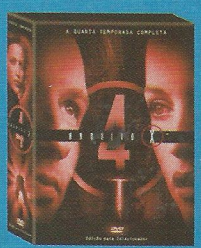
R$ 39,90

R$ 39,90



DVD Duplo
R$41,90

4ª Temporada Completa
7 DVDs



*em todos os cartões de crédito nas compras acima de R$150,00

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou Ligue (11) 3662-2888

george clooney

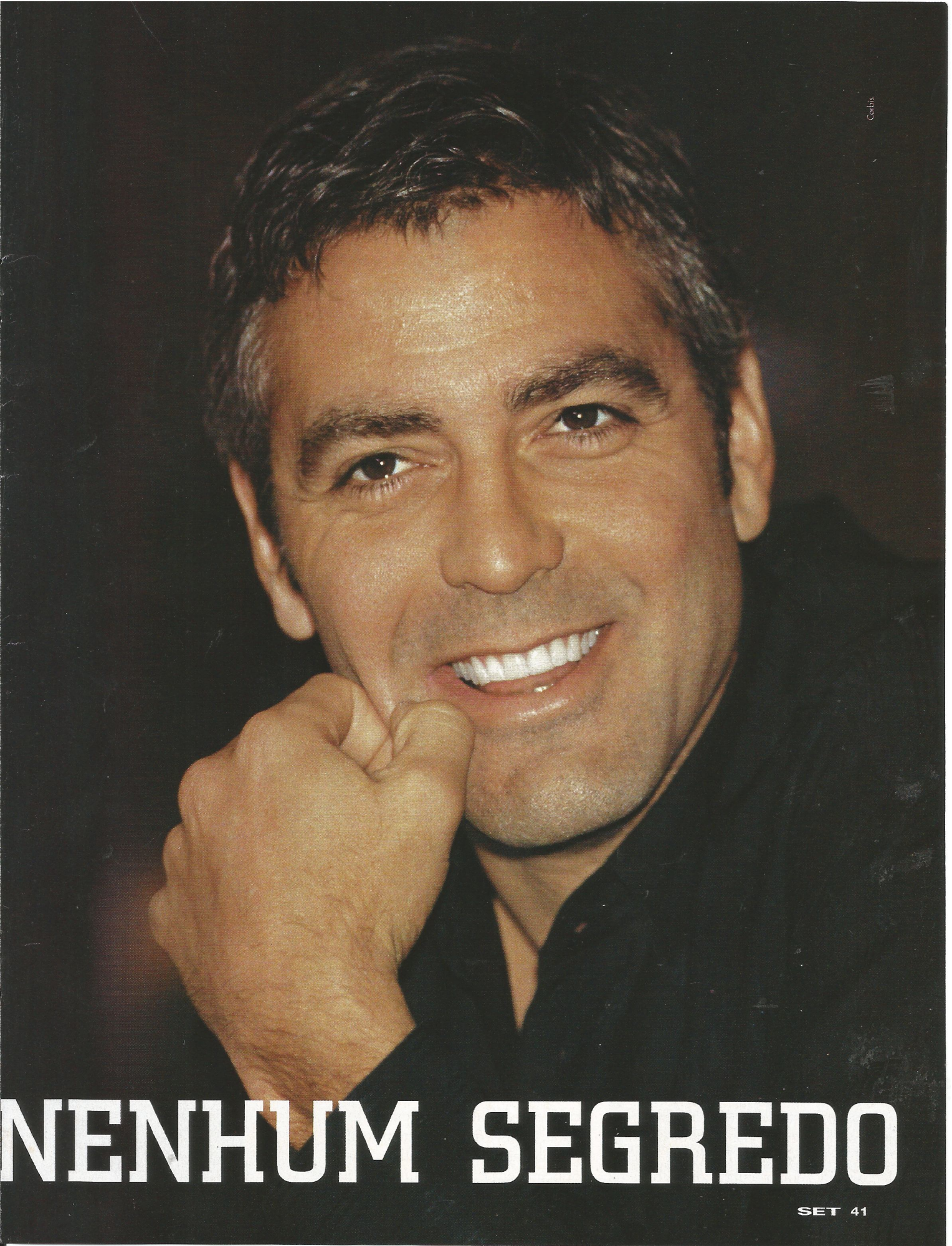
Livre do estigma do doutor galã de *Plantão Médico*, George Clooney se firma como um dos astros mais coerentes de Hollywood ao estrear na direção, protagonizar uma ficção científica intelectual e topar projetos cada vez mais ousados

Por Rodrigo Salem

Enquanto Tom Cruise exige um requerimento em três vias, o sacrifício de uma virgem e uma tonelada de dólares para posar para uma foto ou dar uma entrevista, George Clooney não leva nada a sério: há alguns anos, concedeu uma exclusiva num luxuoso hotel de Londres para um repórter e, no final do bate-papo, escondeu discretamente na bolsa do entrevistador um punhado de talheres de prata. O coitado foi apanhado pela gerência e, no meio da risadaria, o ator confessou a arte. O resultado foi um belo – e exagerado – banimento, que só acabou no final do ano passado, quando o ator quarentão foi divulgar na Inglaterra o lançamento de *Confissões de Uma Mente Perigosa*, sua estréia na direção, e *Solaris*, ficção científica psicológica dirigida pelo amigo Steven Soderbergh.

A diversão que faz de Clooney um dos únicos atores americanos a receber 15 milhões de dólares por filme sem ser tachado de "estrela mimada" é levada para sua própria carreira. Criado dentro do showbiz por causa do pai, jornalista e apresentador de programas de variedades, o solteirão mais cobiçado do cinema cresceu nos cenários televisivos, aos cinco anos se vestia de duende e era entrevistado pelo paizão. O gosto pela telona veio quando o tio Jose Ferrer – pai do ator Miguel Ferrer (*RoboCop*) – resolveu filmar *And They're Off*, um longa sobre corrida de cavalos, em Lexington, cidade do Kentucky onde Clooney nasceu. A produção nunca vingou, mas o jovem George descobriu que seu futuro não estava no beisebol ou na universidade (repetiu três vezes o primeiro ano) e sim na interpretação. Em 1982, passou todo o tempo cortando tabaco para juntar dinheiro e se mandou para Los Angeles, batendo na porta da casa da tia ▸▸

UM HOMEM E



NENHUM SEGREDO

george clooney

Rosemary, cantora de jazz de relativo sucesso, falecida no ano passado.

FASE MULLET

Apesar de ser boa-pinta e da simpatia, Clooney notou que era preciso algo a mais para conseguir um papel em algum comercial. "O melhor ator nunca obtém o papel, principalmente na televisão. Você consegue o papel com o jeito de entrar porta adentro", lembra o astro, que comprovou a teoria ao arrebatar o emprego num comercial de som quando entrou no recinto carregando um pacote de cerveja embaixo do braço. Ao mesmo tempo, o candidato a ator passou a ter aulas com Milton Katselas, respeitado professor de interpretação e principal canal para o pupilo conseguir atuar em "respeitáveis" filmes e séries, como *O Retorno dos Tomates Assassinos*, *Loucademia de Combate*, *Assassinatos em Série*, *Red Surf – Tráfico Fatal* e *Sunset Beat – Na Trilha do Crime* – período apelidado pelo próprio ator como "Fase do Mullet", por causa de suas longas madeixas. "No começo (da carreira) você só quer trabalhar", explica Clooney, em entrevista exclusiva à SET. "Depois adquire o poder de decidir projetos. Demora um pouco até entender a responsabilidade, que você não está mais apenas atuando, que você não precisa mais de um grande papel num longa estúpido. Você passa a ser responsável por evitar que os filmes sejam burros."

A declaração demonstra que George Timothy Clooney não estaria fadado às amarras do personagem Doug Ross, estrela da série *ER*, rebatizada *Plantão Médico* no Brasil e um dos maiores fenômenos de audiência da TV americana até hoje. Arrancando suspiros da mulherada, o astro grisalho aproveitou as férias da série para tentar seu primeiro grande papel no cinema. *Um Drink no Inferno* não somente foi um sucesso como colocou nosso herói na pele de um bandido cruel e nas mãos de Quentin Tarantino e Robert Rodriguez. O passo seguinte foi equilibrar os milhões de dólares gerados pela TV com os convites para grandes filmes. Inicialmente, as decisões foram tomadas com certa coerência: topou dividir a tela com a amiga Michelle Pfeiffer (ele namorou a irmã da atriz anos antes) em *Um Dia Especial* e aceitou o convite de Mimi Leder (diretora de vários episódios de *ER*) para salvar o mundo em *O Pacificador*, ao lado de Nicole Kidman. Tudo parecia correr bem... até *Batman & Robin*.

O DESPERTAR DO FRACASSO

Considerado o perfeito Bruce Wayne por todos os fãs, George pagou pelo preço da inexperiência ao vestir o uniforme sem ler o roteiro, pensando apenas nos milhões oferecidos pelo estúdio. Após o fracasso retumbante da terceira seqüência das aventuras do Cavaleiro das Trevas no cinema, o ator não segurou a língua sobre "ter afundado a franquia do Batman", mas tirou proveito da lição. "Um bom script é tudo. Depois de *Batman & Robin*, sem dúvida meu pior filme, fiz *Irresistível Paixão*, talvez o melhor que tenha feito. Eu não era um ator diferente comparado ao que era em *Batman*. Apenas trabalhei com um ótimo diretor e um ótimo roteiro. Você pode fazer um filme ruim de um roteiro bom, mas não vai transformar um roteiro ruim num filme bom. O que tenho feito agora é tentar sair de situações medíocres, escolher projetos como *Três Reis*, para me proteger como ator."

O que faz George Clooney ser um ator diverso é exatamente isso, seu senso de proteção. Ao contrário dos coleguinhas, o filho de Nick Clooney usou o fracasso como despertador. Além de *Irresistível Paixão*, base do início da amizade com Steven Soderbergh, e *Três Reis*, comédia bacana sobre a Guerra do Golfo, George foi trabalhar com o cultuado diretor Terrance Mallick em *Além da Linha Vermelha*, fez participações hilariantes em *South Park* e se tornou campeão de bilheteria com *Mar em Fúria*. A busca do novo astro pelo filme perfeito ainda o fez ganhar o papel principal em *E Aí, Meu Irmão, Cadê* ▸▸

Caras e caretas: (1) as brincadeiras de *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*; (2) em *Onze Homens e Um Segredo*; (3) o charme de *Irresistível Paixão*; (4) na pele de Batman

Fotos: Divulgação

SOLARIS

Steven Soderbergh se une a James Cameron e George Clooney para uma ficção científica pretensiosa sobre memória, amor e culpa

George Clooney não cansa de afirmar que *Solaris* é o tipo de produção que as pessoas ainda estarão comentando em uma década. O astro só não contava com um detalhe: as pessoas não poderão comentar porque ninguém foi ver o filme nos cinemas. Produzida por James Cameron (*Titanic*), dirigida por Steven Soderbergh (*Onze Homens e Um Segredo*) e estrelada por George Clooney, a obra rendeu perto dos 15 milhões de dólares nos Estados Unidos, valor correspondente a um terço do orçamento da nova adaptação do clássico cult russo, escrito por Stanislaw Lem e levado aos cinemas pela primeira vez em 1972, nas mãos de Andrei Tarkovsky – uma epopéia monótona com quatro horas de duração.

O reflexo da bilheteria não é um misto de confusão e arrogância. Vendido primeiramente como um "*Onze Homens e Um Segredo* no espaço", a Fox se desesperou quando viu que Soderbergh construiu um drama psicológico sem efeitos digitais mirabolantes e de ritmo devagar-quase-parando. A saída foi vender como um uma história de amor espacial, focando em cima de George Clooney, na pele do psicólogo Chris Kelvin, e dos distúrbios causados pelo suicídio da mulher, vivida por Natascha McElhone. Foi um erro primário: a trama tem toques de romance, mas quando Kelvin é chamado para descobrir o que aconteceu com a tripulação de uma estação espacial em órbita de um planeta chamado Solaris, o clima muda para uma tensão cerebral no melhor estilo *2001 – Uma Odisséia no Espaço*.

Algo no planeta faz os tripulantes sobreviventes (Jeremy Davies e Viola Davis) e o médico sofrerem de alguma alucinação psicótica que os leva a confrontarem manifestações físicas de suas memórias mais marcantes. No caso de Chris Kelvin, sua esposa reaparece, como se não tivesse morrido. A reação dos dois e o mistério por trás da ressurreição são os pontos altos de *Solaris*, discutindo sentimentos de culpa, redenção e escolhas de vida com um singelo toque de gênio. O problema é que a edição minimalista e a pretensão sem fim acabam por deixar a produção com um ar intelectualóide irritante, por mais que o elenco se esforce para entregar boas interpretações. A lição que fica: Stanley Kubrick não pode ser fabricado através de estratégias... sejam elas de marketing, seja de cineastas-cabeça.

R.Sl.

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

EUA, 2002. DE STEVEN SODERBERGH. COM GEORGE CLOONEY, NATASCHA McELHONE, JEREMY DAVIES, VIOLA DAVIS, ULRICH MULKUR. 99 MIN.
WWW.SOLARISTHEMOVIE.COM
FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA.

Fotos: Fox

Mistério a bordo: (1) a tripulação da estação orbital com cara de preocupada; (2) Clooney dando uns amassos em Natascha; (3) o resultado dos amassos?; (4) "é nesta cama que George Clooney vai tirar a roupa?"

Você?, dos irmãos Coen, e bancar o remake de *Código de Ataque*, um filme televisivo realizado e transmitido ao vivo. Considerando que os milhões ganhos com *Batman & Robin* o deixaram livre para trabalhar apenas em projetos interessantes, há realmente males que vêm para o bem? "Agora estou tão bem na minha carreira e na minha vida, nunca estive tão saudável e tão feliz", confessa. "Todas aquelas mancadas que cometi pelo caminho me conduziram a esse ponto. Se eu mudasse alguma coisa no passado, talvez trilhasse outra estrada que não me trouxesse onde estou. Acho melhor não mexer em nada."

AMIGOS PARA SEMPRE

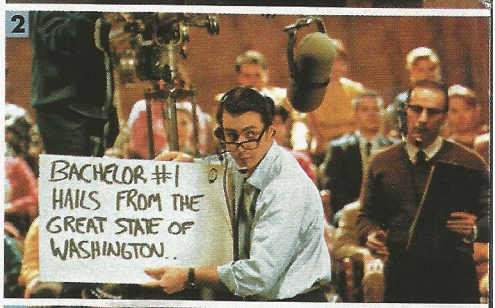
O caminho da felicidade ficou melhor pavimentado há dois anos, quando Clooney e Soderbergh celebraram sua amizade com a versão moderna de *Onze Homens e Um Segredo*. O filme rendeu quase 200 milhões de dólares nos Estados Unidos, e serviu para mostrar para produtores inescrupulosos que menos ganância e um pouco mais de diversão podem caminhar ao lado do sucesso: estrelas do porte de Julia Roberts, Matt Damon e Brad Pitt toparam reduzir os milionários salários para realizar a empreitada, recebendo apenas lucros de bilheteria. O método de trabalho agradou e a dupla responsável por atrair todos esses nomes fundou a produtora Section Eight, que explicitamente tende a peitar a estrutura cruel de Hollywood. O lema da companhia é fazer filmes que tenham história e orçamento condizente com a realidade. Do forno da Section Eight saíram os discretos *Tudo por Um Segredo* e *Rock Star*; o sucesso de crítica e de público *Insônia*, estrelado por Al Pacino e Robin Williams; e o drama *Longe do Paraíso*, com Julianne Moore, que deveria ter feito muito melhor no Oscar 2003.

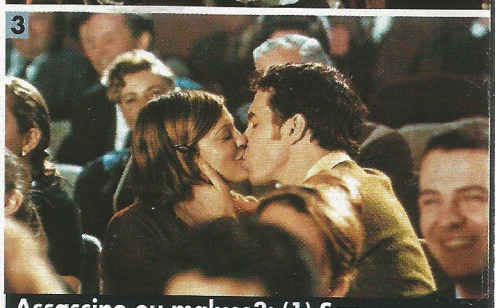
O estilo "na brodagem" de levar a vida profissional é exatamente reflexo da intimidade de George Clooney. O ator tem uma mansão em Beverly Hills com quartos o bastante para acomodar a "Casa de Clooney", uma fraternidade formada pelos oito amigos de infância do ator, todos bem-sucedidos em suas áreas de trabalho. Então não foi surpresa nenhuma quando resolveu estrear na direção com o complicado projeto *Confissões de Uma Mente Perigosa*. O roteiro de Charlie Kaufman (*Adaptação*) já havia passado pelas mãos de David Fincher e Bryan Singer, mas os delírios do apresentador de TV Chuck Barris – que dizia ser um assassino a serviço da CIA – não conseguiam tomar forma. "Era uma história tão boa que eu não podia deixar morrer, mesmo que precisasse dirigir", revela. Foi o que fez: chamou a amiga Julia Roberts, Sam Rockwell e Drew Barrymore e construiu um filme de clima despretensioso, de inovações tecnológicas e ótimo de se ver.

O mesmo não se pode falar de *Solaris*, versão moderna do livro do russo Stanislaw Lem, já adaptado em 1972 pelo compatriota Andrei Tarkovsky. Apesar de Clooney entregar a melhor atuação da carreira, o longa naufragou nas bilheterias e também não foi tão bem recebido pela crítica, mesmo sendo dirigido por Soderbergh e produzido por James Cameron. "É o tipo de filme que as pessoas estarão falando daqui a dez anos", defende-se o ator, que enfrentou a polêmica de a seu traseiro ter elevado a censura nos EUA com o bom humor de sempre, dizendo que era um efeito digital. "A bunda é minha!", brincou a atriz Natascha McElhone, durante o lançamento do filme nos EUA. O fracasso comercial não intimida o dono do porco vietnamita Max, que será visto de novo com os irmãos Coen em *Intolerable Cruelty*. Afinal, o que significam uns milhares de dólares poupados para um homem que fez a vida como protagonista da série de TV mais vista nos lares americanos, que tem amigos poderosos, um humor raro e, principalmente, a continuação de *Onze Homens e Um Segredo* (provavelmente intitulada *Doze Homens e Um Segredo*) no futuro?

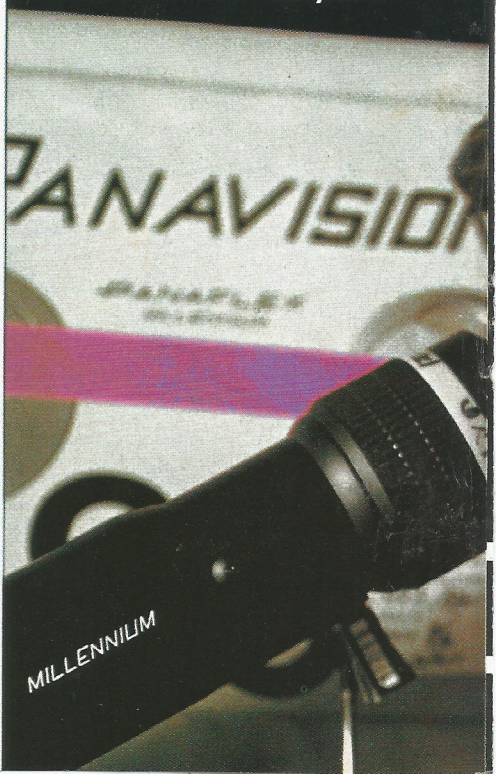
Colaborou Tanira Lebedeff

Fotos: Lumiere





Assassino ou maluco?: (1) Sam Rockwell como Chuck Barris; (2) nos bastidores da fama; e (3) no escurinho do cinema com Drew Barrymore



CONFISSÕES DE UMA MENTE PERIGOSA

Em sua estréia por trás das câmeras, George Clooney arma uma teia de conspirações e paranóias que deixaria maluco muito diretor veterano

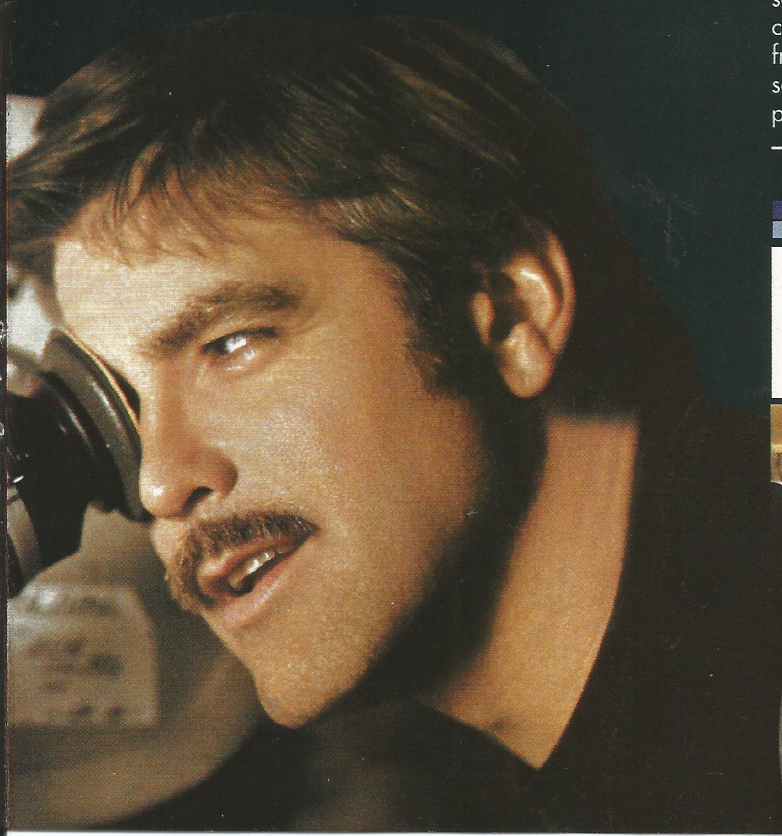
Sabe Deus que *Confissões de Uma Mente Perigosa*, autobiografia do ex-produtor e apresentador de TV Chuck Barris, estava destinada a não sair do papel. Talvez os atropelos da produção fossem fruto da manipulação do próprio Barris, que preferia manter suas supostas atividades como assassino da CIA confinadas em seu livro. Nos últimos cinco anos, Johnny Depp *quase* abocanhou o papel-título no filme roteirizado por Charlie Kaufman (*Quero Ser John Malkovich*, *Adaptação*), e Bryan Singer *quase* fez do projeto seu trabalho ensanduichado entre os dois *X-Men*. Mas se existia uma coisa com a qual o ardiloso Barris não contava era com o poder da agenda de telefones de George Clooney.

Ok, ok, não existe nenhum mistério envolvendo *Confissões* – mas as dificuldades foram bem reais. Sua realização é só mais uma prova do poder que Clooney desfruta hoje em Hollywood. Com problemas com investidores e agendas atribuladas, o filme estava condenado ao limbo. Mas o ator, que já havia se comprometido a interpretar um personagem coadjuvante, decidiu fazer do projeto sua estréia como diretor – "Nem eu vou conseguir estragar um roteiro tão bom", teria dito antes das filmagens. Foi aí que o ator abriu sua agenda e foi chamando os amigos para "darem uma força". Assim, *Confissões* ganhou o reforço de Drew Barrymore e Julia Roberts como coadjuvantes, e pontas de Matt Damon e Brad Pitt.

Mas faltava ao ator/diretor encontrar seu Chuck Barris, o homem que tem a honra duvidosa de ter criado o *The Gong Show*, programa que inaugurou uma era de baixarias (e altas audiências) em horário nobre, fórmula seguida à risca pelos Ratinhos da vida. Quando o programa foi cancelado, Barris tratou de escrever uma autobiografia, "revelando" que, enquanto ganhava dinheiro como produtor de TV, também arriscava a vida ao redor do mundo como assassino contratado e treinado pela CIA para "preservar o modo de vida americano". George mostrou bom senso ao optar por um ator, e não um astro, quando escalou Sam Rockwell (*À Espera de Um Milagre*, *O Assalto*), que incorporou todas as facetas de Barris, do otimista anárquico ao paranóico recluso, à perfeição.

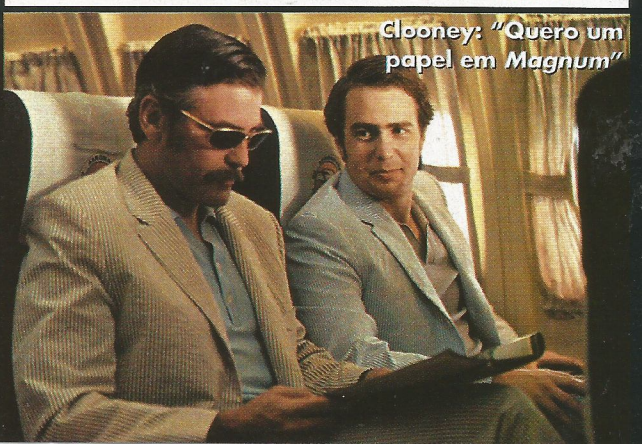
Se *Confissões de Uma Mente Perigosa* não é nenhuma Brastemp (depois de uma hora a trama fica confusa, mas é recuperada perto do final), pelo menos Clooney prova que é um diretor esperto, com boas tiradas visuais e um ótimo senso de espaço – sem falar que sabe conduzir seus atores como veterano. Ironicamente, é o "Clooney ator" o elo mais fraco do filme, com seu personagem, supostamente muito sério, oscilando indefinido entre o "Clark Gable cool" e a paródia. Nada que arranhe o brilho de uma estréia bacana.

Roberto Sadovski



O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

CONFESSIONS OF A DANGEROUS MIND, EUA/CANADÁ/ALEMANHA, 2002. DE GEORGE CLOONEY. COM SAM ROCKWELL, DREW BARRYMORE, JULIA ROBERTS, RUTGER HAUER, GEORGE CLOONEY, JERRY WEINTRAUB, MAGGIE GYLLENHAAL. 113 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/CONFESSIONS. LUMIERE. COMÉDIA.



Clooney: "Quero um papel em *Magnum*"

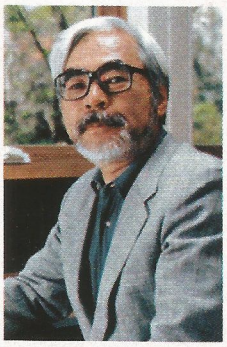
Fotos: Reprodução

sol nascente triunfo do

O TRIUNFO DO SOL NASCENTE

A estréia de A Viagem de Chihiro – Spirited Away coloca mais uma vez a animação japonesa em destaque aos olhos do mundo, e SET mergulha nesse universo para tentar entender o porquê

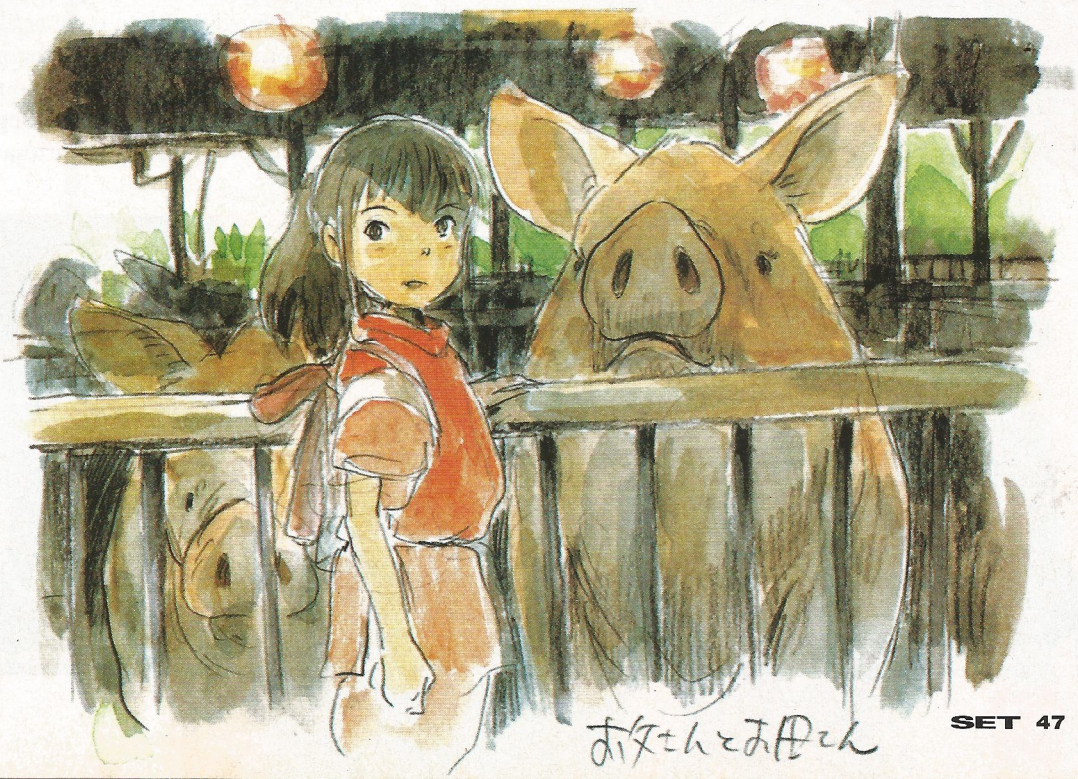
Desde que *Akira* causou furor no começo dos anos 90, a animação japonesa ganhou o Ocidente. A indicação para o Oscar de *A Viagem de Chihiro – Spirited Away* (que deve chegar aos cinemas brasileiros ainda este mês) mostrou que o gênero veio para ficar. De bichinhos televisivos a robôs gigantes, o anime é fonte de inspiração para cineastas e roteiristas, impregnando a cultura ocidental com fábulas e personagens de mundos etéreos e fantásticos, ora violentos, ora engraçados, quase sempre inesquecíveis. Para que você possa assistir a *Spirited Away* no espírito nipônico, SET lista os animes cinematográficos mais importantes para a história dessa colossal indústria e entenda por que hoje os personagens de olhos grandes e cabelos coloridos são tão idolatrados ao redor do mundo.



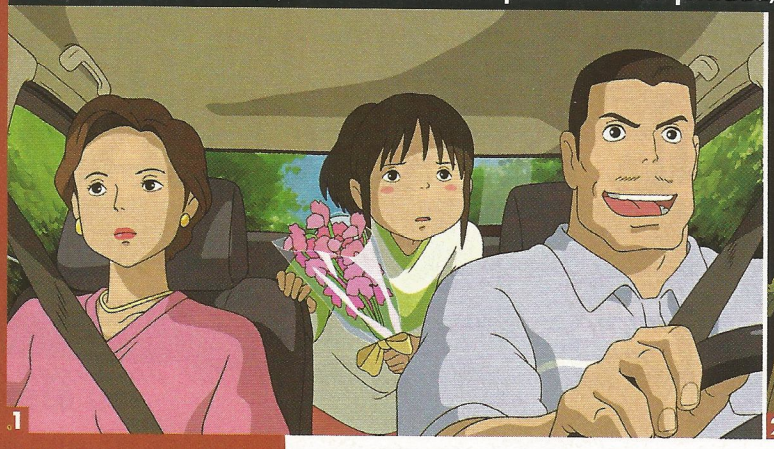
A VIAGEM DE CHIHIRO – SPIRITED AWAY

Vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim e de diversos outros prêmios, *A Viagem de Chihiro – Spirited Away*, de 2001, é um marco na história da animação japonesa. Indicado este ano para concorrer ao lado de *Lilo e Stitch* e *Planeta do Tesouro*, ambos da Disney, ao recém-inaugurado Oscar de melhor longa de animação, o desenho do Estúdio Ghibli deixa claro que seu diretor, Hayao Miyazaki, é o cineasta oriental mais importante da atualidade – se não da história.

Depois que a Miramax, um dos braços da Disney, jogou para escanteio *Princesa Mono-* ▸▸



O triunfo do inocente



Viagem fantástica: (1) Chihiro com seus pais antes da jornada; (2) Haku e Sem-Face; (3) as cores des

"Fiz A Viagem de Chihiro para as filhas de 10 anos de idade de meus amigos, que não tinham um modelo forte no cinema", diz Miyazaki

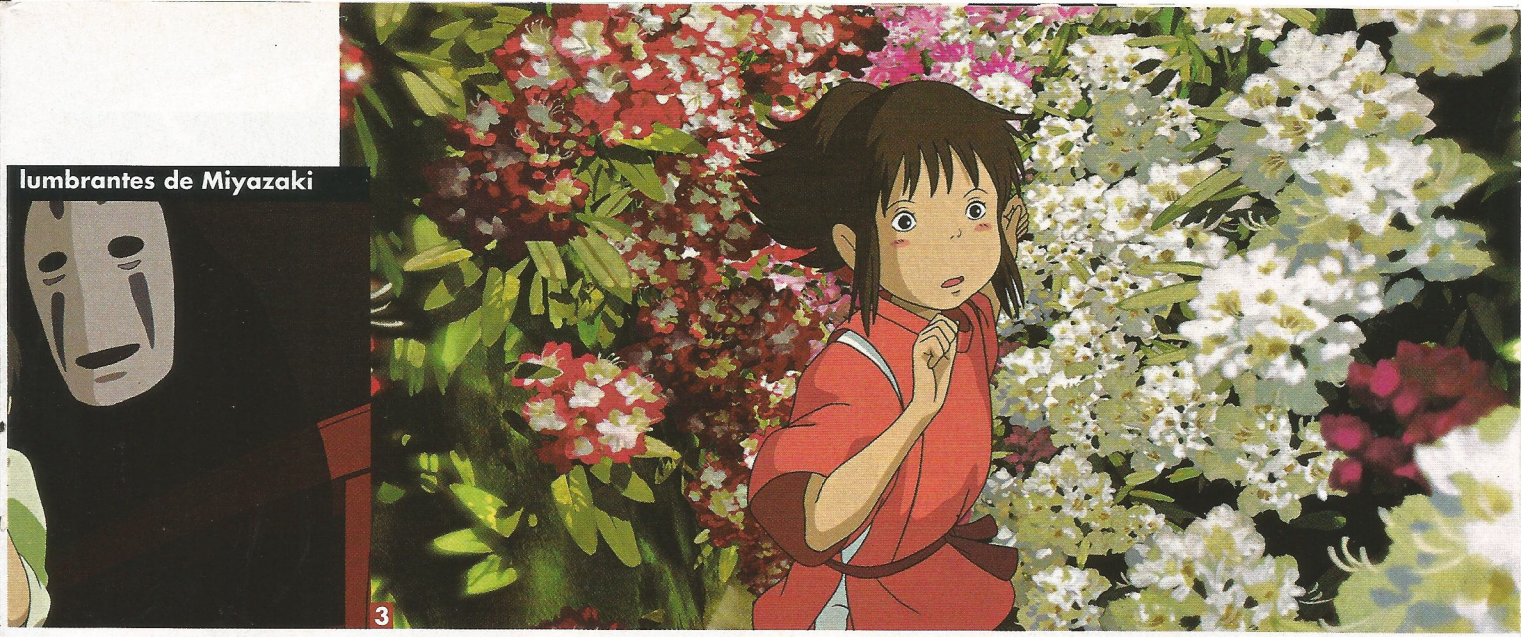
noke, outra obra do Ghibli, logo após de ter adquirido os direitos de distribuição dos animes de Miyazaki no Ocidente, esperava-se que *Spirited Away* finalmente fosse tratado como deveria pelos americanos. Isso porque, no Japão, o longa teve a maior bilheteria da história, deixando *Titanic* em segundo lugar. Alem disso, o filme andou fazendo um burburinho notável na Europa.

Mas tudo não passou de uma doce ilusão. A Disney limitou o número de salas de exibição do anime para minguadas 150. A desculpa da empresa foi a de estar testando a aceitação do filme para depois o lançar num circuito mais abrangente. Na realidade todos viram que *Spirited Away* deixava no chinelo as produções da própria Disney e que abafar o caso é uma saída coerente com os interesses da empresa. A indicação para o Oscar foi o último presente do estúdio à pérola de Miyazaki.

Diferente da atmosfera complexa e violenta de *Princesa Mononoke*, *A Viagem de Chihiro* é leve, fácil de entender e agrada a toda a família. Chihiro é uma garotinha mimada de 10 anos que está de mudança para a nova casa. Antes de chegarem ao destino, seus pais resolvem parar o carro próximo a um local estranho no meio da floresta. Ao anoitecer esse lugar se transforma num mundo mágico, onde fica uma imensa casa de banhos para os deuses do folclore japonês. Os pais de Chihiro acabam virando porcos e para salvá-los, ela precisa trabalhar no curioso estabelecimento. "Fiz o filme para as filhas de meus amigos, que não tinham um modelo forte no cinema", diz o mestre.

E ele conseguiu. Chihiro é uma menina curiosa e intuitiva e, quando

Visões de outro mundo: (1) Chihiro encara

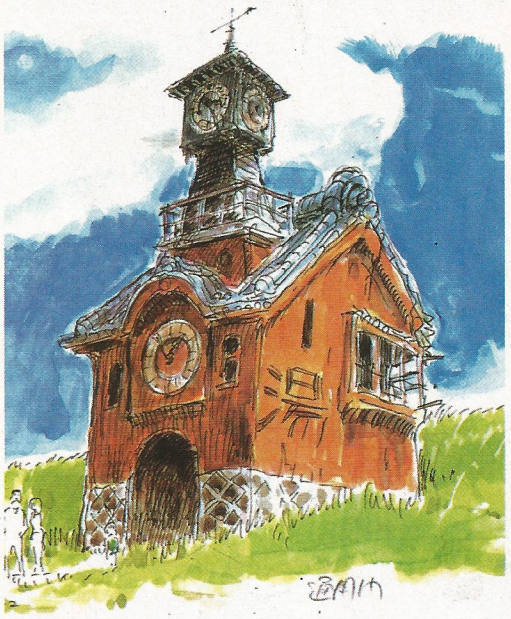


a situação aperta, não espera num canto por socorro: toma a iniciativa resolver os problemas. Ela é a alma de *Spirited Away*, que consegue romper a barreira de gêneros e formas, tornando-se uma experiência cinematográfica no mínimo inesquecível. A imaginação, cultura e genialidade de Miyazaki é ainda mais forte aqui que em seu filme anterior, *Princesa Mononoke* – ambientado em uma era distante, medieval até, e também bebia forte na fonte das tradições japonesas. A grande diferença é que *A Viagem de Chihiro* se passa nos dias de hoje, o que torna a identificação ainda mais vigorosa – e o contraste com as criaturas que ela encontra nesse mundo mágico, ainda maior.

Para quem não tem idéia de quem são as figuras que povoam o folclore japonês, a casa de banhos parece estar cheia de monstrinhos do imaginário infantil. Esse detalhe não atrapalha em nada o entendimento do filme, que, segundo o próprio diretor, também foi feito para dar uma chacoalhada nas meninas japonesas, que costumam não lutar muito por seus ideais. Mesmo sem imaginar que seu filme seria tão aclamado no exterior, Hayao Miyazaki foi muito homenageado nos últimos meses. Engajado em uma nova produção, *Howl's of Moving Castle*, o diretor mostra que ainda tem muito fôlego – isto é, se a Disney permitir. ■

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

SEN TO CHIHIRO NO KAMIKAKUSHI, JAPÃO/EUA, 2001. DE HAYAO MIYAZAKI. 125 MIN.
WWW.SPIRITEDAWAY.COM.AU;
BVENTERTAINMENT.GO.COM/MOVIES/SPIRITEDAWAY;
WWW.SENTOCHIHIRO.COM
EUROPA. AVENTURA.

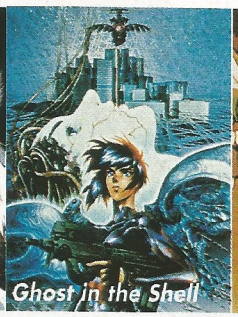


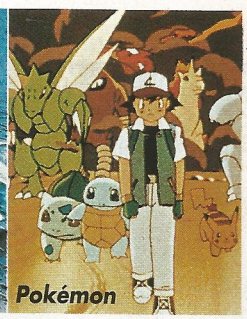
A arte de Miyazaki: a entrada do universo de fantasia, no esboço e o traço completo

o Sem-Face; (2) meu amigo, o dragão?; (3) a casa de banhos dos deuses

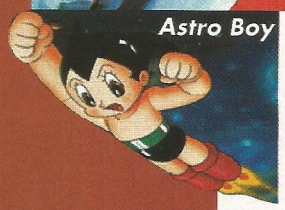
Fotos: Europa

Sol nascente triunfo do anime





Fotos: Divulgação



De robôs com olhos grandes a fantasmas em máquinas, cinco animes que você não pode deixar de ver

1 AKIRA – Se existe uma data para marcar a primeira coroação da animação japonesa no Ocidente, seria 24 de agosto de 1996. Foi nessa edição da *Billboard* que *Akira* surgia como o home video mais vendido da temporada. A partir daí o Japão percebeu que seu estilo de fazer animação tinha força para representar culturalmente o país perante o mundo.

Akira foi produzido em 1988, baseado na HQ de Katsuhiro Otomo, que também dirigiu o anime. O estupendo orçamento de 1 bilhão de ienes (hoje cerca de 8 milhões e meio de dólares) já deixava claro que a ambição de Otomo ia além de contar uma mera história com gente super-poderosa temperada com carnificina. A trama começa em Tokyo, devastada por uma bomba atômica. Trinta e cinco anos mais tarde, no lugar da capital, foi levantada Neo Tokyo, uma terra de ninguém que abriga gangues de adolescentes como Tetsuo e Kaneda, protagonistas da aventura.

O desenrolar chocante e a violência inédita para um desenho animado tiveram impacto forte no Ocidente. *Akira* também trouxe a associação de que desenho japonês é sinônimo de violência e sexo – a partir dele, os longas dirigidos ao público adulto ganharam espaço e atraíram a atenção para obras de diretores como Hayao Miyazaki (*A Viagem de Chihiro*), Hideaki Anno (*Evangelion*) e Mamoru Oshii (*Ghost in the Shell*), os grandes mestres desse estilo. *Akira* abriu as fronteiras, principalmente dos EUA, para a possante indústria japonesa de animes e criou um estilo que é grande influência na ficção científica da última década.

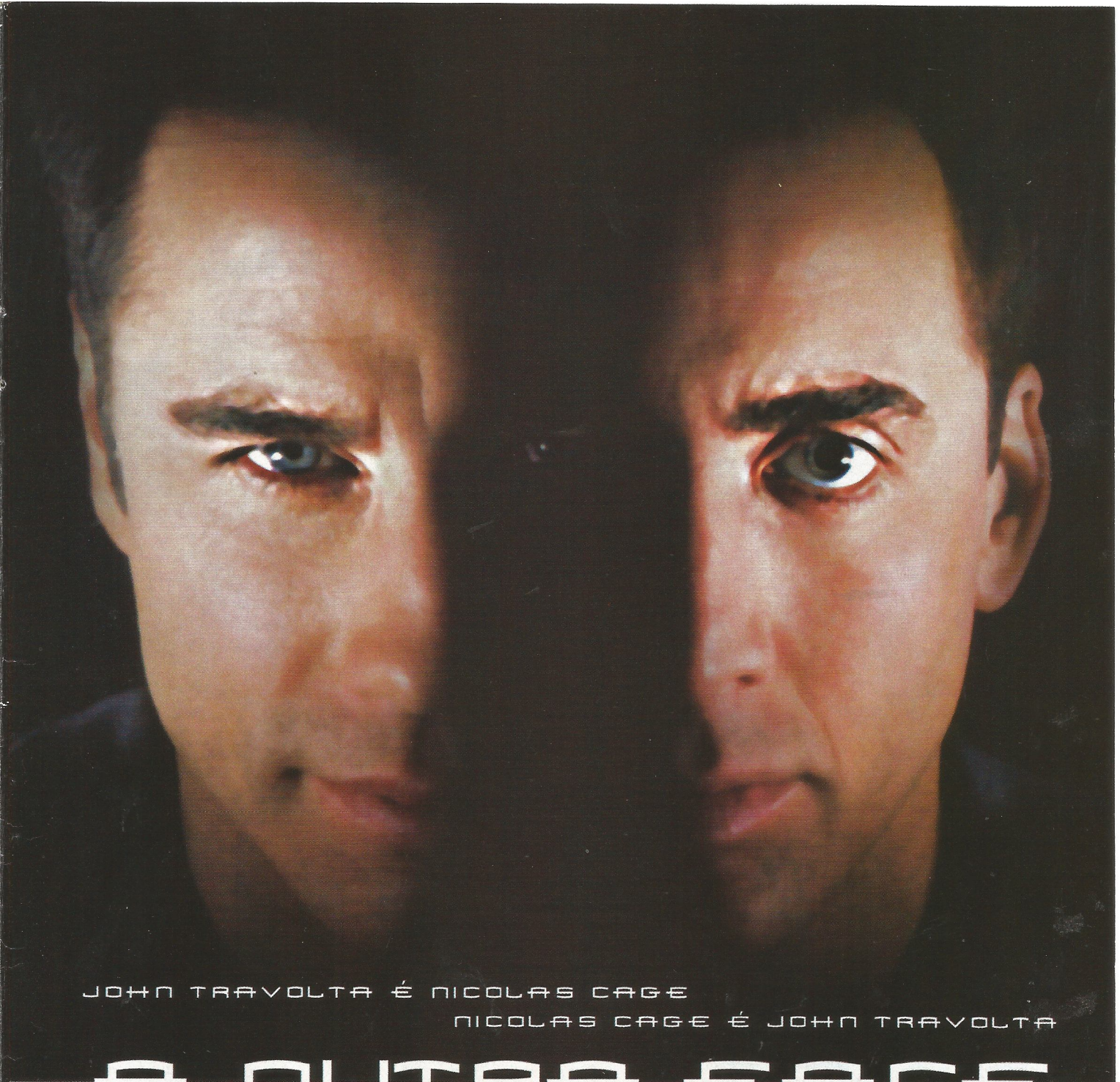
2 PRINCESA MONONOKE – Obra-prima de Hayao Miyazaki, o longa foi lançado com um anúncio de que seria a última participação do diretor nas produções do Estúdio Ghibli – obviamente um blefe, já que *Chihiro* está aí e *Howl's Moving Castle* está prometido para 2004. Quando a Disney adquiriu os direitos de distribuição dos filmes de Miyazaki, *Princesa Mononoke* foi o primeiro lançamento. No entanto, percebendo que a trama adulta com cenas fortes de violência caminhava contra as obras politicamente corretas da empresa, uma de suas subsidiárias, a Miramax, lançou o anime em apenas 130 salas – dublado por astros com roteiro do escritor Neil Gaiman. O fracasso nos cinemas foi revertido quando *Mononoke* saiu em DVD.

3 GHOST IN THE SHELL – *Ghost in the Shell* (ou *O Fantasma do Futuro*, título no Brasil) foi o segundo grande anime de ficção científica a sair do Japão na cola de *Akira*. Originado em uma série em quadrinhos, o filme de Mamoru Oshii foi ainda mais fundo na ficção científica, com uma trama complexa, design inovador e futurista sem deixar de ser plausível e uma protagonista em agonia existencial: Motoko Kusanagi, policial cyborg que, ao investigar os crimes de um hacker, questiona sua suposta humanidade ao confrontar uma entidade formada na rede mundial de computadores que ganhou consciência mas que ainda não tem um corpo. De todas as obras que *Ghost in the Shell* influenciou, as mais notórias são a série de HQs *Darkminds* e, claro, *Matrix*.

4 POKÉMON – Em 1996, o primeiro jogo dos Pokémon (de Pocket Monsters, monstros de bolso) balançou o Japão. Em seguida veio o desenho animado e depois os filmes. O camundongo amarelo Pikachu e seus mais de 150 companheiros (que hoje somam mais de trezentos) não cabiam mais só no Japão. Os bichinhos estranhos invadiram o mundo a partir de 1998, a começar pelos EUA. Com toneladas de traquitanas estampando a marca, Pokémon se firmou como um produto extremamente rentável. O primeiro longa foi exibido em trinta e três países, e só nos EUA arrecadou 85 milhões de dólares. A moda gerou clones como *Digimon* e *Beyblade* e também abriu espaço para outros produtos nipônicos que somam personagens carismáticos com marketing pesado, como *Dragon Ball*.

5 ASTRO BOY – Sem o esforço de Osamu Tezuka, a indústria de animação no país do Sol Nascente não existiria – ou começaria bem mais tarde. Tezuka era obcecado e, sem dinheiro nem credibilidade, levou ao ar em 1963 *Tetsuwan Atom*, ou *Astro Boy*. O desenho não foi só o primeiro feito no Japão, mas também o pioneiro a ser exportado para os EUA e Europa, dando o pontapé inicial na invasão dos animes. A trama é regada a tragédia: Atom foi construído com a aparência do filho morto de um cientista. Frustrado com as limitações da máquina (que não cresce, não come), seu criador doa-o para um circo, onde começa vida nova como defensor da Justiça – algo como um Pinóquio cheio de energia para fazer o bem. Como muitas das obras de Tezuka, *Astro Boy* ganhou um remake nos anos 80 e outro que está sendo exibido agora no Japão. Um filme em 3D com o personagem pode sair em 2004.

Ricardo Cruz



Dois grandes atores. Uma combinação fatal.

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA À LA CARTE

Estréia: Sexta-feira - 4 de abril - 22h*

Clique na TNTLA.COM e responda:
A quem você recomendaria que fizesse uma plástica facial e por quê?
Quem der a resposta mais original ganhará uma câmara de video.
Confira a ação da nova programação da TNT.

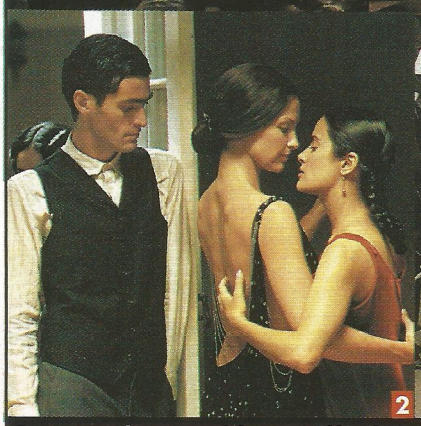
ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT

tntla.com

* HORA DE BRASÍLIA.Para os horários de retransmissões visite TNTLA.COM
**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television LP, LLL, é válido em todo o território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2002 e termina no dia 31 de dezembro de 2003. Um (1) ganhador do primeiro prêmio receberá, uma câmara de video. A participação neste Concurso constitui total e incondicional concordância, e aceitação do participante ao disposto no Regulamento Oficial. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site http://www.tntla.com. Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner - palavra-chave AOL: TNT Todos os direitos estão reservados.

FRIDA

Fotos: Lumiere



Retratos de uma vida: (1) Alfred Molina como Diego Rivera, paixão da Frida de Salma Hayek; (2) Salma com Ashley Judd; (3) a artista politizada

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Obras de arte em pinceladas de criança. Uma vida intensa em sentimento, ideologias e conteúdo em cenas banais e melancólicas. Foi isso que a diretora Julie Taymor criou nessa cinebiografia da pintora mexicana Frida Kahlo. Tudo de mais colorido, dolorido, político e poético está lá, só que minimizado e transposto com descuido. Ninguém pediu tons carregados e cenas inverossímeis à diretora norte-americana. Mas sua versão da vida da mexicana, apesar do cuidado plástico, é insultante e deveria ser ignorada pelos que têm real curiosidade sobre a artista. Leia, então, a biografia escrita por Hayden Herrera, *Frida*, na qual quatro roteiristas se basearam para criar a história nas telas.

Frida Kahlo foi uma das artistas mais interessantes, intensas e poderosas a colocar os pés na Terra, a prova verdadeira da capacidade do ser humano em atropelar obstáculos com fúria e pura força de vontade. Antes do gravíssimo acidente que mudaria a vida da adolescente politizada e divertida, ela já havia encontrado com o que definiria como o segundo desastre de sua vida, o também pintor Diego Rivera. Em 1925, o ônibus que levava Frida e o namoradinho Alejandro Gomez Arias tombou e ela foi achada coberta de sangue e pó de ouro com um tubo de metal que entrou pelo lado esquerdo do quadril e saiu pela genitália – mas por que usar recursos gráficos pop num momento dramático e crucial da vida de uma celebridade intelectual da década de 30? Atente para os esqueletos de mau gosto que remetem às figuras desenhadas por Frida a essa altura do filme.

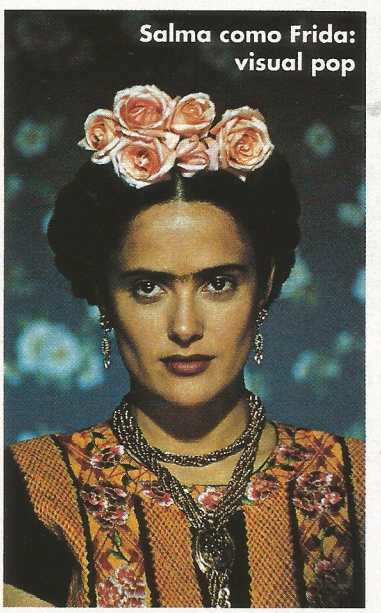
Não foi só isso: quando acordou do

A vida da artista mexicana perde densidade, fúria e paixão nesta biografia equivocada encabeçada por Salma Hayek

incidente que resultou em danos no quadril, na coluna vertebral, na pélvis, o pé direito esmagado e a perna direita – já imperfeita pela poliomielite – quebrada em pedaços, Frida ainda se divertiu com o *affair* Arias que ninguém, além dele, saberia que ela não era mais virgem. Tinha então 18 anos. Mas ele a deixou, antes mesmo que Frida pudesse se levantar da cama, para estudar na Europa. Foi quando ela desenhou a primeira borboleta no invólucro de gesso que a imobilizava. Quando a peça branca estava coberta de figuras feitas a lápis, e Frida exausta de ver somente as paredes do quarto, o pai fotógrafo lhe presenteou com tela e tintas e ela pediu um espelho no teto sobre sua cama.

Começaria aí, a produção da seqüência de auto-retratos que se tornaria sua marca registrada. Entre uma obra e outra, uma cirurgia e outra, a pintora volta a andar contrariando previsões médicas e para auxiliar o orçamento familiar, prejudicado com os gastos em seus tratamentos médicos, foi fazer da arte sua profissão. Frida foi então pedir a opinião de Diego Rivera, o comunista que havia se rendido aos astronômicos orçamentos burgueses, que para pessoas como ela não patrocinavam as artes como os mecenas e, sim, compravam o bom gosto de quem como Rivera o tinha. Ele foi seu mentor, ela, sua família. Casaram-se, mas Frida não podia ter filhos. Ele apaixonado pela independência, talento e sexualidade dela. Ela, pela arte, pela vida boêmia e passional dele.

Viveram entre o amor um pelo outro e o ódio pelos maus hábitos de cada um. A traição de Diego com a própria irmã de Frida foi um dos mais marcantes para ela, que o deixa logo que voltaram da temporada em Nova York – onde Diego pintou o histórico painel demolido no Rockfeller Center e ela sofreu um aborto. Em seguida, o ex se reaproxima pedindo ajuda para exilar Leon Trosky e o político e a esposa se mudam para a casa dos pais de Frida em 1937. O russo e a mexicana não resistiram à atração. Trotsky é pressionado pela esposa a deixar a casa dos pais de Frida, porém antes a aproxima de um dos precursores do movimento surrea-lista, André Breton. Fascinado com suas pinturas, o francês a leva a Paris, cidade cujas pessoas entendiam profundamente a latino-americana. Na volta ao México, a saúde da pintora já está comprometida e ela tem os dedos dos pés gangrenados amputados. O abalo no estado de Frida faz Diego voltar e permanecer ao seu lado.



Salma como Frida: visual pop

Na visão de Julie Taymor, toda essa dor, toda essa paixão foram diluídas como tinta em água. Se na vida Frida lidava com a dor ao andar com extrema dificuldade, a personagem de Julie, interpretada por Salma Hayek, até rebola e dança tango como uma bailarina na cena em que assume pela primeira vez a bissexualidade. É esse tipo de inserção que perturba na produção cinematográfica. Alguns lampejos de interpretação à altura da história do casal estão nos últimos momentos da vida de Frida, quando ela já não pode sair da cama, mas se mantém forte e inspirada. Antes da seqüência final, porém, não há paixão e dramaticidade suficientes.

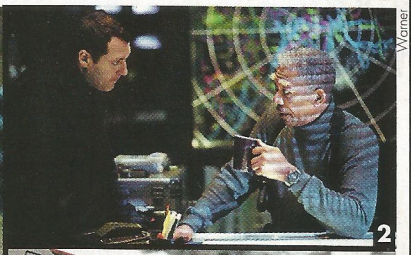
A direção de arte, de Bernardo Trujillo, é primorosa, especialmente quando a luz mexicana repousa sobre os tons vibrantes da cenografia, do figurino e as tintas usadas por Frida. A tridimensionalidade de algumas de suas pinturas são inspiradoras, assim como a imagem de Salma inserida nelas. Não haveria outra atriz hollywoodiana para o papel (apesar de cogitarem a popular e poposuda Jennifer Lopez), graças à semelhança física. Só que as interpretações são igualmente descuidadas.

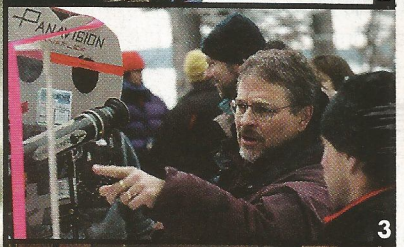
É desesperador saber que todos os sentimentos e fatos estavam lá esperando para ser reproduzidos para a tela grande e foram interpretados com ignorância. Provavelmente pela inexperiência de Julie, que até então dirigia espetáculos na decadente Broadway e fez do teatral *Titus* sua estréia como cineasta. Taymor, vai dirigir *O Rei Leão* na Broadway, vai. E, por favor, leve seu amigo cantor brasileiro junto.

Juliana Pereira

EUA/CANADÁ, 2002. DE JULIE TAYMOR. COM SALMA HAYEK, ALFRED MOLINA, DIEGO LUNA, VALERIA GOLINO, ASHLEY JUDD, ANTONIO BANDERAS, EDWARD NORTON, SAFFRON BURROWS, GEOFFREY RUSH. 118 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/FRIDA. LUMIERE. DRAMA.

O APANHADOR DE SONHOS





Warner

Amigos para sempre: (1) Jason Lee e Damian Lewis observam o fenômeno; (2) Morgan Freeman avalia a situação com Tom Sizemore; (3) o diretor Lawrence Kasdam em cena; (4) Lewis e Lee presos com a ameaça

Lawrence Kasdan leva o livro de Stephen King aos cinemas com risos nervosos

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O *dreamcatcher*, ou apanhador de sonhos, é um artefato usado pelos índios nativos americanos para capturar pesadelos, deixando os sonhos bons acontecerem. Também é o nome do livro que o mestre do terror Stephen King escreveu enquanto se recuperava de um acidente – King foi atropelado em 1999. Obra que o cineasta Lawrence Kasdan define como um delírio, uma metáfora para nossos piores medos. A adaptação para o cinema não é menos bizarra.

Em *O Apanhador de Sonhos*, Jonesy, Henry, Pete e Beaver são quatro garotos inseparáveis. A turma aumenta quando eles livram Duddits, um menino com deficiência mental, de uma encrenca. Junto com o amigo, eles também ganham poderes paranormais (um lê a mente, outro encontra pessoas e objetos perdidos...) – não, eu não vou dizer como. Décadas mais tarde, durante uma viagem de fim de semana, eles descobrem que esses poderes podem ajudá-los a livrar o mundo de uma invasão de extraterrestres bem malvados, que em nada lembram a criatura fofa de Spielberg. Enquanto isso, Morgan Freeman e Tom Sizemore comandam a operação militar para eliminar os indesejados visitantes.

O filme dirigido por Lawrence Kasdan, rodado no Canadá com temperaturas abaixo dos 30 negativos, tem bons momentos. Nos flashbacks, o elenco infantil formado por atores canadenses rouba a cena mostrando a amizade entre o quarteto e Duddits. A seqüência em que Beaver (Jason Lee, o vocalista da banda Stillwater em *Quase Famosos*) fica trancado no banheiro com um ET dentro da privada é hilariante. Morgan Freeman, finalmente, aparece livre do papel de bom moço como o determinado Coronel Kurtz – considerado uma homenagem ao personagem de Marlon Brando em *Apocalypse Now* e cheio de referências aos longas de western, gênero favorito de Kasdan. Donnie Wahlberg (irmão de Mark Wahlberg) chega no finalzinho do filme como Duddits adulto, para recompensar qualquer momento em que você tenha pensado em sair do cinema. Assim como em *O Sexto Sentido*, Donnie tem um papel pequeno, mas que praticamente define a história, o que exigiu do ator uma preparação extenuante.

É uma salada divertida: você rola de rir num momento, morre de susto em outro. E quem não gostar do prato principal, no entanto, pode se deliciar com o acompanhamento que a distribuidora colocou no cardápio. Junto com *O Apanhador de Sonhos* é exibido *The Final Flight of Osiris*, curta de animação digital dos criadores de *Final Fantasy*, que serve como prelúdio para *Matrix Reloaded*. Sorte da legião de Matrixmaníacos, que terá um gostinho do novo filme ainda este mês. E da turma do Kasdan, que ganha um bem-vindo reforço nas bilheterias.

Tanira Lebedeff

DREAMCATCHER, EUA/CANADÁ, 2003. DE LAWRENCE KASDAN. COM MORGAN FREEMAN, THOMAS JANE, JASON LEE, DAMIAN LEWIS, TOM SIZEMORE, TIMOTHY OLYPHANT, DONNIE WAHLBERG. 134 MIN. DREAMCATCHERMOVIE.COM. WARNER. SUSPENSE

Buena Vista

1

2

Gerações se enfrentam: (1) Colin Farrell em conversa amiga com Al Pacino; (2) a visão ilimitada de Bridget Moynahan

O NOVATO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sabe aquela máxima do futebol: "Fez que foi, num foi e acabou indo"? No cinema, quando bem realizada como um drible de Garrincha, a estratégia funciona como um relógio. Alfred Hitchcock driblava com uma maestria inimitável. Hoje, M. Night Shyamalan (*O Sexto Sentido*) e David Fincher (*Vidas em Jogo*) são dois craques em ascensão. No entanto, quando um jogador menos habilidoso tenta a finta, o desastre vira a possibilidade em potencial. É o que acontece em *O Novato*, primeiro filme de Roger Donaldson depois de provar competência com o thriller político *Treze Dias*: são tantas firulas, tramóias e reviravoltas que acabam deixando a trama confusa, forçada e, no fim da partida, óbvia.

Colin Farrell, o funcionário-padrão do ano, é um gênio da informática recrutado por um figurão da CIA (Al Pacino) para o programa de treinamento da agência. Dentro do campo secreto, os testes fazem questão de ressaltar que tudo a sua volta pode ser falso, fabricado. A primeira hora é realmente empolgante, mostrando um duelo de inteligência e disfarces emocionais para manter o público grudado na cadeira. A jogada começa a dar errado quando Donaldson amplia o roteiro para conseguir algo mais ambicioso, passando por cima dos personagens e de qualquer traço de personalidade lógica. Perto do gol, ninguém mais sabe se Farrell é quem diz ser, se a gatinha Bridget Moynahan é digna de uma tabela e se Pacino ainda lê script antes de aceitar um papel. O placar pode até terminar em vantagem, mas a partida vai deixar um gosto de pelada burocrata como final de campeonato estadual no Brasil.

Rodrigo Salem

THE RECRUIT, EUA, 2003. DE ROGER DONALDSON. COM COLIN FARRELL, AL PACINO, BRIDGET MOYNAHAN, GABRIEL MACHT, MIKE REALBA. 115 MIN. HTTP://TOUCHSTONEPICTURES.GO.COM/RECRUIT/. BUENA VISTA. SUSRENSE.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

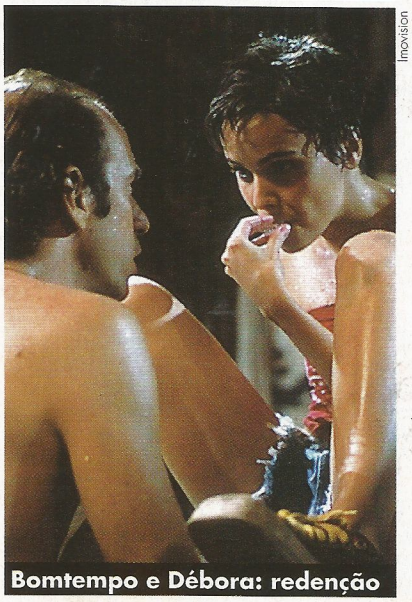
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Difícil a tarefa de adaptar uma peça para o cinema. Baseado na obra teatral escrita nos anos 60 por Plínio Marcos, *Dois Perdidos Numa Noite Suja* passou por muitas mudanças até se adequar aos tempos modernos. Talvez dois excluídos da periferia paulista – o formato original – não fossem interessantes o suficiente para a realização do projeto. Assim, os protagonistas se tornaram imigrantes perambulando pelas ruas de Nova York, sendo que um deles, ao contrário da peça, é uma mulher.

Tonho, personagem de Roberto Bomtempo (*Quem Matou Pixote?*), é um sujeito simples e ingênuo que sobrevive de bicos, mas mente para a mãe sobre sua real situação. Rita (ou Paco), interpretada por Débora Falabella, sobrevive de prostituição e é árdua consumidora de drogas – diga-se de passagem, esse papel caiu como uma luva para a atriz, que recentemente viveu uma drogada barra-pesada em uma novela do horário nobre. O modo como esse inusitado casal se conhece, arma golpes para arrumar dinheiro e se relaciona emocionalmente é mostrado através de flashbacks que podem ser confusos. Mas, como a maioria das cenas acontece no galpão abandonado onde moram, as interpretações é que fazem a diferença. Ele aos poucos deixa escapar, através do sofrimento, seus verdadeiros sentimentos em relação à moça; ela nos choca pela maneira como o trata. No final, claro, a redenção é aguardada.

Roberto Larroude

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA, EUA/BRASIL, 2002. DE JOSÉ JOFFILY. COM DÉBORA FALABELLA, ROBERTO BOMTEMPO, DAVID HERMAN, GUY CAMILLERI, JOHN GILLEECE. 100MIN. IMOVISION. DRAMA.



Imovision

Bomtempo e Débora: redenção

Wilson e Chan: o segredo é relaxar

Buena Vista

BATER OU CORRER EM LONDRES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em um filme estrelado por Jackie Chan, o público não está nem aí se o roteiro é fraco ou se as interpretações são sofríveis. Eles querem mesmo é saber o que o astro chinês vai aprontar dessa vez com suas coreografias malucas. Aliás, cada um de seus longas poderia ser comparado a um espetáculo circense. Eles podem até ser repletos de altos e baixos, mas basta um pouco de malabarismo e palhaçada para a galera sair satisfeita e com um largo sorriso no rosto. *Bater ou Correr em Londres* funciona exatamente dessa maneira. Segue a mesma receita da dupla antagônica da bem-sucedida série *Hora do Rush* (também estrelada por Chan) e, apesar de não estar no nível de suas produções chinesas, oferece bons momentos de diversão.

Muitos fãs de Chan reclamaram que seus filmes americanos tinham pouquíssimas cenas de lutas – e essa lista incluía o primeiro *Bater ou Correr*. Nessa seqüência, houve um cuidado maior em mostrá-lo em ação. O problema foi o descaso com o resto. No original, os desentendimentos entre Chon Wang (Chan) e o pilantra Roy O'Bannon (Owen Wilson) seguravam aqueles momentos entre uma briga e outra. O mesmo não acontece aqui, deixando o filme com um ritmo irregular.

Wang e O'Bannon vão para a Inglaterra em busca do assassino do pai do primeiro – um membro da Família Real que planeja tomar o poder à força. Na confusão surge então a irmã de Chon, Lin (Fann Wong), que testemunhou o crime e quer vingança. Há brincadeiras com gente famosa – como Sir Arthur Conan Doyle, o criador de Sherlock Holmes, e Charlie Chaplin –, mas o que vale mesmo são as incríveis cenas de luta, em especial uma homenagem ao musical *Cantando na Chuva*.

Sem contar as horas em que Wilson tenta imitar Chris Tucker (para quem não sabe, o parceiro do astro acrobata em *Hora do Rush*), deixando seu humor cínico para trás e adotando um estilo histriônico e exagerado de falar, *Bater ou Correr em Londres* tem seus momentos. No final, não poderia deixar de faltar as tradicionais "cenas que deram errado". Enfim, o segredo é relaxar, não prestar muita atenção à história e curtir a magia de Chan.

Ricardo Matsumoto

SHANGHAI KNIGHTS, EUA, 2003. DE DAVID DOBKIN. COM JACKIE CHAN, OWEN WILSON, DONNIE YEN, FANN WONG, AIDAN GILLEN. 97 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

A MÁFIA VOLTA AO DIVÃ

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ninguém melhor que Robert De Niro (que já viveu o jovem Vito Corleone no clássico *O Poderoso Chefão 2*) para interpretar um chefão da Máfia, que esbarra acidentalmente em um psiquiatra meio neurótico (Billy Crystal) e contrata seus serviços com o objetivo de superar um momento de fraqueza. Com essa premissa bacana, *A Máfia no Divã* conquistou o público e arrecadou mais de 100 milhões de dólares somente nas bilheterias americanas em 1999. Uma continuação era simples questão de tempo. *A Máfia Volta ao Divã* não conseguiu repetir o sucesso e não chega a ser tão bom quanto o original, mas está longe de ser o desastre que muita gente alardeou. Depois de escapar de algumas tentativas de assassinato, Paul Vitti (De Niro) finge estar maluco para conseguir sair da prisão e descobrir quem está tramando contra ele. Sob a guarda do Dr. Sobel (Crystal), ele tenta arranjar um emprego comum – um dos pontos altos do filme, principalmente na cena onde tenta ser vendedor de carros – enquanto reúne a velha gangue.

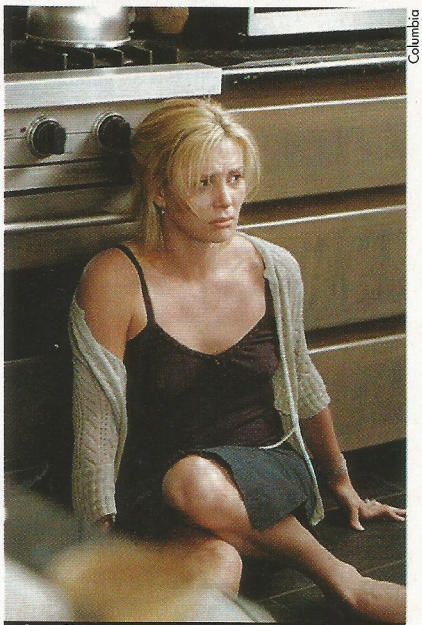
R.M.

ANALYSE THAT, EUA, 2002. DE HAROLD RAMIS. COM ROBERT DE NIRO, BILLY CRYSTAL, LISA KUDROW, JOE VITERELLI, CATHY MORIARTY. 95 MIN. WARNER. COMÉDIA.

Warner

De Niro e Crystal: reunião

ENCURRALADA


Columbia

Charlize: presa em filmes ruins

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Charlize Theron está enfrentando um inferno astral violento. Alardeada como a nova diva platinada de Hollywood, ela enfrentou Al Pacino em *Advogado do Diabo* e chegou a protagonizar a aventura *Poderoso Joe* e produções nobres como *Regras da Vida*. Depois, foi ladeira abaixo. Reduzida a coadjuvante de luxo em produções modestas como *Homens de Honra* e *Lendas da Vida*, a bela deixou de ser novidade para ser "mais uma loira". *Encurralada* não ajuda a situação. Com o pasteleiro Luis Mandoki (de *Olhar de Anjo*) na direção, ela faz a mulher de um médico bem-sucedido envolvida em um rapto perfeito: os malvados, liderados por um Kevin Bacon além da canastrice e por Courtney Love, que dispensa comentários, seqüestram sua filha e colam nela e no marido (Stuart Townsend, que deu as caras em outro abacaxi, *A Rainha dos Condenados*), impedindo que eles chamem a polícia ou se desviem do pagamento do resgate. Claro que, como ninguém quer rodar filmes simples e redondos, o roteiro reserva surpresas e revelações até o clímax em uma rodovia – única cena bacana da produção. Existe esperança para Charlize? Claro: ela se "enfeiou" para interpretar uma assassi na de crianças em *Monster*, já mirando no Oscar. E nada como um careca dourado para levantar carreiras em declínio.

Roberto Sadovski

TRAPPED, EUA/ALEMANHA, 2002. DE LUIS MANDOKI. COM CHARLIZE THERON, KEVIN BACON, STUART TOWNSEND, COURTNEY LOVE, PRUITT TAYLOR VINCE, DAKOTA FANNING. 105 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/DIGENT/TRAPPED. COLUMBIA. SUSPENSE.

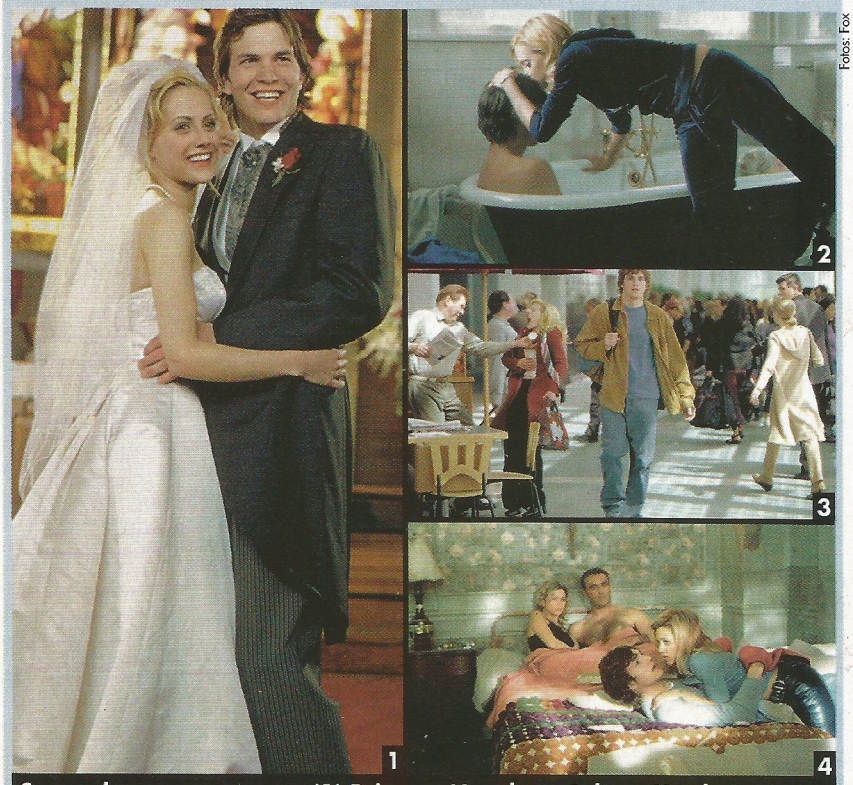
RECÉM-CASADOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Todo ano surge uma comédia daquelas que todo crítico morre de rir quando vê e detona quando vai escrever. A escolhida do ano é *Recém-Casados*, palhaçada estrelada por um dos mais fortes candidatos a galã do futuro, Ashton Kutcher (*That '70s Show*), e a oxigenada Brittany Murphy (*Refém do Silêncio*). Os dois fazem um casal completamente incompatível que resolvem se casar e vão passar as férias na Europa. Ele é o típico banana americano, entusiasta por esportes, grosseiro e sem um pingo de romantismo. Ela é a característica banana americana, fanática por obras de arte, não consegue ouvir falar de basquete, sensível e louca por um jantar romântico. Esse confronto de clichês poderia resultar numa comédia boboca... e é exa-tamente isso. *Recém-Casados* não pretende salvar o mundo ou anunciar a vinda de Jesus, mas apenas trazer situações constrangedoras e alguma pitada de escatologia – a cena da barata andando no pescoço de Kutcher é de chorar de rir. A despretensão ajuda até mesmo no trabalho dos atores: Brittany foi feita para o gênero e não para filmes onde se precisa usar mais de dois neurônios. A modéstia de uma lua de mel desastrada encontra momentos das melhores sitcoms americanas, como na hora em que os dois discutem sobre o sonho de se casar desde a infância ou como as diferenças entre as tomadas ianques e européias podem dificultar os prazeres sexuais de um casal. Se as comédias idiotas dos anos 80 nos revelaram Tom Hanks e John Cusack, por que será que tantos ainda tentam renegar o gênero e procurar o sentido da vida nele? Comédia é feita para rir. E *Recém-Casados* faz rir até quem ficou para titia (o).

R.Sl.

JUST MARRIED, EUA, 2003. DE SHAWN LEVY. COM ASHTON KUTCHER, BRITTANY MURPHY, CHRISTIAN KANE, DAVID MOSKOW, DAVID RASCHE. 95 MIN. WWW.JUSTMARRIEDMOVIE.COM . FOX. COMÉDIA.



Fotos: Fox

Cenas de um casamento: (1) Brittany Murphy e Ashton Kutcher no altar; (2) beijo na banheira; (3) perdidos na Europa; (4) sexo a quatro?

UIP

A caminho do *Núcleo*: *Armageddon* cover?

O NÚCLEO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Os russos, parece, já não oferecem mais ameaça. ETs e meteoros vindos de todas as galáxias já foram combatidos. Pois não é que Hollywood acabou encontrando uma nova origem para seus inimigos? Em *O Núcleo* a ameaça vem de dentro do planeta. Por algum motivo o núcleo da Terra parou de girar, desestabilizando o campo eletromagnético do planeta. Resultado: aves voam desorientadas, marca-passos param de funcionar, e se alguém (quem?) não fizer algo rapidinho, a camada de ozônio que nos protege dos raios solares vai sumir de vez, e então será o fim do mundo como o conhecemos.

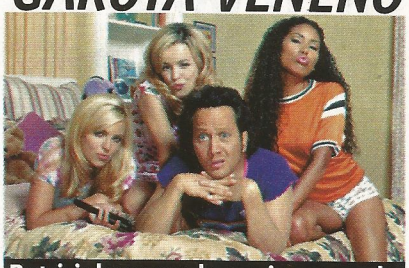
Originalmente previsto para chegar aos cinemas no ano passado, *O Núcleo* finalmente foi lançado nos Estados Unidos um mês depois do desastre com o ônibus espacial Columbia. O estúdio não escondeu certo desconforto, já que, em uma das primeiras cenas, outra missão espacial quase provoca um acidente ao perder a rota de aterrissagem – a nave vai parar num canal no centro de Los Angeles, mas sem machucar ninguém. "Contatamos a Nasa e decidimos que o filme mostra a genialidade de uma tripulação salvando muitas vidas", disse o diretor britânico Jon Amiel, explicando que a seqüência seria exibida nos cinemas americanos. "Achamos que isso presta uma homenagem aos astronautas." Amiel cumpre com competência a tarefa de misturar um monte de informação técnica com ação, além de nos deixar cativar pelos seis "terronautas" encarregados de viajar até o centro do planeta e fazer o núcleo retomar seu ritmo habitual.

A tripulação da Virgil, nave que parece uma broca misturada com uma minhoca, é liderada por Aaron Eckhart (o namorado motoqueiro de *Erin Brockovich*) e Hilary Swank (oscarizada por *Meninos Não Choram*). Apesar de o cenário ser uma nave viajando pelo interior da Terra, por trajetos que mais parecem efeitos de caleidoscópio, o elenco mantém a tensão a bordo e evita que o filme se torne claustrofóbico. Junto com as cenas da destruição que começa a varrer o planeta (uma chuva de raios em Roma ou a Golden Gate de São Francisco derretendo), os "terronautas" são o melhor de *O Núcleo*. Como define D.J. Qualls, que vive um hacker encarregado de não deixar a notícia da iminente catástrofe vazar: "São pessoas simples com talentos específicos que um dia viram imprescindíveis". O único "porém", que deixa a aventura com uma incômoda cara de *Armageddon*: a missão para salvar o planeta deveria ser internacional, mas fora o especialista em armas nucleares da França, a tripulação da Virgil é todinha americana.

T.L.

THE CORE, EUA/INGLATERRA, 2003. DE JON AMIEL. COM AARON ECKHART, HILARY SWANK, DELROY LINDO, STANLEY TUCCI, DJ QUALLS, TCHÉKY KARYO, RICHARD JENKINS, BRUCE GREENWOOD, ALFRE WOODARD. 134 MIN. WWW.THECOREMOVIE.COM. UIP. AVENTURA

GAROTA VENENO



Buena Vista

Patricinhas: mudança inesperada

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Você gosta de Rob Schneider, aquele comediante que foi revelado no *Saturday Night Live* e estrelou filmes como *Gigolô por Acidente* e *Animal*? Tente imaginá-lo num longa interpretando uma linda jovem líder de torcida que, graças ao poder de um par de brincos mágicos, vai parar no corpo de um assaltante de segunda. Se você já esboçou um sorriso, *Garota Veneno* não deve decepcioná-lo. Com piadas em cima de adolescentes, gays e por aí vai, a fita brinca com o velho clichê de troca de identidade. Tem seus altos e baixos, mas algumas idéias são hilariantes – como na hora em que Schneider liga para o namorado, falando que queria ter transado com ele quando teve a chance. Preste atenção à participação especial de Adam Sandler, também produtor do filme.

R.M.

THE HOT CHICK, EUA, 2002. DE TOM BRADY. COM ROB SCHNEIDER, RACHEL MCADAMS, ANNA FARIS, MATTHEW LAWRENCE.101 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

LEITÃO - O FILME

Buena Vista

Amigos de Pooh: mais um longa

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

No meio de animações digitais e aventuras espaciais, vez ou outra surge aquele desenho simpático voltado quase exclusivamente para a criançada. Este é o caso de *Leitão – O Filme*, produção estrelada por outro coadjuvante das aventuras do ursinho Pooh (o primeiro foi Tigrão em 2000). Depois de ser ignorado pelos amigos, Leitão desaparece e faz a turminha partir em uma missão de resgate. Durante a busca, eles vão relembrando alguns momentos engraçados de aventuras passadas. Na versão original, a sumida Carly Simon canta quase todas as músicas.

R.M.

PIGLET'S BIG MOVIE, EUA, 2003. DE FRANCIS GLEBAS. COM AS VOZES DE JIM CUMMINGS, JOHN FIEDLER, KEN SANSOM. 75 MIN. DISNEY. INFANTIL.

ENCONTRO DE AMOR

Columbia

Fiennes e Jennifer: conto de fadas

E o amor entre nobres e plebeus mais uma vez prevalece e se transforma em conto de fadas. Mas *Encontro de Amor* não se trata de um filme de época, e sim de uma comédia romântica em plena Nova York do século 21.

Jennifer Lopez é uma mãe solteira que trabalha como camareira em um luxuoso hotel. Ralph Fiennes é um futuro candidato ao senado americano que, por obra do acaso, se hospeda no mesmo luxuoso hotel. Quando Marisa Ventura (Lopez) é confundida com uma hóspede por Chris Marshal (Fiennes).... já podemos imaginar a conclusão dessa história. Mas as comédias românticas são assim mesmo. O final é previsível, as piadas quase sempre se repetem e os coadjuvantes muitas vezes são mais divertidos que os próprios protagonistas. Infelizmente a parte cômica desse filme é fraca e provoca poucas risadas. Resumindo: mais um programa para meninas que sonham com o príncipe encantado. Destaque para a participação de Stanley Tucci como o marketeiro do futuro senador.

Roberto Larroude

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

MAID IN MANHATTAN, EUA, 2002. DE WAYNE WANG. COM JENNIFER LOPEZ, RALPH FIENNES, NATASHA RICHARDSON, STANLEY TUCCI, TYLER POSEY. 105MIN, COLUMBIA. ROMANCE.

NO CAIR DA NOITE

Columbia

A fada dos dentes: terror infantil

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sempre achei aquela história de colocar o dente que caiu embaixo do travesseiro, para a fadinha amiga deixar um trocado, mais uma fábula do capitalismo. *No Cair da Noite* utiliza esse costume popular para arrepiar até o mais calmo dos espectadores com um enredo bem diferente. A explicação deste filme para a fada dos dentes acontece através de uma antiga moradora da cidade chamada Darkness Falls, enforcada injustamente – e seu espírito retorna em busca de vingança. Resumindo a trama: Kyle (Chaney Kley) sobrevive ao ataque da "fada" e torna-se o maluco da cidade, já que ninguém acredita em sua versão do acontecido. Anos depois, sua namoradinha de infância pede-lhe ajuda e o filho pródigo retorna ao lar. O clima de suspense é realçado através de uma excelente edição de som, com muitos ruídos e gritos na medida para provocar sustos inesperados. Outro aspecto interessante da produção é o visual assustador da Fada dos Dentes assassina (confira a moça na foto aí em cima). Inicialmente só a veríamos no final, mas os produtores preferiram chamar ninguém menos que o mago da maquiagem e efeitos especiais Stan Winston (*O Exterminador do Futuro 2*) para criar uma versão que aparecesse durante todo o filme. Porém não espere uma obra de arte. São apenas efeitos especiais bem-feitos que, adicionados a barulhos esquisitos e uma boa edição de imagens, fazem a platéia desavisada pular das cadeiras.

Roberto Larroude

DARKNESS FALLS, EUA, 2003. DE JONATHAN LIEBESMAN. COM CHANEY KLEY, EMMA CAUFIELD, LEE CORMIE,. 85MIN. COLUMBIA. TERROR.

COMO PERDER UM HOMEM EM 10 DIAS

UIP

McConaughey e Kate: amor irresistível

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Andie é uma repórter escrevendo um artigo sobre o que as mulheres fazem de errado que acabam afastando seus bem-amados. Ben, um dom-juan irrecuperável, é um publicitário que, para ganhar o direito de brigar por uma conta milionária, precisa fazer com que uma mulher caia de amores por ele. Fácil prever que um entra na armadilha do outro, e que no final os dois vão se apaixonar "de verdade". Como ir do ponto A ao B é a questão: ossos do ofício, ela vai infernizar a vida dele, que vai agüentar tudo no osso do peito. E só, durante duas horas de filme. Mas Kate Hudson é uma graça (e seu figurino impecável), mesmo quando sua Andie comete atos irritantes até para quem não é homem, e Matthew McConaughey é um charme. A química entre os dois funciona e torna essa comédia romântica despretensiosa mais palatável.

T.L.

HOW TO LOSE A GUY IN 10 DAYS, EUA, 2003. DE DONALD PETRIE. COM KATIE HUDSON, MATTHEW MCCONAUGHEY, KATHRYN HAHN, ADAM GOLDBERG, BEBE NEUWIRTH, SHALOM HARLOW. 116 MIN. WWW.HOWTOLOSEAGUYMOVIE.COM. UIP. COMÉDIA.

X-MEN 1.5

Os mutantes voltam ao DVD em uma bela edição especial

Fotos: Fox

Hugh Jackman e Famke Janssen: relação perigosa

Quando *X-Men* estreou, muitos fãs de quadrinhos estavam relutantes. Afinal, as últimas adaptações de heróis das HQs para o cinema não eram lá muito dignas de elogios (*Batman & Robin*, alguém?). Mas a visão de Bryan Singer para os mutantes da Marvel não só calou a boca de muita gente, como deu um lucro absurdo (custou 75 milhões de dólares, e fez o dobro disso apenas em suas duas primeiras semanas em cartaz) e incentivou de vez Hollywood a apostar e investir nos quadrinhos.

Poucos meses depois, os mutantes chegavam ao DVD. Mas um filme que fala tanto em evolução não podia parar por aí, e o lançamento de dois anos atrás evoluiu em *X-Men 1.5*, uma edição especial caprichada, com cerca de cinco horas de extras.

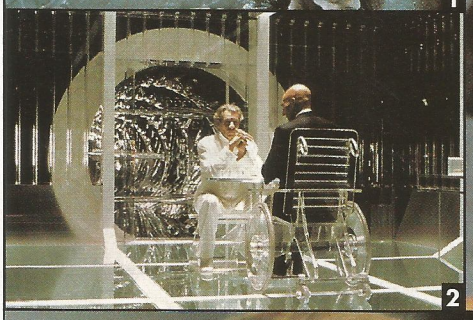
O primeiro disco traz o filme (agora com opção de som DTS) e uma opção que, sozinha, já vale a compra. Você pode optar por assistir ao longa com as cenas deletadas e até com informações de bastidores sobre alguns momentos do filme. A coisa funciona assim: na "versão extendida" do filme, algumas cenas que ficaram no chão da sala de edição são inseridas no meio da exibição. Muitas são apenas versões mais longas de algumas seqüências que entraram no filme (como quando Ciclope manda Wolverine ficar longe de Jean Gray), enquanto outras são inéditas. Nada que faça falta na versão original, mas ainda interessantes. Se quiser, você também pode inserir algumas cenas de bastidores no meio da fita. Elas mostram alguns detalhes de maquiagem e instruções de Bryan Singer antes de gritar "ação".

Mas bacana mesmo é acompanhar os comentários do diretor. Uma pena eles não estarem legendados, pois Singer chama a atenção para diversos detalhes do filme, desde um brilho diferente na letra X no logotipo da Fox ainda na abertura, como para histórias de bastidores e coisas que podem escapar aos olhos. Pequenos exemplos: Bryan revela que, na cena em que Mística nocauteia o senador Kelly com chutes, a atriz Rebecca Romijn-Stamos realmente acertou a cara dele com seu pé, pois estava tendo problemas em enxergar direito com as lentes de contato amarelas que usava. Ou que nem Patrick Stewart nem Ian McKellen sabem jogar xadrez, e um especialista foi levado ao set apenas para lhes ensinar alguns movimentos.

O segundo disco contribui ainda mais para transformar esse DVD na versão definitiva de *X-Men*: dividido em duas partes, uma delas traz diversas informações sobre X2, incluindo uma vista ao set de filmagens. A outra destrincha em detalhes a produção de *X-Men*, com entrevistas com os atores, estudos de maquiagem, provas e testes de roupas, cenas de luta e efeitos especiais vistos por vários ângulos de câmera. Um pacote realmente completo, que chega bem na hora de preparar o apetite para X2.

Renato Viliegas

X-MEN 1.5, EUA, 2000. DE: BRYAN SINGER. COM: HUGH JACKMAN, PATRICK STEWART, HALLE BERRY, ANNA PAQUIM, SIR IAN MCKELLEN. 104 MIN. FOX. AVENTURA.



Versão do diretor: (1) brigas e explosões; (2) McKellen e Stewart fingindo saber jogar xadrez ; (3) efeitos especiais revelados; (4) cenas inéditas inseridas durante a exibição do filme

RAIO X

Conheça um pouco mais do que o disco oferece em uma avaliação geral e nos mínimos detalhes

O FILME

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

X-Men serviu para provar uma coisa a Hollywood: quadrinhos podem sim ser levados ao cinema de uma maneira decente. Programa imperdível.

SOM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se o 5.1 da primeira edição do DVD não era suficiente, agora há a opção DTS. Prepare os ouvidos.

IMAGEM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O mesmo widescreen da primeira edição do DVD. Nada mudou, mas também não precisava.

EXTRAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Comentários, entrevistas, bastidores, cenas deletadas, making of de efeitos especiais... um prato completo para qualquer fã mutante. Pelo menos até a chegada de *X2*.

EMBALAGEM

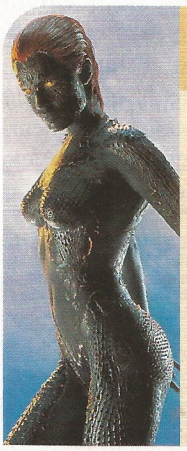
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A nova arte estampa os heróis na frente e os vilões no verso. Interessante, mas nada de derrubar o queixo.

SATISFAÇÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O exigente fã clube dos heróis mutantes não tem do que reclamar. *1.5* é a versão definitiva de *X-Men*, um DVD que realmente merece o rótulo de "edição de colecionador".



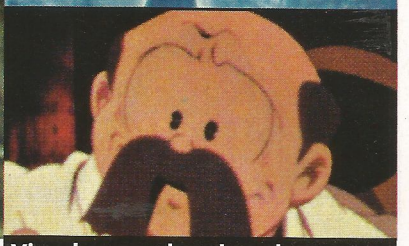
PRIMEIRA VERSÃO

O primeiro X-Men foi rodado às pressas, e teve sua data de estréia nos cinemas antecipada. O diretor Bryan Singer e sua equipe correram contra o relógio, mas a pressa não foi, neste caso, inimiga da perfeição: X-Men é um filmaço. Bastante enxuto, o resultado até parece pequeno demais – e por isso houve tanta expectativa quando do lançamento de sua versão em DVD, em 2000. Esperava-se um disco duplo, gordo de extras e cenas cortadas. O DVD, como o filme, foi entregue também a toque de caixa – mas nesse caso o tal ditado da pressa provou ser verdadeiro. Tinha pouco material extra, meia dúzia de cenas cortadas (com péssima imagem), nenhuma faixa de comentário à vista, e um menu estático numa caixa paupérrima. Ao menos a edição americana vinha numa transada caixa dobrável e tinha menus animados (que levavam um tempão para serem acionados).

Esta edição X-Men 1.5 – lançada oportunamente para pegar carona na promoção do segundo filme – é a versão que deveria estar nas lojas desde 2000. Novos documentários de bastidores, flagras divertidos no set, opiniões do diretor – e uma divertidíssima cena de um Wolverine no uniforme amarelo dos quadrinhos – fazem valer a pena a troca do velho DVD pelo novo. Isso é que é mutação.

André Gordirro

Columbia



METRÓPOLIS

Visual arrasador: desenho mistura animação clássica com imagens geradas por computador

Das mãos do mestre Osamu Tezuka surge uma animação japonesa feita para o público ocidental

É praticamente impossível falar em animação japonesa sem que o nome do mestre Osamu Tezuka – também conhecido como o "Pai dos Mangás" (as famosas histórias em quadrinhos orientais) – seja mencionado e reverenciado. Criador da principal marca registrada dos desenhos nipônicos, os tradicionais olhos grandes, Tezuka revolucionou o gênero de tal maneira que tudo o que surgiu depois parecia ter obrigatoriamente sua assinatura. *Metrópolis* foi publicado originalmente em 1949 e mostrava uma sociedade futurista ao mesmo tempo caótica e decadente. Com o roteiro escrito por ninguém menos que Katsuhiro Otomo (autor da obra-prima *Akira*, um das melhores produções do gênero de todos os tempos), o diretor Shigeyuki Hayashi (mais conhecido como Rintaro, um veterano que já adaptou vários outros trabalhos de Tezuka) resolveu levar a história para as telas. Conseguiu criar um espetáculo animado que enche os olhos e mistura primorosamente o estilo tradicional com sofisticadas cenas geradas por computador.

Os fãs do gênero podem estranhar um pouco *Metrópolis*, que demorou longos cinco anos para ser produzido. Para começar, quase não há violência – algo bastante raro em se tratando de um desenho animado japonês. Depois, a trilha sonora toda de jazz dá outra cara à produção. Essa pode ser a explicação do relativo fracasso da produção no Japão. Em compensação, ele funciona melhor para o público ocidental que não está acostumado com o estilo radical dos animes.

Um investigador japonês e seu sobrinho chegam a Metrópolis na pista de um cientista que faz experiências ilegais com híbridos humanos-robôs. O jovem acaba conhecendo Tima, que na verdade é uma super-robô na forma de uma inocente menina criada a mando de um político poderoso. Perseguida pelo filho adotivo do manda chuva, os dois mergulham nos lugares mais obscuros da gigantesca cidade. A Columbia está lançando a mesma edição dupla que chegou ao mercado americano. No primeiro disco, há o filme no formato widescreen e alguns trailers que incluem outras produções como *Final Fantasy* e a versão digital de *Tropas Estelares*. Os extras (legendados em português) estão concentrados no segundo DVD. Há um making of (onde Rintaro e Otomo discutem todo o projeto), entrevista só com o diretor, galeria de fotos e muito material na forma de texto para aprender mais sobre a HQ original. Uma curiosidade: apesar das aparências, Tezuka afirmava que nunca assistiu à ficção científica homônima produzida nos Estados Unidos nos anos 20. Ele diz que apenas teve a idéia depois de ver um cartaz do filme. Alguém duvida? Veja o desenho e comprove.

Ricardo Matsumoto

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

OSAMU TEZUKA'S METROPOLIS, JAPÃO, 2002. DE RINTARO. COM AS VOZES DE YUKA IMOTO, KEI KOBAYASHI, KOUKI OKADA. 109 MIN. ANIMAÇÃO. COLUMBIA.

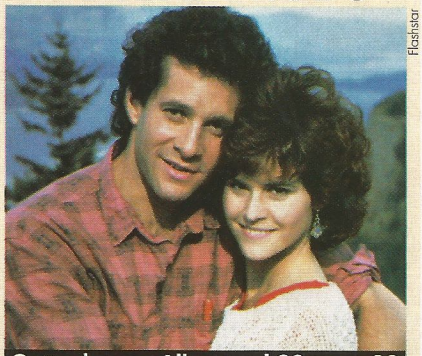
SHORT CIRCUIT – O INCRÍVEL ROBÔ

TAMBÉM EM VHS
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

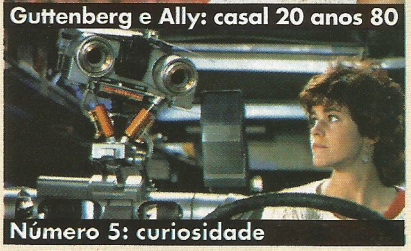
Short Circuit foi um dos melhores clones de *E.T.* produzidos na década de 80. Seguia à risca a fórmula criatura-gentil-caçada-por-militares-malvados: no caso, em vez de um simpático alienígena, tínhamos um simpático robôzinho. Pode até parecer sacrilégio, mas o Número 5 – o protagonista robótico do filme – tinha mais personalidade (e bons diálogos) que o E.T. de borracha de Spielberg.

Curiosamente, o filme foi concebido como uma cópia de *O Exterminador do Futuro*, mas a índole do robô foi trocada de vilão para mocinho perseguido e a produção mudou de tom. Número 5 era um robô militar, criado pelo astro relâmpago Steve Guttenberg (onde andas?), atingido por um raio que lhe deu consciência própria e uma imensa vontade de conhecer o mundo, e não de destruí-lo.

A edição especial em DVD lançada aqui infelizmente chega apenas em versão tela cheia, e não em widescreen como a original americana. O som, ao menos, foi remasterizado do estéreo original para digital 5.1. De resto, há um especial sobre a criação do robô – cujo design é de Syd Mead, o mesmo de *Blade Runner* –, trailer da época e fichas do elenco e equipe de produção.


Flashstar

Guttenberg e Ally: casal 20 anos 80



Número 5: curiosidade

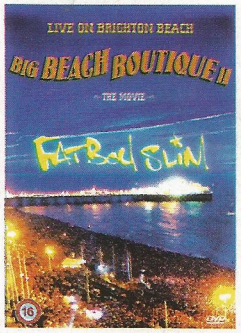
André Gordirro

SHORT CIRCUIT, EUA, 1986. DE JOHN BADHAM. COM STEVE GUTTENBERG, ALLY SHEEDY, FISHER STEVENS. 99 MIN. FICÇÃO. FLASHSTAR.

FATBOY SLIM – LIVE ON BRIGHTON BEACH – THE MOVIE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Apesar de ter ganho as manchetes dos jornais ingleses por causa da morte de uma mulher (depois foi explicado que a moça estava indo embora e caiu de um pier), o show do DJ Fatboy Slim na praia de Brighton foi um dos maiores concertos ao ar livre da história. O DVD assume as mesmas proporções fantásticas.



ST2

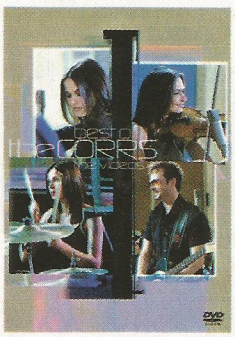
Norman Cook comanda o espetáculo discotecando com remixes de outros grupos e apenas colocando "Right Here Right Now" no meio de "Born Slippy", do Underworld. Os extras trazem comentários de Cook (com legendas em português), itens escondidos, ângulos diferentes e jogos com prêmios bacanas.

Rodrigo Salem

EUA, 2002. 128 MIN. ST2.

BEST OF THE CORRS – THE VÍDEOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS



Um apanhado geral da carreira da banda irlandesa The Corrs – formado pelos irmãos Andrea, Caroline, Sharon e Jim –, este DVD reúne dezoito videoclipes que misturam produção em estúdio e apresentações ao vivo. Além de músicas conhecidas como "Dreams" e "Runaway", você poderá conferir uma versão cover de "Everybody Hurts" (do R.E.M.) que o The Corrs fez durante um show acústico. Pena que não há legendas (nem ao menos em inglês) para as músicas. Os extras se limitam apenas a uma galeria de imagens – existe também um livreto de oito páginas com comentários em todas as faixas. Indicado apenas para fãs.

R.M.

EUA, 2002. 72 MIN. WARNER MUSIC.

canal ABERTO

24 HORAS

Cortando aqueles "blablablás" iniciais (que com certeza seriam eliminados na edição final do texto), vou direto ao ponto: há alguma previsão de lançamento em DVD, no Brasil, da primeira temporada da melhor série exibida atualmente, *24 Horas*? Para quando?
Rafael Vieira Kazeoka – por e-mail

Rafael, a Fox deve lançar a caixa de DVDs com a primeira temporada de 24 Horas ainda este ano, mas até o fechamento desta edição a distribuidora não havia dado uma data certa para as aventuras de Jack Bauer chegarem às lojas. O jeito é esperar.

FULL SCREEN

Escrevo para protestar, pois ao abrir a revista (edição 189) deparei-me com mais uma "mancada" da Columbia (a última foi com *Homem-Aranha*) ao lançar *Triplo X* somente na versão de tela cheia. Para muita gente, o widescreen é fundamental. Eu, por exemplo, deixo de assistir a vários filmes pela falta dessa opção de tela. Quero saber se esse tipo de lançamento em tela cheia vai virar moda agora. Se for, o DVD perdeu a graça. Quanto à revista, só tenho elogios. Sou leitor a apenas quinze anos e posso dizer: a SET é DEZ.
Antonio Carlos Ferreira Pindamonhangaba - SP

ERRATA

Diferente do que está publicado na edição 189 da revista SET (na página 63), o nome correto da cantora é MORISSETTE (com dois "s" e dois "t") e o nome do DVD é "FEAST ON SCRAPS" e não "Tears on Scraps". Luciano Guimarães – por e-mail
Obrigado pelo toque Luciano e desculpe a nossa falha.

LILO & STITCH

Buena Vista

Amizade espacial: mostrengo faminto

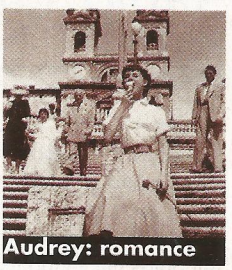
TAMBÉM EM VHS 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Dean DeBlois e Chris Sanders, diretores e roteiristas de *Lilo & Stitch*, têm um tremendo jogo de cintura. Numa época em que os filmes de animação estão cada vez mais sofisticados e caros, eles utilizaram técnicas convencionais para confeccionar seu primeiro desenho de longa-metragem. Não só reduziram o orçamento, como mantiveram o alto padrão de qualidade dos estúdios Disney – a animação bem resolvida e divertida ajudou a garantir uma indicação para o Oscar da categoria. A dupla também mostrou esperteza ao manipular os tradicionais elementos dos clássicos do velho Walt (a importância da vida familiar, a dor pela perda dos pais, o valor da amizade, etc. Sem abrir mão do principal: a anarquia e o politicamente incorreto que norteiam a história. Não é por acaso que Stitch, o abusado e estabanado alienígena adotado por uma menina órfã do Havaí, mereceu uma estratégica introdução ao público. Nos trailers em que ele atormenta alguns célebres personagens, a Disney fez uma jogada de mestre: vendeu seu peixe e preparou o público para o duvidoso caráter de seu novo herói. Os extras trazem cenas deletadas, vídeo musical, o curta *A Stitch in Time*, os tais trailers e outras atrações.

Roberto Pujol

LILO & STITCH, EUA, 2002. DE CHRIS SANDERS E DEAN DEBLOIS. 85 MIN. BUENA VISTA. DESENHO/INFANTIL.

A PRINCESA E O PLEBEU


Paramount

Audrey: romance

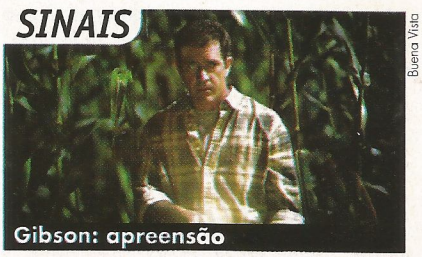
Fita romântica que marcou época, cujo sucesso pode ser creditado à direção sensível de Wyler, ao pique descompromissado da história e aos bons desempenhos de Audrey Hepburn e Gregory Peck. Ela é uma princesinha entediada que, de passagem por Roma, conhece um correspondente internacional norte-americano. Sem saber que sua paquera é jornalista (a princípio mais interessado em desvendar a vida secreta de uma celebridade), a garota embarca em um conto de fadas no mundo real. Atenção à generosa lista de extras: documentário de produção, galeria de fotos, entrevistas com membros da equipe e spots de TV.

Eduardo Torelli

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

ROMAN HOLIDAY, EUA, 1953. DE: WILLIAM WYLER. COM AUDREY HEPBURN, GREGORY PECK. 118 MIN. PARAMOUNT. ROMANCE.

SINAIS


Buena Vista

Gibson: apreensão

Mel Gibson é um pastor viúvo que descobre estranhos sinais moldados em sua plantação de milho. Depois de fantasmas e super-heróis, o diretor M. Night Shyamalan brinca agora com o tema de invasão alienígena. Como de costume, Shyamalan sempre arranja um jeito de incluir em seus DVDs suas primeiras produções amadoras. Em *Sinais* podemos ver um pedaço de sua primeira e hilariante incursão no gênero, onde o próprio diretor – ainda criança – foge de um robô extraterrestre (que não esconde nem a antena de controle remoto).

O disco ainda traz um longo making of dividido em seis partes que mostra o processo de produção do filme, desde a idéia até o marketing. Mesmo pecando pela ausência do trailer de cinema, o disco vem com cinco cenas excluídas, acompanhadas de comentários e storyboards multiângulos.

Roberto Larroude

TAMBÉM EM VHS 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

SIGNS, EUA, 2001. DE M. NIGHT SHYAMALAN. COM MEL GIBSON, JOAQUIN PHOENIX, RORY CULKIN, ABIGAIL BRESLIN, CHERRY JONES. 106 MIN. SUSPENSE. BUENA VISTA.

SEX AND THE CITY – PRIMEIRA TEMPORADA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Os executivos do HBO estavam inspirados quando deram sinal verde ao produtor Darren Star para tocar a série *Sex and the City*. De um conceito básico – quatro mulheres na faixa dos 30 discutem e vivenciam relacionamentos na Nova York contemporânea –, o programa evoluiu para uma das séries mais inteligentes, profundas e divertidas da história da TV. Alinhamento correto das estrelas? Sorte pura e simples? Não importa. O que vale é conferir a química perfeita do elenco mais afiado de uma série moderna, encabeçado por Sarah Jessica Parker. Ela é Carrie Bradshaw, colunista de um jornal nova-iorquino que enfoca, de maneira bem-humorada, as relações amorosas e, principalmente, sexuais da mulher moderna – e que, nessa primeira temporada, encara seu primeiro grande amor, mr. Big. Essa primeira temporada é apresentada em dois CDs, que ainda trazem um featurette de bastidores.

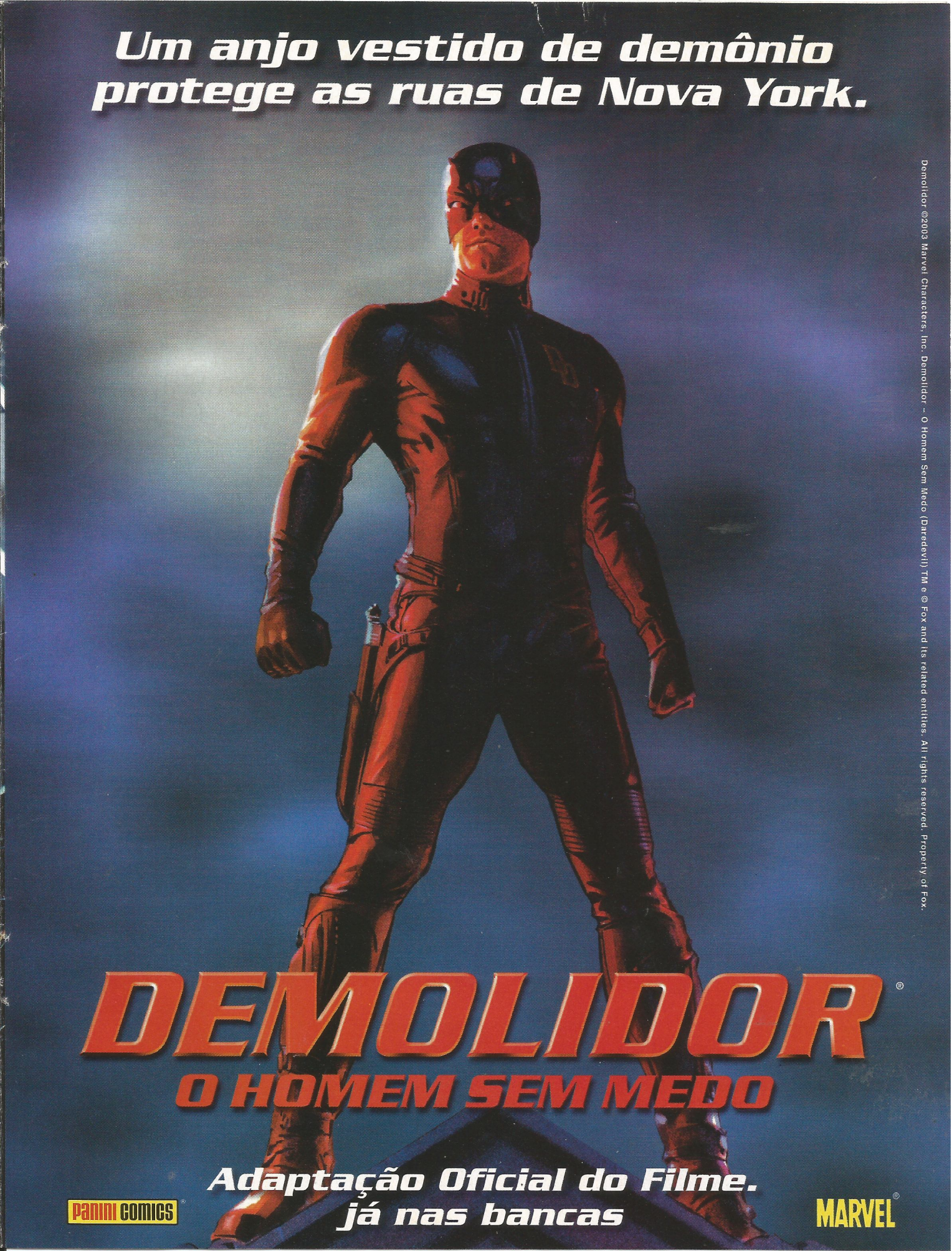
Buena Vista

Solteiras: relacionamentos difíceis

Roberto Sadovski

SEX AND THE CITY, EUA, 1998. DE DARREN STAR. COM SARAH JESSICA PARKER, KIM CATTRALL, KRISTIN DAVIS, CYNTHIA NIXON, CHRIS NOTH. 360 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

Um anjo vestido de demônio
protege as ruas de Nova York.



DEMOLIDOR®
O HOMEM SEM MEDO

Adaptação Oficial do Filme.
já nas bancas

PANINI COMICS®

MARVEL®

Demolidor ©2003 Marvel Characters, Inc. Demolidor – O Homem Sem Medo (Daredevil) TM e © Fox and its related entities. All rights reserved. Property of Fox.

ELAS ESTÃO DE VOLTA.

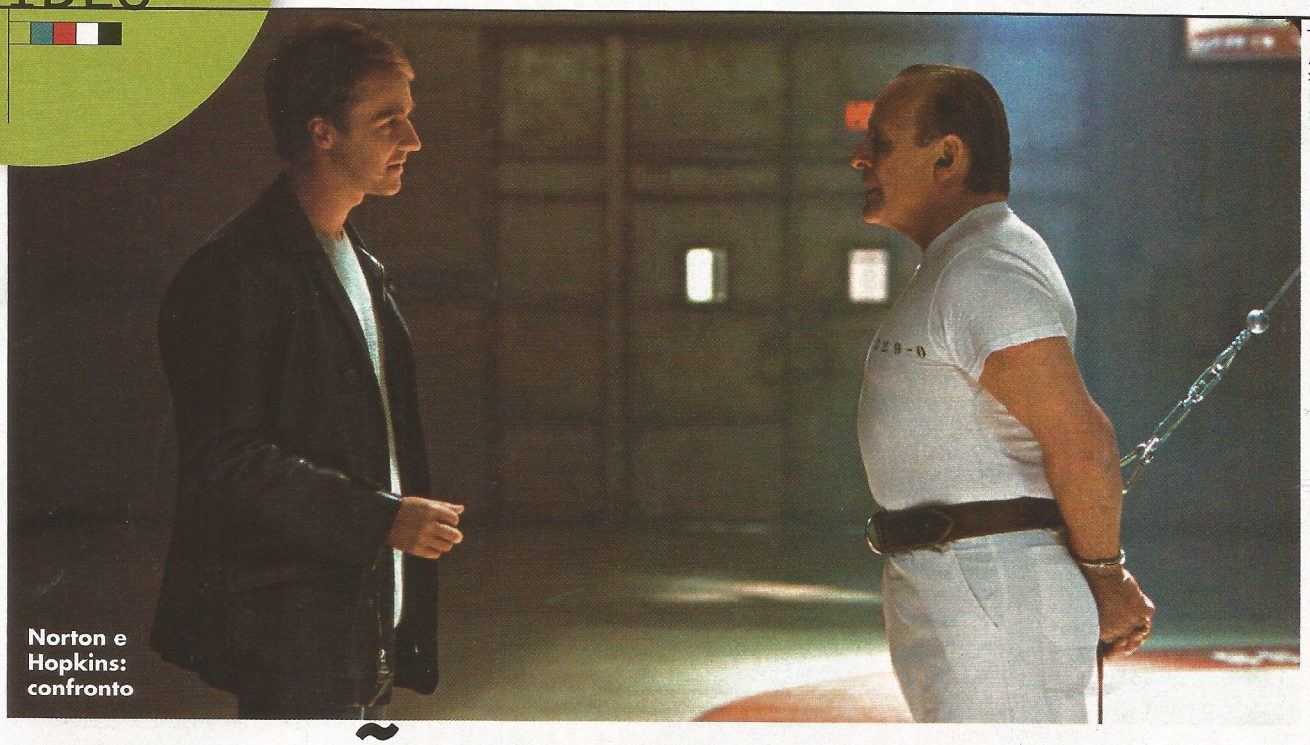
Jacqueline Silva, nossa vice-campeã mundial de surf, a roupa da praia vestida em casa, Marcelo Trekinho como o melhor da série e tudo que você sempre quis saber sobre as ondas. E tem mais: como se prevenir do câncer de pele e muita ação no Hawaii e em Noronha. O número dois da FLUIR GIRLS está ainda melhor que o primeiro. Já nas bancas, não perca!

Foto: Sebastian Rojas

REVISTA
fluirgirls
Para as meninas que vivem o sonho.
E para as que querem viver.

EDITORA PEIXES

GRÁTIS! Protetor solar.



Universal

Norton e Hopkins: confronto

DRAGÃO VERMELHO

Hannibal Lecter volta às origens nesta refilmagem bem-sucedida

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Terceiro filme da popular cinessérie sobre Hannibal Lecter, *Dragão Vermelho* é a proverbial "coluna do meio" do pacote: é inferior à fita original de 1991, mas superior ao segundo capítulo da saga, dirigido por Ridley Scott. A vantagem desta *prequel* em relação ao episódio anterior é que, em vez de fiar-se em estilo demais e história de menos, a produção esbanja personagens bem definidos, situações interessantes e autênticos climas de suspense. Além disso, *Dragão Vermelho* não incorre em um erro crucial de *Hannibal*: querer transformar Lecter em super-homem. O papel de predador repulsivo lhe cai melhor, apesar do charme e carisma do personagem.

Assim como Clarice Starling (Jodie Foster) no primeiro filme, um tira especializado em investigações sobre assassinos em série, Will Graham – vivido por Edward Norton, que abrilhanta o filme com a competência habitual –, une esforços com Lecter (encerrado em um manicômio judiciário) para tentar capturar um malucão vulgarmente conhecido como "A Fada dos Dentes" (Ralph Fiennes, cuja interpretação lembra muito a de Anthony Perkins em *Psicose*). No passado, Graham quase foi morto por Lecter, o que confere um caráter inusitado e meio surreal ao relacionamento entre os personagens. Cordial e muito lúcido quando lhe convém, o canibal ajuda o detetive a desvendar a horripilante psicologia do inimigo, único artifício que poderá solucionar o caso.

É covardia querer comparar o longa com sua versão "original" – o suspense *Manhunter*, baseado no mesmo livro de Thomas Harris e rodado antes de *O Silêncio dos Inocentes*. Depois de Hopkins viver Lecter no cinema, emprestando-lhe traços sutis e existenciais, ninguém mais associará o ator Brian Cox ao ilustre comedor de cérebros. Incidentalmente, aquela era uma produção canhestra, se comparada aos luxuosos filmes da série realizada por Dino De Laurentiis. Apesar de seus altos e baixos, esta trilogia já se inscreveu na história do cinema por razões elementares: em primeiro lugar, cunhou a imagem de um novo monstro sagrado (na verdadeira acepção do termo) no imaginário das platéias, só-lido o bastante para competir com os Dráculas, Frankensteins e Múmias do passado; em segundo, fornecerá matéria-prima de sobra para sociólogos do futuro, que quebrarão a cabeça para entender como um ser abjeto e maléfico como Lecter tornou-se o "muso" de legiões de cinéfilos. Mas isso é assunto para os sociólogos.

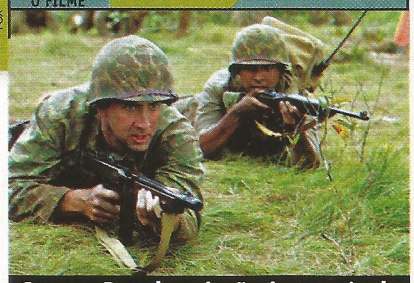
Eduardo Torelli

RED DRAGON, EUA, 2002. DE BRET RATNER. COM ANTHONY HOPKINS, EDWARD NORTON, RALPH FIENNES, HARVEY KEITEL, EMILY WATSON. 124 MIN. UNIVERSAL. SUSPENSE.

CÓDIGOS DE GUERRA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Fox



Cage e Beach: missão impossível

Durante a Segunda Guerra, os EUA usaram um código secreto, baseado na língua dos índios navajos, para ludibriar os japoneses. É um fato real. *Códigos de Guerra* relata a ação de dois voluntários navajos durante a invasão em Saipan. Cage e Slater são designados para cumprir uma ambígua missão: proteger os índios ou matá-los se forem capturados, a fim de preservar o tal código. É pena, mas essa tensa e peculiar situação não é bem aproveitada. Mas o roteiro detém um recorde: reúne todos os clichês e arquétipos dos dramas de guerra. Some-se a isso as exageradas cenas de ação e ninguém estranharia se Stallone surgisse na tela com uma fita amarrada na cabeça.

Roberto Pujol

WINDTALKERS, EUA, 2002. DE JOHN WOO. COM NICOLAS CAGE, ADAM BEACH, CHRISTIAN SLATER. 134 MIN. FOX. DRAMA.

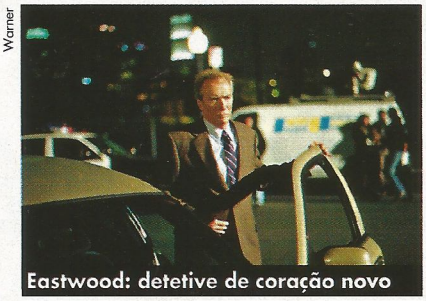
DÍVIDA DE SANGUE

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

O agente do FBI Terry MacCaleb (Clint Eastwood) sofre um enfarte enquanto persegue um serial killer. Dois anos depois, aposentado e com um novo coração, é intimado por Graciella Rivers (Wanda de Jesus) a descobrir o assassino de sua irmã que, por coincidência, foi a sua doadora. A direção equivocada de Eastwood, unida a uma trama convencional, proporciona cenas de ação quase em câmera lenta e o transforma em um herói ofegante, que titubeia até na hora de sacar a arma. Mesmo com todo o estilão segunda linha, *Dívida de Sangue* vale para vermos mais uma vez Clint Eastwood em cena que, apesar de reumático, ainda é um sujeito extremamente bacana.

Arianne Brogini

Warner

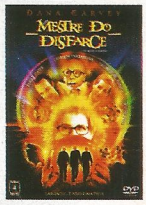


Eastwood: detetive de coração novo

BLOOD WORK, EUA, 2002. DE CLINT EASTWOOD. COM CLINT EASTWOOD, JEFF DANIELS. 110 MIN. WARNER. POLICIAL.

O MESTRE DOS DISFARCES

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME



Imaginar a eternidade queimando no inferno ao lado de Hitler é uma visão mais agradável que essa comédia infantil. Dana Carvey (*Quanto Mais Idiota Melhor*) é o herdeiro de uma família de poderosos especialistas em disfarces que precisa resgatar seus pais de um milionário vingativo. *R.Sl.*

MASTER OF DISGUISE, EUA, 2002. DE PERRY ANDELIN BLAKE. COM DANA CARVEY, JENNIFER ESPOSITO. 80 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

FIXAÇÃO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Ben (Jesse Bradford) tinha a vida perfeita: uma namorada linda (Shiri Appleby) e um futuro brilhante como nadador. Tudo ia bem até pular a cerca com Madison (Erika Christensen), uma garota "normal" que se mostra a maior psicopata da paróquia. Assustado com a originalidade da história? Então espere até ver o desfecho: tão óbvio quanto todo o resto. *A.B.*

SWIMFAN, EUA, 2002. DE JOHN POLSON. COM JESSE BRADFORD. 84 MIN. FOX. SUSPENSE.

SCOOBY-DOO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Por mais que a escolha do elenco tenha sido polêmica, *Scooby-Doo* não deixa de ser divertido. Principalmente na telinha. O problema é a mudança de conceito dos personagens, como um Fred (Freddie Prinze Jr.) narcisista e Daphne (Sarah Michelle Gellar) virando uma patricinha insuportável. O melhor mesmo é a versão dublada, que usa as vozes atuais do desenho original. *R.M.*

EUA, 2002. DE RAJA GOSNELL. COM FREDDIE PRINZE JR., SARAH MICHELLE GELLAR. 87 MIN. WARNER. COMÉDIA.

O VÔO DO NAVEGADOR

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Flashstar

Viagem: abdução alienígena

No meado dos anos 80, uma série de filmes juvenis prometia levar a moçada ao espaço sideral: *Viagem ao Mundo dos Sonhos*, *Spacecamp – Aventura no Espaço*, *D.A.R.Y.L.* (de certa forma) e este pequeno clássico produzido pela Disney, *O Vôo do Navegador*. O começo bebe na fonte de *Além da Imaginação*: um menino de 12 anos some por oito anos e volta para casa com a mesma idade que tinha ao desaparecer, encontrando tudo mudado a seu redor. Na verdade, ele foi abduzido por alienígenas e a curta viagem de duas horas pelo cosmo durou oito anos na Terra.

A Nasa, obviamente, quer estudá-lo – especialmente quando se descobre que ele tem capacidade de pilotar um OVNI encontrado pela agência. Aí a fita assume ares de *E.T.*, com muita perseguição ao moleque e um alienígena legal – no caso, a nave inteligente (dublada por Paul Reubens, o Pee Wee Herman). Repare na jovem Sarah Jessica Parker como uma funcionária da Nasa de cabelos cor-de-rosa e fã do grupo Twisted Sister!

André Gordirro

THE FLIGHT OF THE NAVIGATOR, EUA, 1986. DE RANDAL KLEISER. COM CLIFF DE YOUNG, VERONICA CARTWRIGHT, SARAH JESSICA PARKER, PAUL REUBENS. 90 MIN. FLASHSTAR. AVENTURA.

PROMESSA É DÍVIDA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Determinado a cumprir a promessa que pagaria a faculdade da sobrinha, John Plummer entra numa enrascada quando sua noiva usa suas economias para comprar uma casa – e agora ele tem de fazer o impossível para conseguir os milhares de dólares necessários para cumprir o prometido. Desperdício de talento de Jason Lee, este *Promessa É Dívida* só arranca poucas risadas quando o insano Tom Green entra em cena. *R.S.*

STEALING HARVARD, EUA, 2002. DE BRUCE MCCULLOCH. COM JASON LEE, TOM GREEN. 82 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

PÃO E TULIPAS

TAMBÉM EM DVD — O FILME — 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Rosalba (Maglietta), personagem central desta comédia italiana, tem muito em comum com a heroína de *Shirley Valentine* (1989), vivida pela inglesa Pauline Collins: ambas estão na meia-idade, desempenham a ingrata função de dona de casa, são negligenciadas por seus maridos estúpidos e vivem uma rotina aborrecida. Elas também tomam a mesma atitude corajosa: percebem que ainda há tempo para mudar tudo e saem em busca da felicidade. No caso de Rosalba, a oportunidade surge por acaso: esquecida pela família (marido e dois filhos adolescentes) numa parada de ônibus, durante uma excursão, ela pega carona e dá uma esticada até Veneza. O irresistível charme do lugar e alguns personagens excêntricos que cruzam o seu caminho (uma massagista mal-amada, um florista anarquista, um detetive desastrado) a ajudam a despertar definitivamente para

Personagens excêntricos: despertar

Movie Star

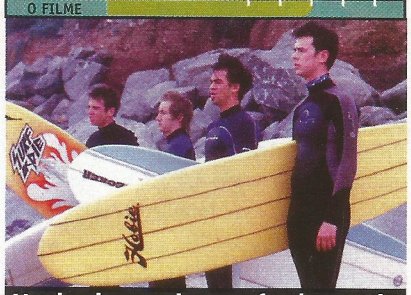
o romance e a vida. Simpático, delicado e francamente feminista, o filme traz o alemão Bruno Ganz (*Asas do Desejo*) em papel de destaque: o garçom islandês, com tendências suicidas, que conquista o coração de Rosalba.

Roberto Pujol

PANE E TULIPANI, ITÁLIA/SUÍÇA, 2000. DE SILVIO SOLDINO. COM LICIA MAGLIETTA, BRUNO GANZ. 114 MIN. MOVIE STAR / MAIS FILMES. COMÉDIA.

CORRENDO ATRÁS DO DIPLOMA

TAMBÉM EM DVD — O FILME — 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Paramount

Hanks: largando o surf pelo estudo

O que Colin Hanks, Schuyler Fisk e o diretor Jake Kasdan têm em comum? Além de estarem reunidos em *Correndo Atrás do Diploma*, todos são filhos de gente famosa. O pai de Colin é Tom Hanks, Sissy Spacek é mãe da jovem Schuyler e Jake herdou o sobrenome do cineasta Lawrence Kasdan. A presença de um trio tão bem apadrinhado poderia gerar todo o tipo de desconfiança, mas a verdade é que esta simpática comédia saiu melhor que a encomenda. Hanks interpreta um garoto prodígio que sonha virar escritor, mas não consegue a vaga para a universidade de seus sonhos graças a um erro da conselheira da escola. Como sempre, Jack Black rouba a cena como o irmão ignorante de Hanks.

Ricardo Matsumoto

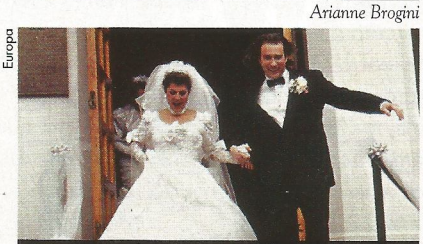
ORANGE COUNTY, EUA, 2002. DE JAKE KASDAN. COM COLIN HANKS, SCHUYLER FISK. 82 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

CASAMENTO GREGO

TAMBÉM EM DVD — O FILME — 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O casamento da grega Fotoula Portokalos (Nia Vardalos, também roteirista) é o típico conto de fadas que Hollywood adora. Totalmente à mercê de seu pai, que quer vê-la amarrada a um grego, Toula passa seus dias trabalhando no restaurante da família. Até que acorda para a vida, conhece o americano Ian (John Corbett) e o dois se apaixonam. Mas agora o casal terá de passar pelo crivo dos parentes da moça e convencer seu pai que Ian serve para o cargo. Historinha feliz, roteiro nos trilhos, orçamento enxuto (5 milhões de dólares), algumas boas risadas garantidas e é isso. *Casamento Grego* não tem nada que justifique o fenômeno de bilheteria que foi nos EUA (mais de 200 milhões de dólares), a não ser, é claro, uma bela campanha de marketing e um padrinho/produtor chamado Tom Hanks.

Arianne Brogini

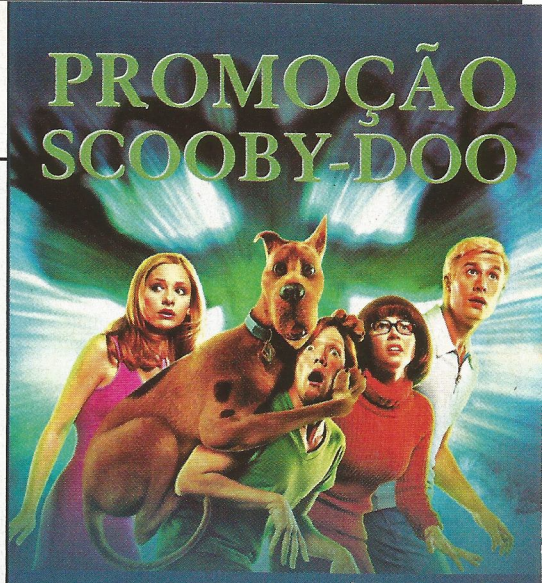


Europa

Nia e Corbett: conto de fadas

MY BIG FAT GREEK WEDDING, EUA, 2002. DE JOEL ZWICK. COM NIA VARDALOS, MICHAEL CONSTANTINE. 96 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

PROMOÇÃO SCOOBY-DOO



QUAL SERIA O MISTÉRIO NA VIDA REAL QUE SCOOBY E SUA TURMA PODERIAM RESOLVER?

Justifique sua resposta e concorra a

5 DVDS, 5 VHS e ESTOJOS EXLUSIVOS DO FILME.

Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/05/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da Revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Qual seria o mistério na vida real que Scooby e sua turma poderiam resolver?" Justifique sua resposta. 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/05/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Do 1º ao 5º colocados receberão DVD do filme Scooby-Doo e um estojo de plástico exclusivo do filme. Do 6º ao 10º receberão VHS do filme Scooby-Doo e um estojo de plástico exclusivo do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio em até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2003. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

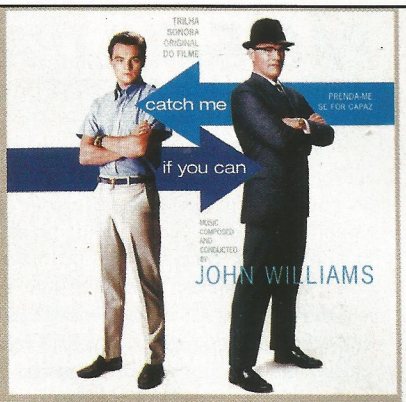
PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

CATCH ME IF YOU CAN

VÁRIOS. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Na longa colaboração entre John Williams e Steven Spielberg, o mundo do cinema foi inundado por temas inesquecíveis e marcantes (*E.T.*, *Indiana Jones*). No entanto, o maestro pareceu um pouco menos inspirado nos últimos anos, até mesmo no tema de *Harry Potter*, seu trabalho mais reconhecido recentemente. Bastou apenas Spielberg se livrar da tonelada de pretensão que costuma rondar seus trabalhos para a dupla uma vez mais funcionar. Na trilha das aventuras do jovem Frank William Abagnale Jr., Williams vai fundo no jazz dos anos 60, compondo um tema marcante, mesmo nas variáveis, e uma das mais emocionantes faixas do cinema moderno em "Recollections". Para equilibrar o belo instrumental, músicas elegantes da época, como "Come Fly With Me", na voz de Frank Sinatra, e até a famosa versão de Stan Getz e João Gilberto para "Garota de Ipanema".

Rodrigo Salem

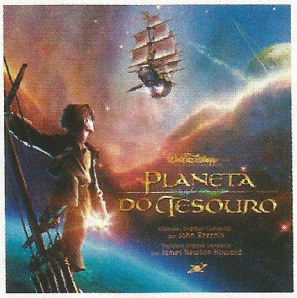
FRIDA

VÁRIOS. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Composta por Elliot Goldenthal, a trilha de *Frida* é um belo encontro entre a erudição da música clássica e a energia caliente dos mariachi. Goldenthal não só conseguiu compor as melodias instrumentais com uma delicadeza impressionante, mas convidou os artistas certos do México e de outros países latinos para faixas extras. Nesse embalo, Caetano Veloso se une a Lila Downs para interpretar "Burn It Blue", um bom bolero moderno-so que foi escolhido para concorrer ao Oscar de melhor canção. A faixa mostra que Caê bem que podia se dedicar somente à interpretação.

R.Sl.



PLANETA DO TESOURO

VÁRIOS. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Apesar do hard rock teen de John Rzeznik, líder do Goo Goo Dolls, abrir o disco de forma interessante, logo ele cai na mesmice de sempre, entregando a melosa "Always Know Where You Are", do BBMak, e a irritante "Estou Aqui", de Rogério Flausino (Jota Quest). Os produtores da trilha mereceriam um prêmio por conseguir esconder a parte incidental, escrita por James Newton Howard (*Sinais*): uma mistura de épico e tons de aventura, as composições podem não ser originais, mas são bem melhores que as faixas dos popstars. Pena que passem despercebidas.

R.Sl.

DEUS É BRASILEIRO

VÁRIOS. **SONY MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Muito focada nos ritmos óbvios do Nordeste ("A Vida do Viajante", de Luiz Gonzaga, deve ser o maior clichê musical do cinema nacional), a trilha de *Deus É Brasileiro*, se bem garimpada, pode render algumas pepitas. Caso da inusitada "Para um Dub no Recife", de DJ Dolores, que só peca por ser pequena demais. "Rios, Pontes e Overdrives", de Chico Science & Nação Zumbi, está completamente deslocada por ainda ser mais moderna que os colegas de álbum. Isso parece não ser problema para o Cordel do Fogo Encantado, Chico Corrêa e Lenine, melhor que a média.

R.Sl.

Fotos: Divulgação

MAID IN MANHATTAN

VÁRIOS. **SONY MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Uma trilha do novo filme da Jennifer Lopez... sem a Jennifer Lopez cantando? Só por isso o disco já mereceria uma boa nota. Infelizmente, os produtores resolveram apelar para os clones da J.Lo e o pop açucarado de Amerie, Kelly Rowland e Res estragam qualquer esforço de ter Norah Jones e Eva Cassidy no álbum. As duas faixas incidentais, compostas por Alan Silvestri, não chegam perto de ser o melhor momento do maestro, mas pelo menos são curtas, sensíveis e delicadas. Uma lição que poderia ser aprendida pelas estrelas pop.

R.Sl.

CINEMA PORTÁTIL

Óculos futurista recria sensação de estar de frente para uma telona

Você consegue imaginar um telão com mais de 50 polegadas que pode ser transportado sem esforço algum? E se dissermos que dá para carregar essa maravilha dentro do bolso?

SET testou o tal equipamento: os óculos Eye-Trek FMD-200, da Olympus, que funcionam como um monitor de vídeo portátil. Ou seja, por si só, não transmite sinais de TV ou reproduz filmes. Assim, é preciso conectar o cabo de áudio e vídeo que acompanha o aparelho aos terminais de saída de um DVD Player, videocassete, filmadora ou televisor.

Imagem: ilusão de uma tela maior

O modelo testado tem o preço sugerido de 2 mil reais no mercado nacional e é o mais simples da linha. Com revestimento de plástico resistente (embora pareça frágil), pesa cerca de 85 gramas e tem fones de ouvido estéreo acoplados à armação. No lugar de lentes de grau, há duas minúsculas telas de cristal líquido. Visualizadas simultaneamente – como um binóculo –, elas formam uma imagem única e maior.

Segundo o fabricante, a sensação que se tem ao usar o Eye-Trek é a mesma de estar a dois metros de distância de um telão de 52 polegadas. Algo como ficar no melhor ponto de uma sala de cinema. Os olhos enxergam toda a extensão da tela. Porém, mesmo sendo possível fazer regulagens de acordo com o formato do nariz e do rosto, para acompanhar legendas, nota-se que é preciso desviar o olhar para a parte inferior da tela.

O cristal líquido deve estar bem alinhado à vista, porque costuma distorcer algumas cores. Imagens escuras, por exemplo, tendem a ficar empastadas, independentemente dos ajustes de brilho e contraste. Os botões liga/desliga, de ajuste de imagem e de volume ficam em uma pequena caixa. Nela, também são ligados três fios: dos óculos, de áudio e vídeo e de alimentação. Aliás, o usuário está restringido a uma área definida pelo comprimento dos cabos, que não são longos.

Outro ponto fraco é que as lentes vão esquentando conforme o uso. Nada exagerado, mas dependendo da temperatura ambiente, há certo desconforto. Por isso, se ficar ligado por aproximadamente duas horas e meia, os óculos se desligam automaticamente. Usá-lo por um longo período de tempo pode fazer mal, informa o próprio manual de instruções. O ideal é fazer pequenas pausas e de preferência evitar locais mal iluminados, para não cansar a visão.

Quem sente tontura ao jogar games em primeira pessoa (estilo *Doom*, *Counter Strike*), pode ter a mesma reação ao usar o Eye-Trek. Principalmente porque a tela acompanha os movimentos da cabeça. Mesmo assim, essa é uma boa amostra de como pode ser a TV do futuro. Será?

Rogério Motoda

Fotos: Ricardo D'Ângelo

Design arrojado: TV particular

Onde Encontrar: www.mercadolivre.com.br

MÚSICA

Placebo Stripes?

DIFERENÇAS EM COMUM

WHITE STRIPES – ELEPHANT SUM RECORDS. 7,5

PLACEBO – SLEEPING WITH GHOSTS EMI. 8,5

O que diabos poderia haver em comum entre uma dupla de Detroit e um trio formado por integrantes de três países diferentes? A distância entre os dois parece maior em relação à música, já que o primeiro costura um encontro de ritmos tão distintos quanto blues e metal tradicional; e o segundo fabrica glam-grunge de personalidade gótica. Mas quis o destino que White Stripes e Placebo dividissem as atenções na semana de lançamento dos seus álbuns mais recentes.

As trajetórias parecidas de dois grupos tão diferentes não param por aí: *Elephant*, novo disco do White Stripes, e *Sleeping With Ghosts*, do Placebo, são a quarta cria de estúdio dos dois conjuntos. A missão de Jack e Meg White é, de longe, a mais complicada. Depois do lançamento de *White Blood Cells*, a dupla foi adotada como a maior salvação do rock moderno, ao lado do Strokes. A pressão irritou Jack, que respondeu com um álbum gravado despretensiosamente em duas semanas num estúdio inglês.

Isso se reflete em *Elephant*. Na primeira audição, impossível não se incomodar com a repetição de certos riffs que lembram canções de discos anteriores, como "Black Math", prima irmã de "Dead Leaves and the Dirty Ground". A impressão começa a se dissipar depois de algum tempo, então não desista antes de ouvir a nirvanesca "I Don't Know What To Do With Myself" e "Hardest Button To Button". Ironicamente, o single – e melhor do disco – "Seven Nation Army" é marcado pelo baixo (instrumento que não existe na banda) e parte para um blues-funk com toques punk. No final, Jack e Meg convidam uma amiga inglesa para brincar com o mistério de sua relação na meiga "It's True That We Love One Another".

Por outro lado, *Sleeping With Ghosts* é o retorno do Placebo ao rock de hits para noites dançantes, no melhor estilo de *Without You I'm Nothing*. Começa com um instrumental poderoso, depois passa para "English Summer Rain", dona de um refrão pegajoso e um toque de Depeche Mode. A melhor do álbum precisa de uma preparação especial: aumente o grave do som, coloque o volume no máximo e tente não pular em "This Picture". As baladas melancólicas do Placebo ainda estão lá, com "Sleeping With Ghosts", "I'll Be Yours" e "Special Needs", espécie de "Special K" renovada. Os petardos "Bitter End", "Protect Me For What I Want" e "Plasticine" podem não revolucionar o mundo, mas mostram para os ingleses que ainda se faz rock dos bons por lá.

Rodrigo Salem

CURTIU? OUÇA:
THE RISE AND FALL OF ZIGGY STARDUST – David Bowie

SOM NA CAIXA, MANÉ!

- SAPATOS BICOLORES – O EP traz uma boa mistura de baladas inocentes dos anos 60 ("De Carona") com pitadas rockabilly ("Garota Cor-de-Fogo").
- MECHANICS – Hardcore-glam com temas de filmes de terror B e ficção trash. A produção do disco merecia mais atenção para concentrar o bom punch do grupo, que ainda faz uma versão bacaninha de "20th Century Boy", de Marc Bolan.
- HANG THE SUPERSTARS – A melhor banda do pacote. Gravado sem muita frescura técnica, o EP é puro noise cantado em inglês com pitadinhas de psychobilly-sexual-demente. Jóia.
- ONDE ENCONTRAR: *http://www.monstrodiscos.com.br/*

AGENDA

MÚSICA

COCA-COLA VIBEZONE
11 e 12/04 (Porto Alegre – RS)
09 e 10/05 (Rio de Janeiro – RJ)

SKOL BEATS 2003
26/04 – Complexo do Anhembi (São Paulo – SP)

SILVERCHAIR
09/05 – Classic Hall (Recife – PE)
11/05 – ATL Hall (Rio de Janeiro – RJ)
14/05 – Credicard Hall (São Paulo – SP)

SHAMAN
05/04 – Credicard Hall (São Paulo – SP)

CINEMA

INDIE 2003
21 a 29/05 – (Belo Horizonte – BH)

CINE PE – FESTIVAL DO AUDIOVISUAL
24 a 30/04 – (Recife – PE)

REALIDADE CONTRA FICÇÃO

BIG BROTHER BRASIL ONLINE

Se você não consegue tirar os olhos do programa de sucesso mundial, eis sua chance de participar da corrida pelos 500 mil reais... pelo menos virtualmente. Nesse game para PCs produzido no Brasil, você escolhe um avatar para representá-lo na casa do Big Brother. Seu confinamento é igual ao programa, com provas de líder (o game não traz o papel de "anjo") e indicações para o paredão. Com uma interface similar ao sucesso The Sims, você pode nadar na piscina, relaxar no ofurô, malhar na academia ou simplesmente deitar ao Sol. Para vencer, tente se relacionar bem com os outros participantes: há opções como falar, dançar, contar piada, elogiar, paquerar e até beijar, quando o escolhido for do sexo oposto. Cozinhar para a turma e cuidar da higiene também são requisitos básicos para não ser eliminado pelo grupo.

Fotos: Divulgação

No One Lives Forever 2: A Spy in H.A.R.M'S Way

NO ONE LIVES FOREVER 2 : A SPY IN H.A.R.M'S WAY

Eis um game que conquista pelo bom humor e ambiente cativante. Na pele da agente secreto Cate Archer (uma bela versão feminina de James Bond), você encara uma série de missões em plenos anos 60, com todo o clima bacana que a década proporciona. Sua lista de equipamentos é uma das mais estranhas e divertidas: batons explosivos especiais, estojo de maquiagem que abre portas e até uma providencial casca de banana, ótima para deixar guardas no chão. As missões também irão exigir bastante raciocínio, pois nem sempre o melhor é abrir caminho a bala. Como uma boa espiã, Cate também deve se esconder nas sombras para se infiltrar em locais de alta segurança. O jogo já está disponível para PC e deve em breve chegar aos consoles.

GAMES

VEM AÍ

HOMEM DE PRETO

Joaquin Phoenix foi um fazendeiro em *Sinais*. Agora ele se prepara para viver o homem idolatrado por fazendeiros. Em *Walk the Line*, Phoenix vai assumir o sobretudo negro de Johnny Cash, o bardo da tragédia, o homem que mudou o conceito de música country e é idolatrado por figurinhas como Bono e Michael Stipe. A biografia será dirigida por James Mangold (*Garota Interrompida*) e ainda terá Reese Witherspoon como a mulher de um Cash ainda jovem e se envolvendo com drogas.

OUTROS LANÇAMENTOS

BEN HARPER – *DIAMONDS ON THE INSIDE* VIRGIN.

8,5

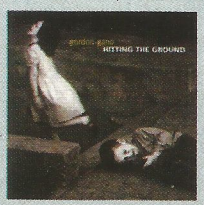
Depois de dois álbuns fazendo blues de faroeste com os Innocent Criminals, Ben Harper direciona a voz rasgada e a guitarra para o reggae de raiz ("With My Own Two Hands") e o gospel das igrejas da beira do Mississippi ("When Its Good"). Harper não se deixa rotular, entregando com a mesma competência hard rock ("Touch From You Lust"), funk ("Brown Eyed Blues") e baladas de massacrar o coração ("Diamonds on the Inside", "When She Believes").

CURTIU? OUÇA: *BRUSHFIRE FAIRYTALES* – Jack Johnson

GORDON GANO – *HITTING THE GROUND* SUM RECORDS.

7,5

Ex-líder do cultuado Violent Femmes, Gordon Gano conseguiu fazer um disco de estréia superior ao da banda que abandonou. Para isso, conta com um time de convidados (PJ Harvey, Frank Black, Lou Reed), letras sarcásticas e um instrumental que vai do new wave ("Make It Happen") ao erudito ("Don't Pretend"), passando pelo jazz ("Catch'Em in the Act). Pode ser indigesto, mas a sessentista "Darlin' Allison", com o They Might Be Giants, já vale como antiácido.

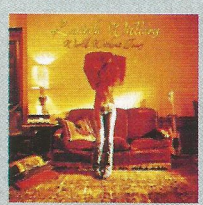


CURTIU? OUÇA: *VIOLENT FEMMES* – Violent Emmes

LUCINDA WILLIAMS – *WORLD WITHOUT TEARS* UNIVERSAL.

8,0

Vencedora de todos os prêmios importantes de música, Lucinda Williams poderia ter se entregue à mesmice. Não é o que acontece em seu novo disco: ela se despe de arranjos para contar com uma guitarra crua, uma gaita e sua tocante voz para compor um cenário de bar no meio do deserto, repleto de seres estranhos ("People Talkin") e amantes infiéis ("Those Three Days") e violentos ("Righteously"). Para quem pensa que country se resume ao corpo de Shania Twain.

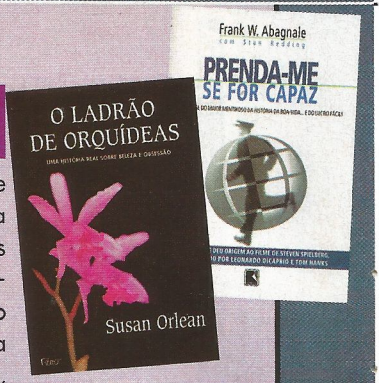


CURTIU? OUÇA: *BRAMBLE ROSE* – Tift Merritt

LIVROS

LIVROS DO OSCAR

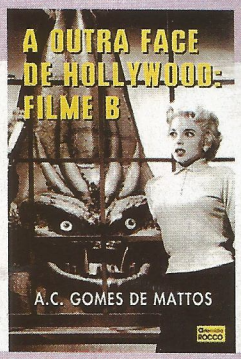
O LADRÃO DE ORQUÍDEAS (DE SUSAN ORLEAN; 304 PÁGS.; ED. ROCCO) **PREÇO:** R$ 33,00
PRENDA-ME SE FOR CAPAZ (DE FRANK ABAGNALE; 308 PÁGS.; ED. RECORD) **PREÇO:** R$ 38,00



Quer saber por que Charlie Kauffman precisou pedir a ajuda do irmão para compor *Adaptação*? E de onde você acha que Steven Spielberg retirou as deliciosas aventuras de Frank Abagnale Jr. em *Prenda-me Se For Capaz*? Pode ser que todas as respostas não estejam lá, mas as obras originais servem como ótimos complementos aos filmes. O principal, claro, é *O Ladrão de Orquídeas*, cuja adaptação nas mãos de Kauffman e Spike Jonze gerou uma metalinguagem genial que ultrapassa as linhas escritas de Susan Orlean sobre orquídeas e relacionamentos humanos. Já a fantástica biografia de Abagnale pode não contar com o charme da produção cinematográfica, mas trata de esclarecer pontos esquecidos por Spielberg, como a passagem do fujão pelo Brasil.

ESTUDOS DO MAL

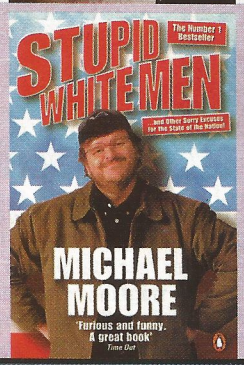
A OUTRA FACE DE HOLLYWOOD: FILME B (DE A.C. GOMES DE MATTOS; 186 PÁGS.; ED. ROCCO) **PREÇO:** R$ 25,00



Um dos gêneros mais estudados pela literatura cinematográfica americana, o filme B ainda é desprezado no Brasil. A coleção Artemídia ocupa uma das lacunas com *A Outra Face de Hollywood: Filme B*, um estudo sério sobre séries vagabundas, longas semi-amadores e cineastas que moldaram o cinema com sua imaginação. Um dos pecados do lançamento é não entrar no espírito despojado das produções trash e não trazer material fotográfico, apesar do bom guia no final da obra com sinopses.

AMÉRICA CORPORATIVA

STUPID WHITE MEN (DE MICHAEL MOORE; ED. PENGUIM – IMPORTADO) **PREÇO:** R$119,00



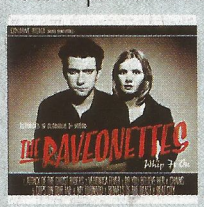
Um dos adesivos mais vendidos nos EUA diz: "Não me culpe. Votei Gore". Mas Michael Moore, o documentarista responsável por *Bowling For Columbine*, melhor filme do ano passado, não se contentou apenas com isso. Em seu livro, quase proibido na América, ele detalha toda a sujeira do governo Bush, explica as tramóias das últimas eleições e assume que os Estados Unidos estão sendo guiados por um tirano corporativo. Tudo com um humor genial e uma riqueza de fatos para deixar qualquer um de cabelo em pé. A edição inglesa, escolhida o "livro do ano" na ilha, ainda traz um prefácio sobre a censura da obra. Quem está esperando para lançar no Brasil?

OUTROS LANÇAMENTOS

THE RAVEONETTES – WHIP IT ON SONY.

8,0

Para quem anda com saudades do Jesus and Mary Chain e está sem saco para esperar o próximo Black Rebel Motorcycle Club basta colocar as mãos em *Whip It On*, discão de estréia da dupla sueca The Raveonettes. Poderoso e sem firula, o noise do par nos leva a Londres esfumaçada do Ride e dos Irmãos Reid, principalmente em "My Tornado" e "Bowels of the Beast" – uma alucinante balada regada a muita microfonia e ruídos estranhos.

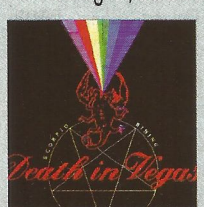


CURTIU? OUÇA: *PSYCHO CANDY* – Jesus and Mary Chain

DEATH IN VEGAS – SCORPIO RISING BMG.

7,5

A fusão de punk e música eletrônica não é novidade. Porém quando somamos isso a ritmos asiáticos, vocais oníricos e certa veia pop, pensamos em Richard Fearless e seu Death in Vegas. O substituto do já clássico *The Contino Sessions* traz Liam Gallagher, do Oasis, na ótima faixa-título, e Hope Sandoval (Mazzy Star) na singela "Killing Smile". As instrumentais parecem redundantes, mas o detalhe passa despercebido com a curta duração do disco.

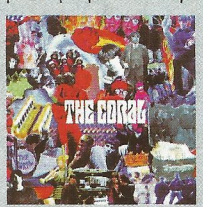


CURTIU? OUÇA: *PRIVATE PRESS* – DJ Shadow

THE CORAL – THE CORAL SONY.

7,0

Poucas bandas no universo conseguiriam a façanha de obter críticas os comparando ao mesmo tempo a Captain Beefheart e Beatles. Por aí temos a noção do que os ingleses do The Coral alcançaram com o primeiro disco: melodias pegajosas que pouco ultrapassam os três minutos com arranjos psicodélicos arrasadores. O maior exemplo é "Dreaming of You", um single estranho, mas que não sai da cabeça desde a primeira audição.



CURTIU? OUÇA: *BEHIND THE MUSIC* – Soundtrack of Our Lives

OUTTAKES

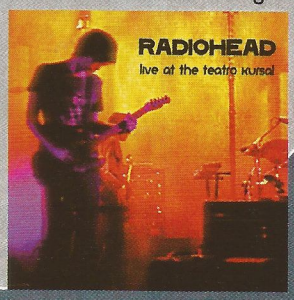
METAL DE PROTESTO

Michael Moore está perto de se tornar a personalidade SET do mês. Além do livro, do Oscar e do documentário, o criador do *TV Nation* foi escolhido pela banda de metal System of a Down para dirigir o clipe de "Boom!", novo single do disco *Steal This Album*. O vídeo é sobre o protesto organizado pelo grupo em fevereiro, filmado em câmera digital e com opiniões sobre a guerra contra o Iraque. Moore já dirigiu clipes para o Rage Against the Machine e aproveitou a deixa para incluir cenas de outros protestos antiguerra ao redor do mundo.

BOOTLEG DO MÊS

RADIOHEAD – LIVE AT THE TEATRO KURSAL

Quer ter uma idéia de como vai soar o próximo disco do Radiohead, previsto para junho? Então tente colocar as mãos no bootleg da turnê do grupo na Espanha e em Portugal, principalmente neste *Live at the Teatro Kursal*. O disco, duplo, tem uma qualidade assustadora e traz oito músicas novas, como "There There" e "We Suck Young Blood".



Divulgação

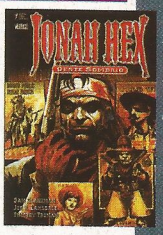
WWW

Vamos esquentar as turbinas para maio, mês de estréia de *Matrix Reloaded*. Então, nada de site engraçadinho ou chocante. Na página oficial da continuação (*www.whatisthematrix.com*), já estão disponíveis três animações que servem como prelúdio para a saga e são melhores que 99 por cento dos longas animados de hoje. Ainda procure por itens escondidos, fotos, papel de parede para o computador e os trailers.

HQs

FAROESTE CABOCLO

JONAH HEX – OESTE SOMBRIO (ED. ÓPERA GRAPHICA)



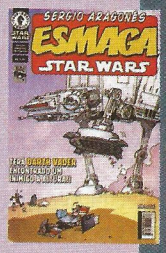
Fotos: Reprodução

Criado pela DC Comics há mais de vinte anos para suprir o desejo por quadrinhos de faroeste dos americanos, Jonah Hex já viveu aventuras estranhas como o pistoleiro mais rápido e feioso do Oeste – até mesmo foi parar no futuro (!). Mas em *Oeste Sombrio*, o cowboy volta ao cenário típico de brutamontes que resolvem os problemas na bala. Claro que nas mãos de Joe Lansdale e Tim Truman, e feito para o selo adulto Vertigo, a história não poderia ser tão normal: Hex é contratado por um circo de horrores e tenta proteger a mãe e um bebê híbrido de urso e humano dos próprios companheiros de palco. Uma trama de humor negro e horror para sentir saudades.

PREÇO: R$ 12,90

CARTUM DAS ESTRELAS

SERGIO ARAGONÉS ESMAGA STAR WARS (ED. PANDORA BOOKS)



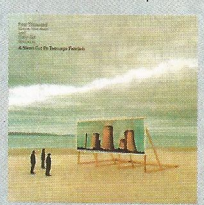
Depois de detonar com os universos DC e Marvel, o cartunista espanhol Sergio Aragonés (criador de Groo) agora mexe no que muitos consideram uma religião sagrada: *Star Wars*. Apesar do começo um pouco específico demais até mesmo para fanáticos, o gibi acerta quando transporta o próprio desenhista para o universo de Luke Skywalker e Darth Vader. Como é uma publicação oficial, não esperem tiradas de sarro com defeitos da saga de George Lucas e outras bobagens que todo fã gostaria de ver impressas.

PREÇO: R$ 5,50

TEENAGE FANCLUB – FOUR THOUSAND SEVEN HUNDRED SIXTY SIX SECONDS SONY.

9,0

Se há um grupo que pode se gabar de ser o grande seguidor dos Beatles é o Teenage Fanclub. Influência da maioria das bandas inglesas modernas, os escoceses que reinaram nos anos 90 finalmente recebem uma coletânea à altura, com direito a músicas novas ("The World'll Be OK", "Empty Space" e "Did I Say"), hits ("What You Do To Me", "Hang On") e uma das mais belas canções de amor de todos os tempos ("The Concept").



CURTIU? OUÇA: *REVOLVER* – The Beatles

FOLK IMPLOSION – THE NEW FOLK IMPLOSION ARTIST DIRECT BMG.

7,5

Um dos maiores alicerces da revolução independente do rock americano dos anos 90, Lou Barlow (ex-Dinosaur Jr., Sebadoh) apronta o primeiro disco do Folk Implosion (famoso por "Natural One", hit da trilha de *Kids*) sem o amigo John Murphy. A pegada indie-folk continua a mesma, mas sem tanto apelo comercial: melodias que se mostram simples, mas sempre estranhas. Caso das maravilhosas "Pearl", "Releast" e "Easy". Barlow faz pop parecer fácil.

CURTIU? OUÇA: *HARMACY* – Sebadoh

SHERLOCK

O ator Tony Shalhoub conversa com exclusividade com a SET e conta um pouco de seu trabalho na série de sucesso *Monk*

Globo de Ouro: interpretação elogiadíssima

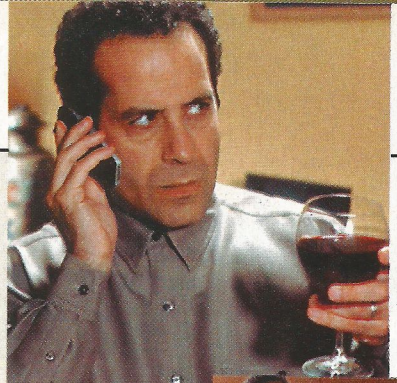
A história da televisão está repleta de séries policiais, mais da metade delas estrelados por detetives brilhantes, carismáticos e donos de alguma característica especial. Columbo, Baretta, Kojak, todos eles tinham as suas particularidades. Pois o mais recente integrante desse time chama-se Adrian Monk, a estrela de uma série que recria como ninguém o clima desses clássicos policiais, além de misturar elementos raros em seriados do tipo, como drama e humor.

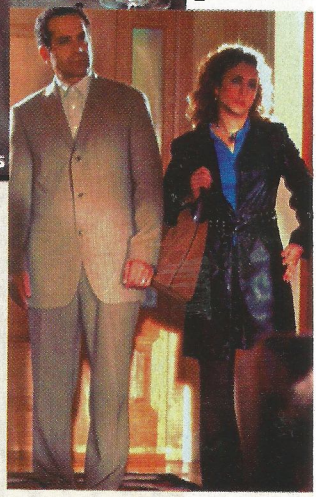
Estrelado por Tony Shalhoub, *Monk* retrata a vida de um detetive afastado da força policial de São Francisco após o assassinato de sua mulher. Transtornado pelo crime ainda não resolvido, Monk adquire um tipo de esquizofrenia e passa a ter toda espécie de medos e fobias. Mas isso não afetou sua genialidade e singular faro para pistas e deduções.

Exibido nas noites de domingo, *Monk* é um dos programas mais assistidos do canal USA, como faz questão de salientar Paulo Barata, gerente-geral do canal para a América Latina: "*Monk* é hoje uma assinatura do USA, é a série pela qual o canal quer ser conhecido. Se alguém se referir ao USA como 'o canal que passa *Monk*', ficaremos muito felizes".

Para conhecer um pouco mais desse sucesso que já está a caminho de sua segunda temporada (com data de estréia prevista no Brasil para o segundo semestre), SET conversou com o ator Tony Shalhoub, que recentemente recebeu um Globo de Ouro pela sua performance em *Monk*.

HOLMES MODERNO





Manias: resolvendo casos complexos

Fotos: Divulgação

Antes de mais nada, parabéns pelo Globo de Ouro. O que você acha que isso muda em sua carreira?

Obrigado. Não acho que muda muita coisa para mim, até porque esse tipo de premiação é coisa de momento. É claro que foi uma enorme honra, mas já vimos casos de atores que ganham o Oscar e somem depois. Mas, para a série, o prêmio foi importantíssimo, pois ela recebeu uma atenção global e está sendo bem mais comentada.

Você é um ator que acaba sendo mais conhecido por atuações cômicas, apesar de já ter feito muitos trabalhos dramáticos, tanto no cinema como na TV e teatro. Você consegue se ver como um comediante?

Não, eu não me vejo como um comediante. Gosto de pensar que sou um ator capaz de executar qualquer coisa, seja algo cômico, seja dramático. Na verdade, os papéis que mais gosto de fazer são como em *Monk*, um personagem que mistura as duas coisas.

Monk é um personagem bastante incomum. Você se baseou em algum personagem clássico, como Columbo ou Baretta?

Não exatamente, mas é possível ver muito de Columbo em Monk. Eu tento ser diferente, mais original. Columbo é como se fosse o pai de todos os detetives da TV, e há muito em comum com Monk, embora exista um detalhe importante: sabemos muito mais da vida pessoal de Monk do que sabíamos de Columbo. Monk é sempre mostrado fora do trabalho, algo que não é tão normal em séries policiais, e que deixa o personagem bem mais humano.

Podemos esperar mudanças em *Monk* na nova temporada? Ele irá melhorar de sua doença?

Eu espero que não (*risos*)! Acho que ainda há muito a ser explorado da condição de *Monk*, e não acredito que ele irá melhorar tão cedo. Na verdade, ele é um personagem tão denso e gostoso de fazer que espero que ele não se cure tão rápido.

As filmagens da segunda temporada já começaram? Alguma surpresa na manga?

Começamos no dia 24 de março, em Los Angeles... não sei muito ainda sobre o que poderia lhe dizer, mas dá para adiantar que alguns personagens irão se envolver mais. Richard e Sharona, por exemplo. Acho que você deveria prestar atenção a eles, algo deve acontecer... acho que há possibilidade de um romance ali... o que seria bem interessante, porque eles não se suportam (*risos*)!

Podemos esperar alguma novidade sobre a morte da esposa de Monk?

Não sei, talvez apenas sua crescente obsessão com o crime. Esse é seu maior objetivo, além de voltar para a polícia, ele quer desvendar esse mistério, é o único crime que ele não conseguiu solucionar.

***Monk* é uma série bem popular no Brasil, um dos programas mais assistidos em seu canal. Você tem algum contato com fãs fora dos EUA?**

Não, e não sabia disso. Fico bem feliz em ouvir isso, é muito gratificante. Eu recebo muitas cartas de fãs, mas quase sempre dos EUA. É bom saber dessas coisas.

Talvez o primeiro papel de destaque que você teve na TV foi em *Wings*, um sitcom. Você sente falta de alguma coisa dessa época?

Acredito que não. A platéia talvez, e sinto um pouco a falta da liberdade que um sitcom lhe dá. Mas um trabalho como *Monk* é muito complexo e desafiador. E não temos aquelas risadas acontecendo a toda hora. Acho isso artificial, desconfortável. Em *Monk*, as situações de humor acontecem mais naturalmente.

E quanto ao cinema, você faz alguma preparação diferente para trabalhos em cinema e TV?

Não exatamente, a preparação é basicamente a mesma. O que muda muito é o ritmo de trabalho, a TV é muito mais rápida. Gravamos de sete a nove páginas de roteiro por dia, em um filme são no máximo duas ou três por dia. Em certas coisas, o que é feito mais rápido é melhor.

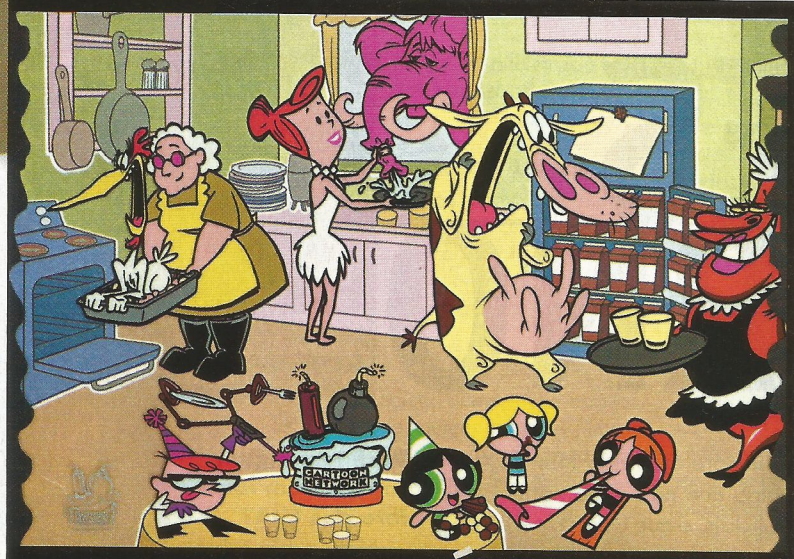
Alguma chance de vermos *Monk* nos cinemas?

(*Risos*) Nossa, eu adoraria... seria mesmo sensacional, quem sabe?

Renato Villiegas

O MELHOR DA TV PAGA

Por Rogério Motoda



UMA DÉCADA DE CARTOON NETWORK

Há 10 anos, desde que passou a ser transmitido na América Latina, o **Cartoon Network** é referência de diversão entre crianças e adultos. Para festejar sua própria data histórica, o canal programou estréias, maratonas e uma grande homenagem aos desenhos. Confira as datas e horários para não perder a festa – que começa com o grito de guerra "Pelos poderes de Grayskull!". Se não sabe do que se trata, não faz mal, porque a história de *He-Man e os Mestres do Universo* (dia 5, às 13h30) será contada desde o início. O desenho, que virou mania na década de 80, está de cara nova e mostra a luta pela paz e ordem do guerreiro He-Man e seus amigos contra as forças do mal, lideradas por Esqueleto. Já as maratonas serão exibidas aos domingos, sempre das 8h às 18h. *Looney Tunes* (dia 6), *As Meninas Superpoderosas* (dia 13), *Hamtaro* (dia 20) e *Tom e Jerry* (dia 27). O momento especial acontece no dia 30, a data exata do aniversário. Em "Da Bigorna ao Elemento X" (às 19h, com reprise às 20h; dia 1º de maio, às 21h e 23h; dia 2, às 15h e 22h; dia 3, às 13h, 20h e 23h; e dia 4, às 10h e 21h), veremos os próprios personagens contando a história da animação em uma produção original com uma hora de duração.

PÍLULAS

HERDEIROS DE GARRINCHA

Passados vinte anos da morte de Mané Garrincha, o maior craque de pernas tortas da história do futebol mundial, o **ESPN Brasil** exibe um programa inédito sobre a vida pessoal do ídolo. No dia 4, às 22h (com reprise dia 6, às 20h30) entram em cena pela primeira vez os suecos Ulf Lindberg, de 43 anos, único herdeiro vivo de Garrincha, e seu filho Martin, de 13 anos. Isso mesmo. Mané deixou um neto sueco, e que sonha em ser jogador de futebol!

FILMES PREMIADOS

Ainda em ritmo de *And the Winner Is*, o canal **MGM** continua exibindo, sempre aos domingos a partir das 20h, filmes selecionados ou premiados do Oscar e do Independent Spirit Awards – principal evento do cinema independente americano. As produções escolhidas são: *Hotel Terminus: The Life and Times of Klaus Barbie* (dia 6), *Manhattan* (dia 13), *A Rosa Púrpura do Cairo* (dia 13, às 22h), *Matewan – A Luta Final* (dia 20), *O Despertar para a Vida* (dia 20, às 22h), *A Cozinha de Toto* (dia 27) e *Moderns* (dia 27, às 22h).

CAPITAL DO CINEMA BRASILEIRO

Nem São Paulo nem Rio de Janeiro. A capital do cinema nacional é Recife, pelo menos entre os dias 24 a 30 de abril, período em que a cidade pernambucana sedia o 7º Festival de Cinema do Recife. O evento, considerado o de maior participação popular do gênero, cresce a cada ano e nesta edição tem como tema geral "Revelando o Talento da Mulher". E para não deixar nenhum fã da sétima arte na mão, o canal **Brasil** exibe a partir do dia 14 uma programação especial sobre o festival. Entre os destaques, estão a apresentação do longa-metragem *Através da Janela* (dia 19, às 23h, com reprise dia 21, às 21h), vencedor dos prêmios de melhor filme, roteiro e atriz; a retrospectiva do evento (dia 24, às 20h30); os boletins diários direto do Recife (de 25 de abril a 2 de maio, às 20h30, exceto dia 26, às 17h30); e finalmente o balanço da edição 2003 (dia 5 de maio, às 20h30).

MÊS RECHEADO DE ESTRÉIAS

Novidades e mais novidades estréiam na programação de abril. A **HBO** inaugura o mês com o vencedor do Globo de Ouro 2003 de melhor série de comédia, *Curb Your Enthusiasm* (dia 6, às 22h), que tem Larry David (de *Seinfeld*) no elenco e aborda assuntos do cotidiano de maneira divertida. Já o canal **Sony** contra-ataca com duas novas séries: *American Dreams* (dia 7, às 22h) e *Hidden Hills* (dia 8, às 21h30). O primeiro é ambientado na década de 60 e trata exatamente dos sonhos e dificuldades dos adolescentes daquela época – o programa mescla imagens de arquivo com as reproduzidas em estúdio. O segundo é uma comédia, bem atual, e apresenta o dia-a-dia de dois jovens casais modernos, mas ao mesmo tempo tradicionais. A **FOX** também mostra que não está para brincadeira, trazendo a nova temporada de *Boston Public* (dia 11, às 21h), que, nesse terceiro ano, tem a participação do ator Clin Flynn, do extinto grupo New Kids on the Block. O canal fecha o mês recheado de estréias com a exibição da mais recente criação de Joss Whedon (de *Buffy* e *Angel*), a série *Firefly* (dia 19, às 20h), ficção científica futurista sobre a tripulação de uma nave espacial que enfrenta uma guerra civil universal.

***Firefly*: novidade na Fox**

OS PIONEIROS

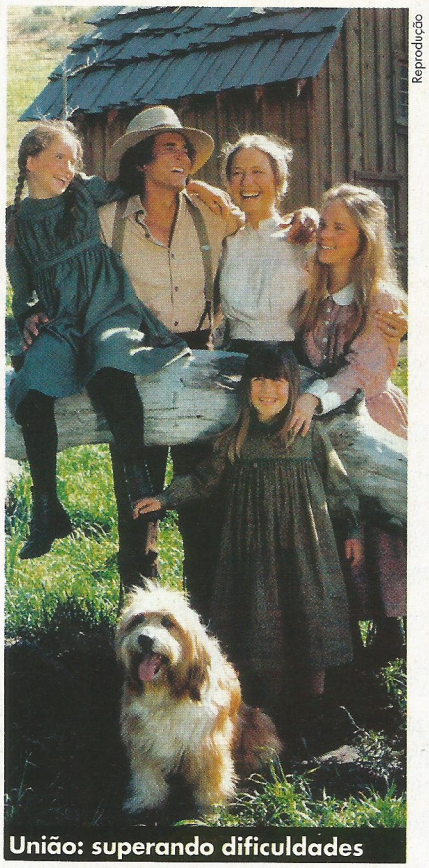
As alegrias e tristezas da família Ingalls em uma série que retratava o difícil período da colonização dos Estados Unidos

Por Fernanda Furquim

Seguindo os passos de *Os Waltons*, a série *Os Pioneiros* se tornou um dos grandes sucessos de audiência nos anos 70 ao mostrar o cotidiano de uma família de verdadeiros pioneiros americanos no século 19. As histórias eram narradas por Laura Elizabeth Ingalls Wieder – que realmente existiu e ficou famosa ao escrever uma coletânea de nove livros sobre sua vida. Sempre partindo do ponto de vista emocional e psicológico dos personagens, os enredos retratavam situações simples e típicas de uma pequena cidade do interior, focando, principalmente, as dificuldades de Laura e sua família, desde problemas na escola até a falta de trabalho, inverno rigoroso, romances e novas amizades.

É claro que, ao transpor sua vida para a televisão, muita coisa se perdeu e apenas fatos mais marcantes foram reproduzidos, como a cegueira de Mary, a rivalidade com a família Oleson e o casamento de Laura. Melissa Gilbert interpretava Laura, também conhecida como Pinguinho. Charles (Michael Landon), o pai, Caroline (Karen Grassle), a mãe, Mary (Melissa Sue Anderson) a irmã mais velha, e Carrie (Lindsey e Sidney Greenbush – gêmeas), a irmã mais nova. Mais para o final da série nasceria Grace (Brenda e Wendi Turnbaugh), a caçula. Apesar de pobres, os Ingalls da série ainda adotaram mais três crianças: Albert, James e Cassandra. A família vivia em um sítio próximo a Walnut Grove dos anos de 1800.

A idéia de se realizar *Os Pioneiros* (*The Little House on the Prairie*, título do segundo livro de Laura Ingalls) surgiu em 1974 quando a série *Bonanza* terminou. Michael Landon, que interpretava Little Joe, foi chamado pela rede NBC para criar um telefilme direcionado à família americana com base nos livros de Laura Ingalls. O filme (que viria a se tornar o piloto da série) foi produzido em 1974 e apresentava a família Ingalls, logo após o término da Guerra Civil, mudando-se para o Kansas onde enfrentaram várias dificuldades, incluindo ataques indígenas. No final, eles são expulsos de suas terras pelo governador do estado. O destino da família tornou-se incerto, o que despertou interesse do público pelos livros. Isso fez com que a emissora produzisse uma série.



Reprodução

União: superando dificuldades

VÁRIOS RETORNOS

A série *Os Pioneiros* durou nove temporadas com um total de 183 episódios. Quando foi cancelada em 1982, o público reclamou e a emissora decidiu fazer *Little House: a New Beginning*, a qual durou apenas uma temporada de 1982 a 1983. Nessa versão, os episódios ficaram centrados na vida adulta de Laura, agora casada com Almanzo James Wilder (Dean Butler, o Hank Summers de *Buffy, a Caça-Vampiros*). Mas apesar de a produção apelar para as participações especiais de Michael Landon e Alison Arngrim, a série não obteve o mesmo sucesso e foi logo cancelada. Depois, foram realizados outros três telefilmes.

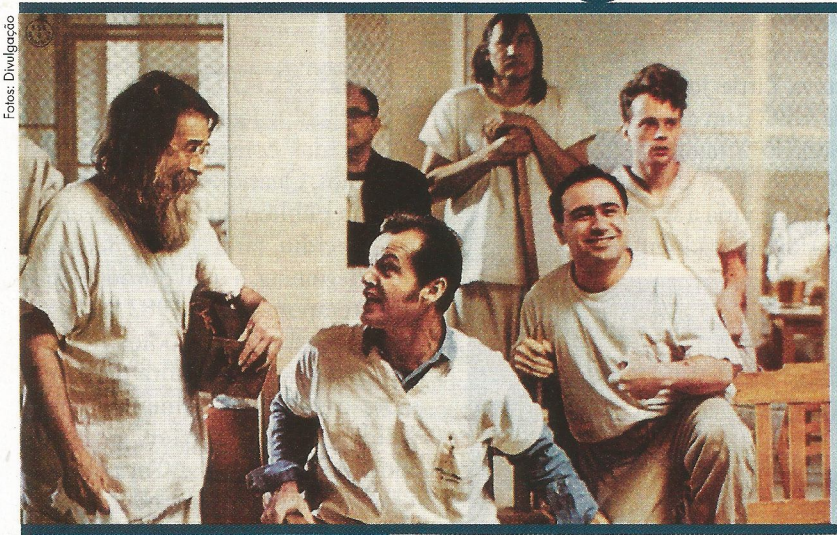
Em 2000 foi produzido um novo filme para a TV, *Beyond the Prairie: the True Story of Laura Ingalls Wilder*, estrelado por Richard Thomas, de *Os Waltons*, como Charles Ingalls, e Meredith Monroe, de *Minority Report*, como Laura. O filme traça a vida de Laura desde sua infância até sua vida de casada, sendo mais fiel aos livros. Atualmente, a Universal Pictures tem planos para levar *Os Pioneiros* para o cinema, só não se sabe se com base na série ou nos livros de Laura Ingalls.

Os Pioneiros foi visto pelos brasileiros pela última vez na antiga Tele UNO (atual AXN), onde suas últimas temporadas (a partir da fase em que Mary perde a visão) foram exibidas em espanhol – uma curiosidade é que os últimos anos da série não foram dublados em português. Mas os fãs não precisarão esperar por muito tempo: *Os Pioneiros* deve retornar pelo Retrochannel, novo canal da DirecTV que estreará ainda este ano. ■

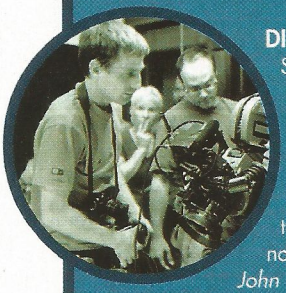
DE CARA NOVA

UM ESTRANHO NO NINHO

Fotos: Divulgação



Vencedor de cinco estatuetas do Oscar – de melhor filme, direção (Milos Forman), ator (Jack Nicholson), atriz (Louise Fletcher) e roteiro adaptado –, *Um Estranho no Ninho* foi um dos filmes mais importantes dos anos 70. Além de mostrar pela primeira vez na tela o estilo "lunático" que marcou a carreira de Nicholson, a história de um sujeito que finge ser louco para não cumprir uma pequena pena na prisão deixou o público de queixo caído. O engraçado é que muitos atores quase figurantes ficaram famosos anos depois – como os estreantes Danny DeVito e Christopher Lloyd.



DIRETOR: SPIKE JONZE

Falou em maluquice, falou em Spike Jonze (o homem por trás dos insanos *Quero Ser John Malkovich* e o recente *Adaptação*). Melhor ainda se pudesse contar com seu parceiro Charlie Kauffman – para, digamos, aloprar (no bom sentido) ainda mais o roteiro. Nas mãos desses talentosos "garotos", *Um Estranho no Ninho* poderia ganhar a atualidade necessária para conquistar uma nova geração de espectadores.

RANDLE MCMURPHY (Jack Nicholson): VINCE VAUGHN

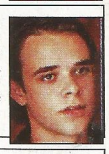
Ele já encarou um maluco na nova versão de *Psicose* (aquele que Gus Van Saint cometeu em 1998) e tem traços que lembram Jack Nicholson. Nas mãos de Jonze, sua interpretação poderia até garantir uma indicação para o Oscar – algo que ainda não aconteceu em sua carreira. Já está na hora de Vaughn mostrar todo o potencial.

MILDRED RATCHED (Louise Fletcher): DIANE LANE

A semelhança é surpreendente. Além de ser bem parecida com Louise Fletcher, Diane Lane (vista em *Infidelidade*, onde vivia a esposa de Richard Gere e que até lhe rendeu uma indicação para o Oscar) tem talento dramático para substituir a atriz, que deu um ar frio e ao mesmo tempo profundo para sua enfermeira Ratched.

BILLY BIBBIT (Brad Dourif): Nick Stahl

Rosto marcante, corpo franzino e ainda um ilustre desconhecido. Nick Stahl tem muito em comum com Brad Dourif na época em que participou de *Um Estranho no Ninho*. É claro que este ano tudo pode mudar com seu papel de John Connor em *O Exterminador do Futuro 3*.



CHEFE BROMDEN (Will Sampson): Adam Beach

Adam Beach não tem a estatura ou o jeitão sisudo de Will Sampson, mas com um pouco de maquiagem, um nariz falso e algumas trucagens de altura, ele não teria problema em interpretar o calado Chefe Bromden. Ainda mais porque, convenhamos, achar alguém parecido com Sampson não é tarefa das mais fáceis.

PROMOÇÃO DE CARA NOVA SET

ganhou o DVD duplo do filme Um Estranho no Ninho

Raphael F. Pinheiro - PA

Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias.

WOLFANG AMADEUS MOZART (Tom Hulce)

ANTONIA SALIERI (F. Murray Abraham)

CONSTANZE MOZART (Elizabeth Berridge)

IMPERADOR JOSEPH II (Jeffrey Jones)

O diretor Milos Forman transformou a vida de Mozart em uma obra-prima que marcou época no cinema. E se algum estúdio tivesse a idéia de uma refilmagem com uma nova geração de atores, quem seriam os escolhidos? A melhor sugestão irá ganhar a edição especial dupla em DVD do filme, um presente da Warner.

Mande suas sugestões até o dia 5 de maio por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). A partir deste mês, o DE CARA NOVA passa a ser publicado bimestralmente.

Resposta do CINEMA CRUZADO da edição anterior: DICK TRACY

ENTRE LEITORES

Compro DVDs seminovos. Pago à vista e até dois títulos de cada. Aproveito também para vender minha coleção de SET, inclusive com fichas de cinema e vídeo. Entrem em contato.
Fabio Batista
Sonora - MS
fabio.cigla@ig.com.br

Gostaria de corresponder-me com pessoas que gostem de cinema, para trocarmos idéias e críticas de novos filmes, antigos e que ainda vão ser lançados. Prometo responder a todos.
Marcio Silva
Rua 44 N 120 Maranguape I
Paulista - PE
CEP 53443-480
justmarcio@hotmail.com

Vendo edições de SET ano 14 (ed. 163 a 174) e ano 15 (ed. 175 a 186) completas, R$ 4,00 a edição, R$ 40,00 o ano completo ou R$ 70,00 os dois anos + frete. Todas em excelente estado.
Marodand Benevides da Silva
marodand@bol.com.br

Para quem gosta de western americano ou spaghetti passo CD-ROM com mais de 3 mil pôsteres originais de vários países, divididos por atores americanos e italianos, mais de 1.600 só de spaghetti westerns, o restante de americanos. Os principais atores dessas categorias estão presentes e fáceis de consultar, imprimir etc.
Ivo B. Cordeiro
Rua Sta. Etelvina, 200 – bloco 1 – ap 11
São Paulo - SP
CEP 08430-020
snoopy@internetsp.com.br

Estou procurando material ou informações relativo ao Oscar – indicados, ganhadores de toda a sua história. Se alguém tiver interesse, por favor, entrar em contato. Respondo a todos.
Thaís Alves
Q.S.D. 53 – casa 33
Taguatinga - DF
CEP 72020-530
thaisinhaalves@bol.com.br

Vendo cartazes dos filmes *Chaplin*, *Inocente Mordida*, *Gladiador – O Desafio*, *Sonâmbulos*, *The Commitments*, *Babylon 5* e *Instinto Selvagem*. Também tenho um banner do filme *X-Men* para venda. Todos são materiais de divulgação feitos para o lançamento em vídeo no Brasil e estão em perfeito estado. Se você gosta e coleciona DVDs, entre em contato para trocarmos idéias e informações. Uma sugestão é o grupo de discussão DVD_Info no endereço http://br.groups.yahoo.com/group/DVD_info/
Abraços,
André Luiz Gama
andre.gama@terra.com.br

Possuo as revistas SET de números 126 (de dez. 1997) a 173 (de nov. 2001), e gostaria de vendê-las. Estão em perfeito estado.
Jane Laborão
jlaborao@terra.com.br

Adoro cinema e tenho o sonho de ser cineasta. Gostaria de me corresponder com alguém que entenda do assunto e possa me passar algumas dicas e por onde começar.
Amanda Cintra Duarte
freedom13@bol.com.br

Preciso com urgência da SET nº 07, ano VII, edição 73.
Também compro as edições 67 e 68.
Edu Nascimento,
Ponte Prudente
edunasa@ibest.com.br

Vendo a *Trilogia Guerra nas Estrelas, Edição Especial* – todos os filmes possuem documentários, mais o filme *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma* (cópia) + Revista SET Especial "A Saga Restaurada" por R$ 80,00, dezesseis Fichas de Cine & Vídeo por R$ 0,50 cada uma e, também, as seguintes revistas em quadrinhos dos X-Men: números 01, 02, 03, 05, 07, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17 por R$ 140,00. Não estão incluídas as despesas de envio pelo correio. Oferecerei um brinde para quem comprar as revistas em quadrinhos. Colecionadores, comuniquem-se comigo.
Freddy Zimmer
Caixa Postal 21
29843-000 – Vila Pavão – ES
TeleFax: (0xx27) 3753-1103
freddyzimmer@bol.com.br

Gostaria de entrar em contato com quem tiver cópias dos episódios da série *Seres do Amanhã*.
Luiz F. Haiml
haimullf@tca.com.br
Taquara - RS

Desejo me corresponder com todos os fãs de Michelle Rodriguez
Rodrigo Arantes
Rodrigoarantes775@hotmail.com

Gostaria de me corresponder com fãs da extinta série de TV *The Golden Girls* (*As Super Gatas*).
Edmilson Costa
Av. Aclimação, 471 - Jd. do Estádio
Santo André - SP
CEP 09172-030
survivor@cidadeinternet.com.br

Vendo fitas de vídeo novinhas em folha, desde que comprei DVD, tenho reciclado minha coleção, e agora resolvi ofertar alguns filmes que eu tinha em vídeo, pois já os comprei em DVD. Todas as fitas são novas, pois pouco foram usadas, e estão em suas embalagens originais. Segue uma lista das fitas que estou oferecendo. Quem estiver interessado, Entre em contato. O preço para as fitas nacionais é de R$ 15,00 e para as importadas é de R$ 25,00, mas aceito ofertas.
Fitas nacionais
Toy Story
Grease – Nos Tempos da Brilhantina
U.S. Marshals – Os Federais
Flashdance
Os Intocáveis
Império do Sol
Mensagem para Você
Contato
Coração Valente (duas fitas)
Ben-Hur (duas fitas)
Jurassic Park
Ghost – Do Outro Lado da Vida
Máquina Mortífera 4
Forrest Gump – O Contador de Histórias
Cantando na Chuva
Impacto Profundo
Titãs – Acústico MTV
Thelma & Louise
Cidade dos Anjos
a Caçada ao Outubro Vermelho
Jogos Patrióticos

Fitas importadas
The Matrix – Special Widescreen Collector's Edition (inclui making of e embalagem especial)
Deep Blue Sea (*Do Fundo do Mar*)
Erin Brockovich
The Mummy – Special Widescreen Collector's Edition
007 – The World Is Not Enough (inclui clipe do Garbage e homenagem ao "Q")
Pretty Woman (*Uma Linda Mulher*)
Independence Day – Widescreen Edition
The X-Files (*Arquivo X – O Filme*)
Obs.: Os preços não incluem o Sedex para quem mora fora do Rio de Janeiro.
Rafael Clark
rafael.clark@imagelink.com.br

Quero me corresponder com pessoas de todas as idades, que gostem de Harry Potter e/ou *O Senhor dos Anéis*.
Renan P. Goulart
Rua Santa Luzia, 61 – V. Ema
São José dos Campos – SP
CEP 12243-280

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de abril

MATRIX RELOADED

Quatro anos depois de mudar a ficção científica – e o cinema moderno –, os Irmãos Wachowski voltam ao universo virtual para a segunda parte da trilogia que promete, mais uma vez, fazer história

Warner

TERROR CONGELADO

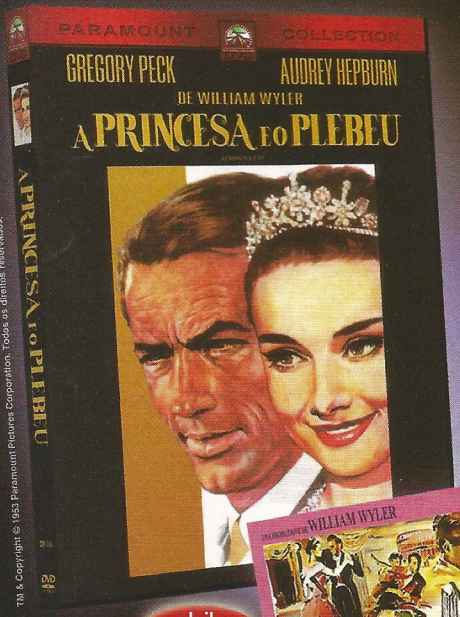
Em 1951, quando Howard Hawks lançou seu *O Monstro do Ártico*, o cinema de terror caminhava ao lado do humor – involuntário, até. As tramas, quase sempre metáforas à "caça as bruxas" que tentava varrer a "influência comunista" em Hollywood, substituíam a ameaça vermelha por mostras abissais, seres de fantasia que espelhavam o medo bem real da sociedade ianque à época.

Mas não para o diretor John Carpenter. Criado com uma dieta de filmes de terror classe Z (no melhor dos sentidos), ele transformou sua admiração em meio de vida, e fez o casamento de dois aspectos de sua vida em *O Enigma de Outro Mundo* (1982), refilmagem do trabalho de Hawks. Embora a premissa fosse a mesma – criatura encontrada no Ártico destrói equipe de pesquisadores –, não havia mais a necessidade de recorrer a metáforas ou, com a tecnologia disponível à época, a sutilezas. Com Kurt Russell, alter ego de Carpenter, à frente do elenco, o novo longa era um terror de gelar a espinha, sem timidez na hora de expor vísceras e outras partes do corpo. O final ambíguo abriu portas para uma seqüência que nunca aconteceu, mas com o recente sucesso de um jogo para computadores baseado no filme, nunca pode se dizer nunca.

Clássicos

QUE NÃO PODEM FALTAR NA SUA COLEÇÃO.

DVDs em edições que nenhum colecionador pode perder.

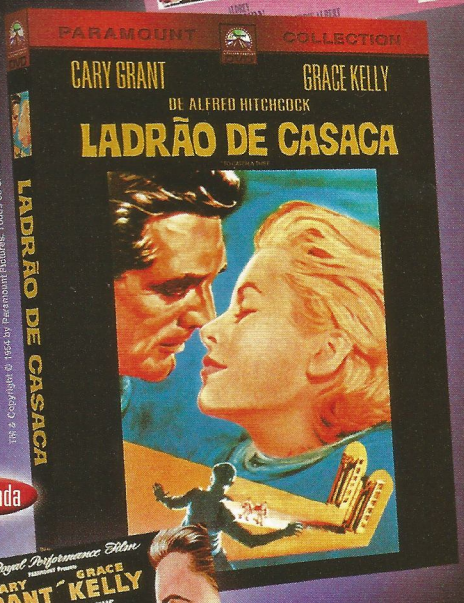


TM & Copyright © 1953 Paramount Pictures Corporation. Todos os direitos reservados.

abril

TM & Copyright © 1950 by Paramount Pictures. Renovado 1978. Todos os direitos reservados.

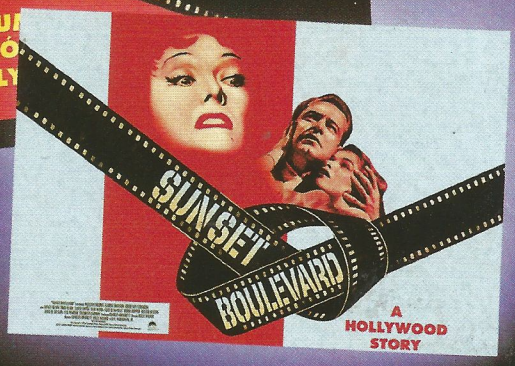
Já à venda



TM & Copyright © 1954 by Paramount Pictures. Todos os direitos reservados.

Já à venda

Embalagem Especial
com luva e cartão postal
com imagens da época.



TM, ® & Copyright © 2003 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

Esta edição especial você encontra exclusivamente nas lojas:

2001 o cinema está aqui · fnac · livraria cultura · Livraria Saraiva · SICILIANO

Paramount
A VIACOM COMPANY

AL PACINO
Ele queria a atriz ideal.
Os olhos de Michelle Pfeiffer.
A boca de Cameron Diaz.
O talento de Julia Roberts.
E a sensualidade de Jennifer Lopez.
S1MONE
(SIMulation ONE - SIMONE)
Nasce uma Super Estrela
ABRIL NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES